CPAD

Ciro Sanches Zibordi

Erros que os Pregadores Devem Evitar

Dedicatória

A todos os pregadores, líderes, professores de Escola Dominical e obreiros que amam a exposição do verdadeiro evangelho do Senhor Jesus Cristo e se opõem aos falsos ensinamentos.

Agradecimentos

A Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador. Há algum bem neste mundo que possa ser comparado à salvação? Ele me deu a dádiva mais preciosa sem que eu merecesse, e ainda chamou-me a pregar o seu evangelho!

Aos amigos Ronaldo Rodrigues de Souza (autor do prefácio desta obra), António Gilberto e Valdir Nunes Bícego (in memoriam) — três referenciais para mim, como líder, ensinador e pregador.

A Nilton Didini Coelho, um grande amigo, com quem partilho experiências sobre a pregação da Palavra de Deus.

Aos alunos dos seminários e escolas dominicais por onde tenho passado e aos leitores, que sempre me incentivam, quer mediante sugestões, quer fazendo-me perguntas.

Agradeço, especialmente, a uma mulher, cujo significado do nome — "luz e graça" — faz jus ao que ela representa: Luciana, minha adjutora, mãe de minha querida Júlia — um grande presente de Deus para nós!

Prefácio

Em nossos dias, o evangelho tem sido anunciado de forma bastante abrangente. Utilizamos a TV, o rádio, a Internet e quaisquer meios de comunicação que possam levar a Palavra de Deus aos que nunca a ouviram. Possuímos hoje também uma vasta rede de seminários e institutos bíblicos que tornam acessível o estudo da Bíblia em diversos níveis. Entretanto, apesar dessas oportunidades, observamos também certos fenômenos — chavões utilizados de forma imprópria, o hábito de se repetir expressões que nada têm de bíblicas e entoar corinhos cheios de heresias, o desprezo à verdadeira hermenêutica, o descaso para com o estudo sério e sistemático da Bíblia, idéias triunfalistas passadas como se fossem verdades bíblicas e a tentação de ser popular para o público — que acontecem quando a Palavra de Deus é transmitida de forma irresponsável por diversos pregadores, quer por falta de preparação, quer por intenção de torcer as Escrituras. E a disseminação desses problemas traz diversas dificuldades para os verdadeiros obreiros do Senhor, que prezam pela pureza doutrinária e pelo evangelho verdadeiro.

Nesta obra, o pastor Ciro Sanches Zibordi, dedicado pregador, escritor e articulista, desenvolveu um breve tratado desses fenômenos "evangélicos" e busca mostrar ao leitor de que forma devemos atentar para que nossos púlpitos estejam sendo utilizados de maneira coerente pelos pregadores que os assumem. Mais que demonstrar esses erros, o autor pretende que regressemos a um genuíno estudo bíblico, sem nos deixar levar pelas "ondas" que tentam invadir nossas igrejas e deturpar a mensagem do evangelho.

Esta é uma obra imprescindível a todos os que aspiram a pregar o evangelho puro, sem as imposições modernas de se adaptar a Palavra de Deus ao bel-prazer humano. Deus seja louvado.

A serviço do Mestre,

Ronaldo Rodrigues de Souza

Sumário

Introdução

O ULTIMO "AMEM"

Que culto é este vosso? Êxodo 12.26

Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

1 Coríntios 14.26

Era um culto de domingo, em uma grande e tradicional igreja evangélica. O templo estava lotado, e tudo transcorria normalmente, após a oração de abertura, que terminou com o primeiro "amém" da noite.

Havia muitas pessoas não-crentes para ouvir a exposição da Palavra de Deus. No púlpito, os obreiros folheavam a Bíblia, esperando ter uma oportunidade para falar. E isso poderia acontecer, uma vez que o pastor pregara no domingo anterior e não costumava avisar com antecedência quem seria o pregador do próximo culto.

Após o momento de cânticos, com todos os conjuntos musicais, e a leitura da Bíblia Sagrada, o pastor anunciou:

— Vamos fazer uma oração e, em seguida, ouviremos uma saudação pelo pastor "José dos Clichês", que hoje deixou a sua congregação, e gostaríamos de ouvi-lo transmitir uma rápida palavra.

Erros que os Pregadores Devem Evitar

O dirigente do culto começou a orar, e José, assentado na galeria por ter chegado tarde à reunião, lembrou-se de uma pregação que ouvira sobre o texto de 1 Pedro 3.15, cujo tema foi: "Estai sempre preparados".

Terminada a oração com mais um "amém", José se levantou calmamente e dirigiu-se ao púlpito, sem saber o que falaria, pois, mesmo sendo um ministro, não tinha nenhuma mensagem preparada.

A fim de ganhar tempo, fez questão de cumprimentar os vinte obreiros que ali estavam, um por um. Ajustou, então, lentamente, o pedestal do microfone e começou a falar:

— Saldo os irmãos com a paz do Senhor e os amigos com uma boa noite de salvação! Amém?

Como poucos irmãos responderam, ele reclamou:

— Parece que esse "amém" foi para mim. Saldo os irmãos com a paz do Senhor! Amééém?

— Amééééééééém... — o público respondeu.

— E motivo de grande alegria estar aqui neste lugar, pois anjos, arcanjos, querubins e serafins estão aqui, nesta noite. Amém, irmãos?

Ao som de um desconfiado "amém", José continuou:

— O povo de Deus é um povo alegre! Olhe para o seu irmão e diga: "Eu profetizo unção de alegria sobre a sua vida!" Isso fez com que todos se movimentassem se cumprimentassem e conversassem em voz alta durante alguns minutos.

Depois desse momento de — digamos — "descontração", José continuou:

— Desejo, antes de proferir a poderosa e magnânima mensagem que já está em meu coração, cantar um hino para Jesus. Minha voz não está boa, mas vou cantar para Jesus!

Pedindo aos músicos uma nota, começou a cantar de forma desafinada a canção Jesus Tomou as Chaves do Diabo. Alguns irmãos sorriam, outros olhavam para o relógio e a maioria cochichava:

— Que desafinado — todos, na verdade, sabiam que ele, por não conhecer música, pedira um tom muito alto. Pior do que isso estava cantando fora do tom pedido! Mesmo assim, não se intimidou e ainda cantou o "hino" duas vezes!

Os obreiros do púlpito permaneciam de cabeça baixa, olhando para a Bíblia, enquanto o pastor da igreja—que parecia antever o que aconteceria — pronunciava em tom baixo um pejorativo "amém". Quando ele pensava que nada pior poderia acontecer...

— Irmãos — disse "José dos Clichês" — esse hino é maravilhoso e me faz lembrar do tempo em que eu era um pecador, e a poderosa mão de Deus me alcançou... E quantas pessoas estão sofrendo, no pecado... Glória a Deus! Aleluia! Como disse o apóstolo " I "Pedro", em Hebreus: "Horrenda coisa é cair na mão do Deus vivo".

Não percebendo que havia aplicado o versículo de modo contraditório e citado a fonte erroneamente, ainda acrescentou:

— E essa mão vai tocá-lo nesta noite! Se você crê, levante a mão direita e comece a liberar a sua fé! Você é vencedor! Declare isso!

Apesar de gritar e pular, a ponto de suar e quase perder a voz, percebeu que não houve o "retorno" que esperava. O povo não estava tão impressionado com as suas palavras e atitudes. Assim, resolveu fazer uma oração:

— Fiquemos em pé! Vamos fazer uma oração de conquista! Vamos tomar tudo o que o Diabo nos roubou! Comece a liberar a sua fé! Determine agora a sua vitória! Exija que o Diabo deixe a sua vida!

Quando a estranha oração já durava vários minutos, e alguns irmãos já estavam sentados, ele concluiu:

— Em o nome de Jesus, eu determino que haja vitória para o seu povo e profetizo que todos recebam a bênção agoooooooooora! Diabo, eu exijo: Pegue tudo o que é seu e saia, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A essa altura, todos pensavam que ele terminaria a sua "rápida" saudação. Mas, folheando a Bíblia de um lado para o outro, prosseguiu:

— Bem, irmãos, para não ficar somente em minhas palavras, quero deixar um versículo para a meditação de todos.

Desejo ler uma passagem conhecida, pois o salmista disse que a Palavra de Deus se renova a cada manhã.

Após alguns segundos de procura, voltou-se para os obreiros do púlpito e perguntou:

— Irmãos, quero deixar para a igreja aquele versículo que diz: "Quem não vem pelo amor, vem pela dor". Onde está mesmo? Acredito que esteja em Eclesiástico...

— Irmão José, é Eclesiastes — manifestou-se um dos obreiros, em tom baixo.

Nesse instante, enquanto alguns irmãos riam de cabeça baixa, José continuava a procurar o versículo. Ele já havia consultado a concordância resumida que havia em sua Bíblia, mas, faltavam apenas vinte minutos para o término do culto, e o horário da pregação já estava atrasado em quase meia hora. Para complicar mais a situação, o pastor havia convidado "António das Revelações", um famoso pregador da Igreja do Evangelho Antropocêntrico, que chegara poucos minutos depois do início da "saudação".

Antes que o pastor, um homem muito paciente, puxasse o paletó do irmão José, ele tomou uma atitude: fechou a Bíblia de forma brusca e, um tanto trêmulo, abriu-a de novo, lentamente, mantendo os olhos fechados e um dedo sobre uma passagem.

— Irmãos, eu resolvi tirar uma palavra, e caiu aqui em Salmos 32.9. E o Senhor vai falar com você agora, pois o nome de Deus é Já! Quem achou, diga "amém". Quem não achou, diga "misericórdia".

Ao ouvir um fraco "amém", ele firmemente procedeu a leitura:

— "Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti".

Lido o texto, o dirigente do culto, que mantinha um olho na Bíblia e outro no relógio da parede, não suportando a sucessão de atitudes inconvenientes, disse em alto e bom tom:

— Amém, pastor José. Agora é a hora da Palavra! Vamos ouvir a pregação!

José olhou para o pastor e, entendendo que dissera aquelas palavras em sinal de aprovação, para que ele continuasse falando e iniciasse, de fato, a pregação, respondeu, com ar de soberba:

— Esse versículo é muito profundo, e eu poderia ficar aqui falando muito tempo... Só não vou fazer isso porque o pastor me deu a oportunidade para apenas uma saudação. E eu quero ser fiel ao meu pastor. No entanto, gostaria de fazer só mais uma coisa: Olhem para mim!

Nesse instante, houve um momento de expectativa.

— Lemos um versículo que mostra o poder das palavras. Olhe para o seu irmão e diga: "Aprenda a usar o poder de suas palavras, pois com elas você pode produzir bênção e maldição".

Boa parte do povo estava um tanto impaciente, haja vista a expectativa de ouvir o pregador convidado, e acabou não seguindo as ordens de José.

— Parece que os irmãos estão um tanto desanimados... Repreenda esse espírito de desânimo! Amém?

Sem ouvir sequer um irmão dizendo "amém", José preferiu não insistir e, finalmente, concluiu:

— Eu agradeço a oportunidade, e que o Espírito Santo fale melhor em cada coração.

Como faltavam poucos minutos para terminar o culto, e o grupo de coreografia ainda pediria para se apresentar antes da mensagem — mais quinze minutos! —, a saudação, propriamente dita, ficaria a cargo do pregador convidado.

No entanto, este ainda falaria por mais cinqüenta minutos, pedindo que o povo respondesse a mais alguns "améns". Antes de pregar sobre os seus assuntos preferidos, a prosperidade, os direitos do crente e os demônios, pediu a todos que olhassem para o irmão ao lado e dissessem:

— Eu te abençôo agora! E profetizo prosperidade sobre a tua vida!

O público acabou se animando um pouco com essa sessão de "profecias", mas cansou-se logo, pois, a cada frase de efeito que o pregador empregava, dizia:

— Diga isso para o seu irmão.

De fato, ele parecia ser um homem de fé, pois relatou inúmeros encontros que teve com Jesus e os apóstolos, no céu, e com o Diabo, no inferno. Ele aproveitou para oferecer o livro As Revelações do Céu e do Inferno que Paulo Não Teve Coragem de Escrever, lançado pela editora Fé na Fé.

— Irmãos, eu recebi este livro quando visitei o céu pela primeira vez e conversei com o apóstolo Paulo. Ele me disse que não teve coragem de escrever em suas epístolas tudo o que viu, mas que me autorizava a divulgar essa mensagem para a Igreja dos últimos dias. Neste livro, estão revelados muitos mistérios que não se encontram na Bíblia.

Após a longa e polêmica pregação, o pastor — cheio de dúvidas quanto a tudo o que ouviu — impetrou a bênção apostólica e encerrou a reunião com o último "amém"!

Há um versículo que parece definir bem acerca das pregações de "José dos Clichês" e deste último: "O princípio das palavras de sua boca é a estultícia, e o fim da sua boca um desvario péssimo" (Ec 10.13).

Quer saber mais sobre esse estranho culto? Nos próximos capítulos.

Capítulo 1

CUIDADO COM OS CHAVÕES

Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.

Provérbios 10.19

Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.

Colossenses 2.8

Você gostaria de saber onde foi realizado o culto mencionado na introdução deste livro? Em nenhum lugar específico. Trata-se de um episódio fictício, montado para mostrar o que está acontecendo em várias igrejas onde o evangelho cristocêntrico tem dado lugar a "outro evangelho", cuja ênfase é o ser humano.

Muitos cultos têm se tornado programas de auditório e reuniões onde pregadores, cantores e outros desprezam, conscientemente ou não, os elementos bíblicos do culto neotestamentário — louvores, pregação da Palavra de Deus e os dons do Espírito Santo (1 Co 14.26).

Os pregadores famosos — nem todos, é claro — têm ocupado indevidamente os púlpitos das igrejas, falando o que as pessoas querem ouvir. Empregam chavões ou clichês — expressões prontas, repetidas mecânica e irrefletidamente —, fazendo mau uso do tempo destinado à exposição da Palavra.

Vamos analisar, neste capítulo, algumas frases que os pregadores "José dos Clichês" e "António das Revelações" empregaram.

"SALDO OS IRMÃOS COM A PAZ DO SENHOR"

Você percebeu como José dos Clichês saudou os irmãos? Ele disse: "Saldo os irmãos com a paz do Senhor, e os amigos com uma boa noite de salvação".

Como se vê, o primeiro erro do chavão é gramatical, pois o correto é "saúdo", do verbo "saudar", e não "saldo", palavra que possui outro significado. No entanto, observe que a saudação de paz foi dirigida apenas aos crentes. Por quê?

Jesus não ensinou isso: "... em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E, se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz..." (Lc 10.5,6)

No culto, a saudação diferenciada pode levar um visitante mais atento a sentir-se discriminado. E isso não é bom, haja vista o ouvinte da Palavra merecer tratamento especial. A saudação deve ser igual para todos: "Saúdo a todos com a paz do Senhor".

Talvez você pense: "O ímpio não tem paz. Para que saudá-lo com a paz do Senhor?" Ora, é exatamente pelo fato de o não-crente não possuir a paz que se deve desejar-lhe a paz do Senhor!

Como poderemos ter paz com todos os homens (Rm 12.18; Hb 12.14), se não somos capazes de lhes comunicar a virtude chamada de "gloriosa e perfeita" no hino 178 da Harpa Cristã, hinário oficial das Assembléias de Deus?

Em tempo, se você deseja saber mais sobre gramática, a fim de evitar erros e confusões, recomendo a leitura de Tira-dúvidas da Língua Portuguesa, de António Mesquita, editado pela CPAD.

"É MOTIVO DE GRANDE ALEGRIA"

O templo deve ser, de fato, um lugar de alegria (SI 122.1). Mas usar o clichê em apreço, mecanicamente, sem nenhuma reflexão, só para preencher um espaço de tempo, é um erro. Há

Irmãos que o citam e, logo em seguida, começam a se lamentai-, relatando problemas ao auditório.

Alguns pregadores cometem erro semelhante ao pronunciar glórias a Deus e aleluias fora de contexto. Ouvi, dia desses, um pregador discorrendo sobre os sinais da vinda de Jesus:

— Milhares de pessoas morreram nesse século, todas vítimas de terremotos, guerras e doenças... Glória a Deus! Há muitas guerras e rumores de guerras, e inúmeras pessoas estão morrendo sem salvação... Aleluia!

Ora, as palavras de glorificação não são para preencher espaços, tampouco para ser usadas a qualquer hora. Deus deve ser louvado pelos seus feitos em nosso favor: "Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios" (SI 103.1,2).

"AMÉM, IRMÃOS?"

Confesso que, às vezes, sinto-me como se estivesse em qualquer lugar, menos em um templo participando de um culto. A insistência de alguns pregadores em querer animar o auditório, em mexer com o público, é deprimente.

Quando saudamos a todos com a paz do Senhor, ninguém é obrigado a responder com um "amém". Se alguém responder, deve fazê-lo espontaneamente, para demonstrar que partilha da mesma paz. A palavra "amém" indica concordância, mas, se a pessoa não quiser concordar audivelmente, isso é um direito que lhe assiste.

Fico feliz porque não estou sozinho nesse protesto contra o comportamento exagerado de pregadores desprovidos de bom senso. O mestre Antônio Gilberto, em um de seus artigos, disse: "... os irmãos acham que o que está ocorrendo em nossos cultos deveria ficar como está? Não! Está na hora de um BASTA!"

E ele complementa: "É preciso pôr termo às anormalidades que vêm ocorrendo em todas as fases do culto, na maioria das igrejas, congregações e pontos de pregação. (...) Quem chega à plataforma para falar não deve usar de mecanismo (sic) para com os crentes. Exemplo: dizer 'A paz do Senhor! ' e repetir isso até que haja eco suficiente para agradá-lo" (Mensageiro da Paz, n° 1.425, p.15). Amém?

"ANJOS, ARCANJOS, QUERUBINS E SERAFINS"

Pregadores especialistas em animar auditórios gostam muito dessa expressão. O curioso é que, às vezes, ela provoca maior entusiasmo do que a afirmação: "Jesus está neste lugar". Nem parece que a pessoa principal do culto é o Senhor Jesus!

Segundo as Escrituras, há abundância de alegrias e delícias perpetuamente na presença de Deus, e não na dos anjos (Sl 16.11). Sabendo disto, o apóstolo Paulo alertou acerca do perigo de cultuarmos os anjos (Cl 2.18).

O chavão menciona "arcanjos" presentes no culto, como se eles fossem uma classe angelical à nossa disposição. Quem costuma ler a Bíblia, sabe que Miguel é o único anjo chamado textualmente de arcanjo (Dn 10.21; Jd v. 9). Não há outro com este título nas páginas sagradas. Daí a expressão bíblica "a voz do arcanjo" (1Ts 4.16, ARA).

Em tempo, o prefixo "are" aplica-se, em geral, a quem comanda (arcebispo, arcipreste, arcanjo); assim, conclui-se que Miguel seja um comandante dos anjos.

"OLHE PARA O SEU IRMÃO E DIGA..."

Se os pregadores entendessem o que é ser um mensageiro de Deus, abandonariam essa prática de querer criar um "clima" propício para falar. E claro que, do ponto de vista humano, prender a atenção do povo desde o início da pregação é uma tarefa muito difícil. Daí, o pretexto deles preferirem interagir com o público.

Os recursos empregados pelos animadores de auditório são muitos. Mandam os irmãos profetizarem uns aos outros, podem para se abraçarem, contam uma piadinha para descontrair ou empregam gracejos do tipo: "Quem achou, diga amém. Quem não achou, diga misericórdia".

Diante de tantos artifícios e de tamanha artificialidade, pergunto: E a obra que cabe ao Espírito Santo? O mensageiro de Deus não deve ser um animador ou motivador! Sua missão é transmitir a mensagem com temor e seriedade. E o Espírito Santo se encarregará de introduzir a Palavra nos corações.

Não é preciso pedir para o povo levantar a mão ou glorificar a Deus, salvo exceções. Tudo deve ser espontâneo, a menos que haja uma circunstância especial.

"DETERMINE AGORA A SUA VITÓRIA"

De uns tempos para cá, uma mania se instalou no meio evangélico. E a chamada "determinação", não no sentido de resolução, definição ou tomada de posição. Alguns pregadores pensam mesmo que podem realizar milagres mediante o pronunciamento de palavras de ordem, como se fossem deuses!

À luz da Bíblia Sagrada, somente Deus pode determinar. Indo, de fato, acontece, obedecendo a sua ordem (Gn 1.3; SI 148.4,5). Mas, quem é o homem mortal para determinar as coisas?

Jesus nunca ensinou que devemos determinar, mas disse: "Pedi, e dar-se-vos-á..." (Mt 7.7) Esses pregadores que vivem mandando o povo determinar acabam em contradição, pois os ensinamentos que não se baseiam na Bíblia não podem ser sustentados (Ap 22.18,19; 2 Pe 3.16).

Um famoso pregador ensina que, quando se determina, dâ-se ordem ao Diabo. Que incoerência! Em vez de dirigir-se ao "Pai nosso", na oração, como Jesus ensinou (Mt 6.9-13), provoca o Inimigo de nossas almas! Baseia-se em suas experiências e esquece-se de que é a Palavra de Deus que deve nos guiar (Sl 119.105).

O problema de muitos pregadores considerarem as suas experiências ou as de outros "homens de fé", como revelações iguais ou superiores às Escrituras, é muito perigoso.

Infelizmente, os pregadores da "determinação", no afã de ensinarem essa falsa maneira de se alcançar respostas de Deus, empregam textos bíblicos fora de seus contextos. Citam, por exemplo, a parte final do versículo 36 de Daniel 11: "... aquilo que está determinado será feito". Ora, essa passagem menciona o que está determinado por Deus, e não pela boca de homens falíveis (cf. At 1.7; 17.26).

Quer saber como orar com ousadia, sem precisar usar dessa prática antibíblica? Considere a Bíblia Sagrada a sua fonte máxima de autoridade. Nela aprendemos a orar corretamente, em humilhação perante o Senhor (Jr 33.3; 2 Cr 7.14,15). Os primeiros crentes oravam, e o Senhor respondia poderosamente (At 4.29-31).

Seria a "determinação" mais poderosa do que a verdadeira oração, em humilhação perante o Senhor?

"DIABO, EU EXIJO..."

Realmente, esse negócio de falar com o Diabo é angustiante! Oração é um diálogo com Deus, em nome de Jesus! No entanto, muitos pregadores têm aprendido de homens que desprezam as verdades da Palavra de Deus.

Como devemos orar? O Mestre Jesus, em Mateus 6.5-13, deixou-nos um modelo de oração, da qual destaco algumas características:

• A oração não é para alguém "aparecer", como fazem os hipócritas (vv. 5,6). Só que os pregadores da "determinação" fazem questão de fazer orações "poderosas" em que desafiam o Diabo!

• As repetições vãs são desnecessárias (vv. 7,8). Mas esses pregadores não só repetem frases de efeito, como mandam o povo repeti-las.

• Jesus disse: "Portanto, orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome" (v. 9). Primeira palavra da oração de Jesus: "Pai", e não: "Diabo"!

• A oração deve começar com adoração a Deus e exaltação do seu nome (v. 9). Os pregadores da "fé na fé" já começam exigindo, determinando e valorizando o "eu". "Eu declaro; eu exijo..." Eu, eu e mais eu!

• A prioridade é a vontade de Deus, e não as nossas necessidades: "... seja feita a tua vontade..." (vv. 10,11) Só que a presunção desses pregadores é tão grande, que dizem que orar assim é uma demonstração de incredulidade!

Há outros aspectos nos versículos seguintes, porém eu só queria enfatizar as verdades acima e deixar claro que a nossa oração deve ser dirigida ao Senhor, e não ao Diabo! Nesse sentido, Paulo até nos deixou um conselho: "Não deis lugar ao diabo" (Ef 4.27).

"EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO"

Empregada no fim das orações, essa expressão é imprópria. Por quê? Porque sugere a existência de uma quarta pessoa, acima ou no mesmo nível das três Pessoas da Trindade.

Alguns pregadores se baseiam na fórmula bíblica do batismo em água para fazer valer esse clichê. No entanto, tal fórmula é dita ao crente pelo ministro (Mt 28.19). No caso da oração, as palavras são dirigidas diretamente a uma das Pessoas da Trindade — o Pai —, tornando redundante o agradecimento em nome de cada uma dElas.

O modo correto de orar é em nome de Jesus, pois Ele garantiu: "... eu vos escolhi a vós (...) a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda" (Jo 15.16). No entanto, não se esqueça da sinceridade e da fé.

Muitos fazem orações biblicamente corretas, mas lhes faltam a fé e a sinceridade para receber as bênçãos de Deus (Lc 18.9-14). Conquanto uma coisa não substitua a outra, o Senhor quer, antes de tudo, que estejamos com o coração preparado na presença dEle (SI 57.7).

"PARA NÃO FICAR EM MINHAS PALAVRAS"

Há pregadores que pronunciam este chavão depois de falarem bastante. Falam, falam, falam... Depois, para não ficar somente em suas palavras, lêem um texto bíblico e falam mais um pouco. Essa atitude é, no mínimo, insensata e deve ser impedida pelo dirigente

do culto. Cada crente deve saber que uma saudação não pode ser demorada como uma pregação.

Se a oportunidade foi concedida para uma saudação, não se deve cantar, orar e fazer outras coisas. Ao receber a oportunidade para uma rápida palavra, leia um texto e faça um breve comentário sobre ele. Não é preciso fazer rodeios.

E impressionante como há pessoas que agem de modo inconveniente no culto! Não se importam em atrasar o momento da exposição da Palavra de Deus. Não seria essa uma atitude de quem não tem mais o desejo de ouvir a voz do Senhor?

E os conjuntos musicais? Apresentam hinos longos, repetem-nos várias vezes. Isso sem mencionar as coreografias, que têm se tornado uma mania em nosso meio. Os dirigentes que toleram todas essas coisas, estariam em sintonia com a vontade de Deus?

Admiro a atitude dos poucos pastores que conheço capazes de, se for preciso, modificar a programação de um culto, para que a Palavra de Deus seja pregada com tempo suficiente e no horário nobre. Enquanto isso há outros que ficam olhando a banda passar. "... desperta, ó tu que dormes..." (Ef 5.14)

"CAIU AQUI EM SALMOS"

Muitos crentes, hoje em dia, usam o Livro Santo como um mero caderno de horóscopo. Abrem-no aleatoriamente e acham que receberão uma mensagem específica para resolver os seus problemas.

A Bíblia precisa ser lida com meditação. Quem a lê no púlpito deve saber o quê e por que está lendo. No caso do personagem em apreço, a passagem lida, por ironia, aplicou-se a ele mesmo: "Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio...” (S132. 9)

É claro que Deus, por exceção à regra, pode falar conosco desse modo. Aliás, quando eu era novo convertido, pedi uma palavra e abri a Bíblia... Sabe onde "caiu"? Em Isaías 45. Fique todo feliz: "Que maravilha! Deus está falando comigo em meu próprio nome".

Alguns dias depois, repeti a prática. Que decepção! Abri a Bíblia nas páginas brancas! Como isso se repetiu por várias vezes, resolvi selecionar os versículos que mais gostava e os escrevi naquelas páginas. Mas aconteceu um outro problema: abri a Bíblia aleatoriamente e "caiu" nas genealogias de 1Crônicas! Que mensagem eu podia extrair dali? Cheguei até pensar que teria muitos filhos!

A partir dessas experiências, entendi que Deus queria que eu lesse a sua Palavra seqüencialmente, em meditação: “Buscai no livro do Senhor e lede..." (Is 34.16)

"EU TE ABENÇÔO"

Você já percebeu como a expressão "Deus te abençoe" está caindo em desuso? É comum ouvir crentes dizendo: "Eu te abençôo, meu irmão". Antigamente, os pais respondiam aos filhos: "Deus te abençoe, meu filho". Hoje, orientados por alguns "mestres", dizem: "Eu te abençôo". E muitos sequer acrescentam o complemento "em nome de Jesus".

O que é bênção? A luz da Bíblia Sagrada, é algo que somente Deus pode dar! Não há nenhum ser humano capaz de conferir bênçãos diretamente às pessoas! E o Senhor nunca teve interesse em transferir isso aos pregadores, pois eles certamente se ensoberbeceriam.

Sem conseguir abençoar alguém, de fato, os homens já se vangloriam (Mt 7.22)! Já pensou se houvesse algum "apóstolo" ou "missionário" dessa última hora capaz de entregar bênçãos diretamente ao povo? O pior é que alguns pensam que fazem isso.

Todas as bênçãos vêm dEle (Tg 1.17). É o Senhor quem nos abençoa com as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais (Ef 1.3). Contudo, muitos pregadores parecem se considerar deuses. Determinam e profetizam vitória na hora que querem e não se constrangem em "abençoar" as pessoas!

Se nós, homens falíveis, pudéssemos abençoar, para que serviria a oração? "Abraão não foi chamado para ser uma bênção?", você poderá perguntar. Sim, mas o que significa isso? Ao chamar o patriarca, o Senhor queria que ele fosse um canal de bênçãos para as pessoas: "... tu serás uma bênção" (Gn 12.2). Ele não seria o abençoador, e sim o meio pelo qual Deus abençoaria todas as famílias da Terra (v. 3).

O sentido da palavra "bênção" em Tiago 3.10 é de bendizer a Deus, e não de conferir bênçãos às pessoas, como se houvesse em nossa boca um poder similar ao da Palavra de Deus! Veja o que diz o versículo 9: "Com ela [a língua] bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens..."

Portanto, quando Tiago disse que da boca procedem bênção e maldição, isso significa bendizer e maldizer, e não determinar ou decretar bênçãos e maldições, como se tivéssemos poderes especiais. Desejar bênçãos e orar para que elas venham sobre a vida de todos é o que cada crente deve fazer. E o Senhor é poderoso para determinar que elas de fato se concretizem.

"PROFETIZO PROSPERIDADE SOBRE A SUA VIDA"

Como o conceito de profecia tem sido deturpado em nossos dias! Não bastasse a confusão que se faz entre o ministério profético do Antigo Testamento e a profecia apresentada no Novo Testamento, de uns tempos para cá esse dom começou a ser banalizado por pregadores que desconhecem o ABC da doutrina pentecostal.

"Eu profetizo isso, profetizo aquilo, profetizo sobre sua vida..." E assim por diante. Isso é mais um reflexo da presunção de homens que precisam conhecer melhor aquEle que disse: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração..." (Mt 11.29)

Você já leu na Bíblia sobre essa inovação? Jesus profetizou prosperidade sobre a vida de alguém? E Paulo, fez isso? E Pedro? E os outros apóstolos? Ora, a profecia é um dom do Espírito Santo, que deve ser usado para o que for útil, com as finalidades de exortar, edificar e consolar (1 Co 12.7; 14.3).

Talvez alguém argumente: "Elias profetizou que não choveria, e isso aconteceu segundo a sua palavra". De fato, de acordo com 1Reis 17.1, Elias transmitiu ao rei uma mensagem profética, e esta se cumpriu. Mas, nesse caso, o profeta estava investido de uma autoridade especial da parte de Deus. E não é o que acontece em nossos dias!

Aliás, quanto a esse episódio envolvendo o profeta Elias, muitos não observam o que Tiago disse: "Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse..." (5.17) Observe que o profeta antes de profetizar orou a Deus e obteve dEle a mensagem.

Ao longo dessa obra, você conhecerá melhor as doutrinas dos pregadores que têm rejeitado a Cristo, preferindo anunciar uma mensagem antropocêntrica — centrada no homem. Para isso, empregam textos isolados de seus contextos, em geral do Antigo Testamento, para impressionar o público.

Cuidado com esse evangelho que só enfatiza prosperidade! Não se esqueça de sua preciosa salvação em Cristo (2 Co 4.7), que é muito mais valiosa do que ter dinheiro, saúde e propriedades. A prosperidade é importante, porém não é a prioridade (Mt 6.19-21; 1Tm6.10).

Esses pregadores triunfalistas falam como se nunca fôssemos morrer. Parece até que receberemos todas as bênçãos aqui na Terra. No entanto, a Palavra de Deus é clara: "Se esperarmos em Cristo somente nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Co 15.19).

Espero que você não tenha se assustado com as minhas críticas, Mas preciso partilhar com você tudo o que Deus colocou em meu coração. Você sabia que alguns pregadores citam versículos estranhos como se fizessem parte das Escrituras, e muitos crentes acreditam neles? Não? Então, não deixe de ler o próximo capítulo.

Capítulo 2

A SÍNDROME DO PAPAGAIO

Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras.

Eclesiastes 5.2

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

Mateus 6.7

Você já percebeu como as pessoas costumam repetir o que os outros falam? Isso é errado? Depende da fonte de informações. O Senhor Jesus ensinava as palavras do Pai: "... agora procurais matar-me a mim, homem que vos tem dito à verdade que de Deus tem ouvido..." (Jo 8.40) E o apóstolo Paulo ensinou o que recebera do Senhor (1 Co 11.23).

Não é errado repetir o que outros dizem. Mas é bom analisar o que ouvimos, para evitar confusões doutrinárias e situações constrangedoras. Na Igreja de Beréia, os crentes recebiam de bom grado as pregações, porém não as consideravam verdades bíblicas antes de confrontá-las com as Escrituras (At 17.11).

Quando o crente ouve a Palavra de Deus, é alimentado.

Quando a lê, alimenta-se a si próprio. Quem somente ouve pregações, corre o risco de aprender errado. Você precisa se habituar a analisar, à luz das Escrituras, tudo o que lê e ouve (St 119.105).

Muitos pregadores citam provérbios populares ou trechos de hinos como se fossem versículos bíblicos. Ouviram alguém, um dia, pronunciar um ou mais desses versículos extrabíblicos — na maioria dos casos, antibíblicos — e começaram a citá-los como verdade. É isso que eu chamo de síndrome do papagaio.

Há alguns anos, venho reunindo várias "pérolas" mediante observação e com a ajuda de alguns alunos e leitores de meus artigos. Vamos analisar, neste capítulo, aquelas frases que parecem estar na Bíblia.

Você está curioso? Quer saber se tem empregado algum versículo "novo"?

"SOMOS DEUSES"

Essa frase é muito usada pelos pregadores da confissão positiva e da teologia da prosperidade. Costumam dizer: "A Bíblia diz: Sois deuses", para enfatizar que o crente

pode ser um deus aqui na Terra, um "supercrente", com poderes especiais, podendo determinar a bênção na hora em que bem entende.

A frase "Somos deuses" é uma distorção da veracidade contida em Salmos 82.6. Este versículo diz: "Vós sois deuses..." No entanto, esta afirmação de Asafe deve ser entendida à luz do contexto. O salmista falava ironicamente dos ímpios do seu tempo que nada sabiam nem entendiam, pois andavam em trevas (w. 4,5). Embora nada soubessem, pensavam saber alguma coisa. Asafe, então, após fazer a afirmação irônica, concluiu: "Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes" (v. 7).

Interpretando os textos sagrados de forma equivocada, sem levar em conta os seus contextos, os pregadores triunfalistas enfatizam que podemos ter a natureza divina na sua plenitude (2 Pe 1.4). Esta passagem menciona a nossa participação na natureza divina quanto aos atributos comunicáveis, e não quanto aos absolutos: onipresença, onipotência, onisciência, etc.

O Senhor nos comunica amor, bondade e outras virtudes. E nesse sentido que participamos de sua natureza (2 Pe 1.5-9). Mas um famoso pregador americano, que propagava doutrinas antibíblicas e até blasfêmias, como a de que Jesus teria assumido a natureza de Satanás na cruz, afirmou: "Nem o próprio Senhor Jesus tem uma posição melhor diante de Deus do que você e eu temos" (Zoe: a Própria Vida de Deus, Kenneth Hagin, Graça Editorial, p. 79).

Quem sabe alguém argumente: "Ser deus não significa ser igual a Deus. Somos semelhantes a Ele. Somos deuses com 'd' minúsculo andando na Terra". Que engano! O Senhor, que não dá sua glória a ninguém (Is 42.8), pergunta para esses "deuses": "A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?" (Is 46.5)

"PELA FÉ, OS MUNDOS FORAM CRIADOS"

Esses mesmos pregadores da confissão positiva, que enfatizam de modo exagerado a fé — ensinando a fé na fé, e não a fé em Cristo —, valem-se dessa frase para dizer que, assim como Deus usou o poder da fé para criar o universo, devemos liberar a nossa fé criadora!

É claro que o Senhor é o autor e o detentor da fé (Hb 12.2). Ele a distribui por sua graça àqueles que obtêm a salvação (Rm 10.9,10). Porém não precisou de fé — fé em quem, se Ele é o Todo-poderoso? — para criar todas as coisas. Ele é auto-suficiente e usou o poder da sua poderosa Palavra: "Haja luz. E houve luz" (Gn 1.3).

Na verdade, os "mestres da fé" inventaram o versículo "novo" em questão a partir de Hebreus 11.3, que diz: "Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados..." Observe que o texto menciona a nossa fé para entender, e não a de Deus para criar!

"EU VENCI O MUNDO, E VÓS VENCEREIS"

Falando em "mundo", esta palavra, nas páginas sagradas, pode referir-se ao mundo "criado por Deus", como vimos acima (Hb 11.3), "à humanidade" (Jo 3.16) e ao "sistema maligno" que exerce influência sobre as pessoas (2 Co 4.4; 1 Jo 2.15-17).

Por meio da vitória de Cristo, todos os seus seguidores autênticos, nascidos de Deus (1 Jo 5.4), se tornam mais do que vencedores (Rm 8.37). A vitória dEle, de fato, nos faz triunfar. Contudo, as palavras de Jesus, na última parte de João 16.33, foram apenas: "... eu venci o mundo". O complemento "e vós vencereis" é um acréscimo às palavras do Mestre.

"DEUS CEGOU OS ENTENDIMENTOS DOS INCRÉDULOS"

Alguns dias atrás, ouvi um pregador dizer essa frase com a maior naturalidade. E ele não era um neófito, mas alguém com alguns anos de ministério. Você percebeu a falácia que ele cometeu? E o erro foi consciente, a ponto de associar a citação ao episódio do "endurecimento de Faraó" (Êx 9.35).

Sabemos que Deus entrega os homens incrédulos aos seus próprios desejos, quando não se arrependem: "E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm" (Rm 1.28). Todavia, esse endurecimento do coração ocorre por causa da permanência no pecado (Hb 3.12.13).

De acordo com a Bíblia Sagrada, não foi Deus quem cegou o entendimento dos incrédulos, mas sim o Diabo, deus com "d" minúsculo: "... o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Co 4.4).

"Da semente da mulher levantarei um que esmagará a cabeça da serpente"

É comum ouvir pregadores citando essa frase como sendo a primeira promessa relacionada com a obra redentora de Jesus. Você sabia que essa promessa — conforme está mencionada acima — não aparece nas Escrituras?

Em Gênesis 3.15, Deus disse a Satanás, que estava personificado na serpente: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Observe como o versículo bíblico é bem diferente da frase usada por muitos pregadores.

O verbo empregado não foi "esmagar", mas "ferir". Isso porque, de acordo com a Palavra de Deus, o Inimigo ainda não foi derrotado por completo — esmagado. Ele já está julgado (Jo 16.11), e na cruz Jesus o feriu, vencendo-o por antecipação (Cl 2.14,15).

Quando Satanás será esmagado definitivamente? O apóstolo Paulo responde: "E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém" (Rm 16.20).

Hoje, por enquanto, temos "... poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda força do inimigo..." (Lc 10.19), porém em breve a vitória sobre o príncipe deste mundo será em definitivo. Observe que é o Senhor quem o esmagará, e debaixo de nossos pés!

Como sabemos que a sentença de Gênesis 3.14,15 diz respeito ao Diabo? De fato, a simples leitura do texto induz-nos a pensar que as palavras de Deus se referem apenas à serpente. E há pregadores enfatizando que o Senhor tratou com ela, e não com o Inimigo de nossas almas!

Entretanto, há três passagens que dirimem qualquer dúvida (2 Co 11.3; Apl2.9; 20.2). Na primeira, Paulo disse que a serpente enganou a Eva. Nas outras, o Diabo "que engana todo o mundo" é identificado como a "antiga serpente".

"O DINHEIRO É A RAIZ DE TODOS OS MALES"

Às vezes, por não ler a Bíblia com atenção, alguns pregadores caem no erro de omitir parte dos versículos bíblicos, gerando confusão. O dinheiro é importante e precisamos dele para nossa manutenção. Errado é pôr o coração nele (Mt 6.19-21).

O apóstolo Paulo não desprezava o dinheiro, mas condenava a avareza e a ganância: "Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (1 Tm 6.10).

É interessante como um crente, acreditando ter uma vida correta, pode estar cometendo pecados graves contra Deus! Muitos condenam a idolatria e a feitiçaria, contudo são avarentos - isto é, idólatras (Ef 5.5) - e rebeldes. E a rebelião anda de mãos dadas com a feitiçaria (1 Sm 15.23).

Outros, não contribuem para a obra do Senhor e tornam-se ladrões (Ml 3.8-10). E há ainda crentes implacáveis com os homicidas, mas que desconhecem as verdades de 1 João 3.15: "Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanecente nele a vida eterna".

Quantos não são os crentes perdidos dentro das igrejas! Condenam a prostituição, mas prostituem-se espiritualmente, ao barganhar as inegociáveis verdades da Palavra de Deus (Ez 16.16-20). Que Deus use os seus mensageiros, a fim de "... salvar os crentes pela loucura da pregação" (1 Co 1.21).

"O AMOR ENCOBRE MULTIDÃO DE PECADOS"

Há frases que possuem acréscimos sutis, porém perigosos, como nesse caso. O prefixo "en" no verbo "encobrir" muda completamente o sentido da mensagem bíblica: "... o amor cobre multidão de pecados" (1 Pe 4.8, ARA). Encobrir é uma coisa, e cobrir, outra

bem diferente: "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará" (Pv 28.13); "... o amor cobre todas as transgressões" (Pv 10.12).

Não se deve acreditar que, em razão do amor, devemos tolerar o pecado, como se este não fosse tão danoso! Quem ama, de fato, revela ao pecador a necessidade de abandonar o pecado. Jesus, o grande Mestre, demonstrava amor às pessoas, porém nunca deixou de indignar-se com o pecado (Mc 10.21).

Embora a palavra grega kaluptõ, em 1 Pedro 4.8 e Tiago 5.20, signifique, literalmente, "ocultar", o sentido não é de encobrir, camuflar ou acobertar pecados. Não! Antes, enfatiza o poder de Deus de desfazer os nossos pecados (Is 44.22), escondendo-os nas profundezas do mar (Mq 7.19).

A diferença entre cobrir e encobrir pecados é vista claramente em Salmos 32.1,5: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto; (...) Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri" (grifo nosso). Não entendeu? Leia novamente as passagens, com calma.

"O NOME DE DEUS É JÁ"

Embora o Senhor opere milagres durante o culto e especialmente no momento da exposição da Palavra (At 14.8-10), as Escrituras não o apresentam com o nome "Já", no sentido de que Ele aja sempre de forma imediata. Tal chavão tem a sua origem em Salmos 68.4: "... o seu nome é JÁ...", texto cujo real significado é ignorado por muitos pregadores.

Na tradução espanhola de Casioãoro de Reina, está escrito: "... JAH es su nombre". A versão da Bíblia Rei Tiago, em inglês, apresenta: "... his name JAH". Em espanhol, "Já", no sentido de "agora", deveria ser: "Ya", e não "JAH". Em inglês, seria "Now".

Em português, na versão Almeida Revista e Corrigida (IBB, 1981), ainda muito utilizada no Brasil, está escrito no texto em apreço que o nome de Deus é JÁ — com as duas letras maiúsculas. Porém, nas versões mais modernas, este problema já foi resolvido, pois aparecem os vocábulos "Senhor" (ARA) e "Jeová" (ARC) ao invés de "JÁ". Esta palavra é uma forma resumida de "JAVÉ" (Yahzveh), nome pessoal de Deus derivado do tetragrama hebraico YHWH.

"A PALAVRA DE DEUS SE RENOVA A CADA MANHÃ"

Esse chavão, em semelhança ao anterior, também foi usado por "José dos Clichês", citado na introdução deste livro. O que há de errado com essa frase? Ela não está na Bíblia? Por mais incrível que possa parecer, não!

A Palavra de Deus continua atual, nova! Os preceitos divinos são imutáveis e universais, a despeito das grandes transformações que ocorrem no mundo. Por isso, ela não precisa se renovar! Não é como um jornal ou uma revista que já chegam às nossas mãos desatualizados.

Quem lê a Bíblia Sagrada, sabe que o profeta Jeremias usou uma expressão parecida com o chavão em apreço, mas referindo-se "as misericórdias do Senhor" (Lm 3.22,23). Como diria um famoso comentarista esportivo: "Uma coisa é uma coisa; e outra coisa é outra coisa".

"SE PASSARES PELO FOGO, ELE NÃO TE QUEIMARÁ"

Propagada por um hino que marcou época, essa frase dá a idéia de que nem todos os justos são atribulados. Veja o que diz a Bíblia: "Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti" (Is 43.2).

Percebeu? A Bíblia não diz "Se", e sim "Quando". A conjunção condicional "se" indica apenas que o crente "poderá" passar por situações difíceis, e não que isso é uma característica obrigatória da vida cristã, biblicamente (At 14.22; 1 Pe 2.20.21). "Quando passares" denota que o crente "passará por tribulações", mas o Senhor estará com ele, como aconteceu com José (At 7.9; Gn 39.20,21), Ananias, Misael e Azarias (Dn 3), Daniel (Dn 6), Paulo (2 Co 12.7-10).

"ESFORGA-TE, E EU TE AJUDAREI"

A expressão "Esforça-te" aparece mais de dez vezes na Bíblia Sagrada, todavia nunca acompanhada da frase "e eu te ajudarei". Conquanto Deus ajude a quem se esforça (1 Co 15.58), o chavão em apreço não consta da Bíblia.

Caso você queira alguns complementos bíblicos para "Esforça-te", veja: "... e tem bom ânimo" (Js 1.6-9); "... e faze a obra" (1 Cr 28.10); "... e clama" (Gl 4.27). No plural, "Esforçai-vos", aparecem outros complementos (Nm 13.20; 1 Sm 4.9; Sl 31.24; Ag 2.4).

Talvez você pense que eu esteja sendo rigoroso em minha abordagem. De forma alguma. O meu objetivo é convencê-lo de que Deus deseja que sejamos cada vez mais amantes da Palavra, a ponto de conhecê-la em seus mínimos detalhes.

Que você se esforce em conhecer a Palavra de Deus, a fim de não citar frases extrabíbliças como se fossem versículos das Escrituras!

"HOJE MESMO ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO"

Apesar de não aparecer a palavra "mesmo" no Evangelho de Lucas 23.43, a maior parte dos pregadores fazem uso desse sutil acréscimo. Por quê? Alguns, possivelmente, utilizem-no por mera displicência ou porque ouviram alguém falar assim e nem perceberam que citam o versículo de forma errada.

Seria essa uma falácia relevante? É claro que é preferível citar as passagens das Escrituras da forma como elas se apresentam, principalmente quando as nossas citações são precedidas da frase "A Bíblia diz". Contudo, acredito que haja por parte de alguns pregadores a intenção de realçar o sentido das palavras de Jesus àquele infrator crucificado.

Na "versão" das escrituras das Testemunhas de Jeová, está escrito: "Deveras, eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso". Percebeu como de forma sutil, mudando-se a pontuação, o texto bíblico foi absurdamente deturpado?

Como se sabe, as Testemunhas de Jeová acreditam na doutrina do sono da alma. Segundo esse ensinamento, as almas das pessoas que morrem ficam dormindo junto com o corpo. É claro que isso não subsiste depois de uma análise à luz da sã doutrina (Ap 6.9,10; Lc 16.22-24).

Segundo essa falsa teoria, um dia, todos ressuscitarão para desfrutar uma vida de prazer no Paraíso, que será aqui na Terra. Nesse caso, as palavras de Jesus ao infrator "... hoje estarás comigo no Paraíso" refutariam essa doutrina, visto que se referia na ocasião a "hoje" mesmo!

Diante disso, creio que alguns pregadores acrescentem a palavra "mesmo" para intensificar o verdadeiro significado do texto.

"VINDE A MIM COMO ESTAIS"

E claro que Jesus recebe o pecador arrependido na condição em que ele estiver. Ele veio buscar e salvar os perdidos (Lc 19.10). Não obstante, a frase em questão não está registrada nos Evangelhos, apesar de ser usada com freqüência pelos pregadores.

Prefira usar um versículo bíblico autêntico, como Mateus 11.28: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". Outras passagens em que este verbo é empregado da mesma forma são: Salmos 34.11; 95.1, Isaías 1.18; 2.5; 55.1, Ezequiel 18.30, Oséias 6.1, Mateus 4.19; 25.34.

"Pedi, pedi, e dar-se-vos-á"

Muitos pregadores enfatizam a perseverança na oração por meio da suposta repetição do verbo "pedir" em Mateus 7.7. "Não basta pedir", dizem, "E preciso pedir e pedir". Mas Jesus simplesmente disse: "Pedi, e dar-se-vos-á..." Não há repetição no texto sagrado.

Como surgiu esse chavão? Em primeiro lugar, não pense que seja um pecado imperdoável empregá-lo, pois ele apenas enfatiza a mesma verdade, sem necessariamente torcer a mensagem de alguma maneira.

Acredito que a forma "pedi, pedi" ficou conhecida em razão do belo hino 84 da Harpa Cristã, que repete o verbo apenas para adaptar a letra à música. E, nesse caso, não há erro algum, considerando-se a liberdade poética.

Em tempo, o hino mencionado é uma das composições do hinário oficial das Assembléias de Deus que mais enfatizam a necessidade de pedir com fé, apresentando personagens bíblicos que alcançaram respostas do Senhor. Ele pontifica que o caminho para alcançar as bênçãos é pedir, suplicar, clamar, humilhar-se diante do Todo-Poderoso.

Apesar disso, muitos crentes estão preferindo determinar, exigir, decretar, profetizar vitória. O que você acha disso?

"E TUDO QUANTO EXIGIRDES EM MEU NOME EU O FAREI"

Os pregadores triunfalistas, anunciando um evangelho antropocêntrico — ou egocêntrico? —, e não cristocêntrico, insistem em citar essa frase como se fosse bíblica. Não têm o menor constrangimento em afirmar que a tradução de João 14.13 e de outras passagens que empregam o verbo "pedir" estão erradas.

Segundo eles, quando Jesus usou o verbo "pedir", queria dizer exigir e determinar. Ora, isso é uma invencionice! Será que todos os eruditos que traduziram a Bíblia para os vários idiomas estavam errados? Por que nenhum deles empregou "exigir" em vez de "pedir"? Por que não há nenhuma nota de rodapé enfatizando isso?

João Ferreira de Almeida traduziu o verbo aiteõ, em João 14.13, para "pedirdes" (cf. ARC e ARA). Nas traduções em inglês da versão Rei Tiago e Nova Versão Internacional, empregou-se o verbo ask — pedir. E, na famosa versão espanhola de Casiodoro do Reina, o verbo aplicado foi pediereis.

Um conhecido pregador, para suavizar essa falaciosa doutrina, diz que determina ao Diabo, e não a Deus! Ora, isso só piora a situação! Jesus, quando fala em pedir, refere-se ao Pai: "... a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda" (Jo 15.16).

Esses "determinadores", desprezando o que está escrito na Palavra de Deus, ensinam que devemos reivindicar bênçãos do Senhor, ordenando ao Diabo? Que confusão! Não é mais fácil seguir o modelo deixado por Jesus em Mateus 6.6-13?

Que tal consultarmos o dicionário? "O verbo aiteõ [pedir] sugere na maioria das vezes a atitude de um suplicante, a petição daquele que está em posição inferior àquele a quem a petição é feita; por exemplo, no caso de homens 'pedindo' algo a Deus (Mt 7.7)..." {Dicionário Vine, CPAD, p. 860)

É lamentável que pregadores e ensinadores queiram fazer valer as suas idéias a todo custo, rejeitando o que está claramente escrito na Palavra de Deus. Trata-se de um absurdo exigir algo do Senhor! Na oração, a nossa atitude é de suplicante, e não de exigente.

Você sabia que os pregadores dessa falsa "determinação" se acham melhores do que Deus? Veja o que diz a Bíblia: "... que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus (...), e o ames (...), para o teu bem?" (Dt 10.12,13). Que ironia: o Senhor pede, e alguns homens presunçosos exigem!

Gostou deste capítulo? No próximo, veremos que muitos pensamentos falsos dos pregadores dessa "nova onda" estão sendo propagados por meio da música. Você

gostaria de saber quais são os erros doutrinários difundidos por canções consideradas hinos de louvor a Deus? Que tal virar a página?

Capítulo 3

HINOS E CORINHOS ESTRANHOS

Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.

Amos 5.23

A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração. Colossenses 3.16

Lembra-se do "hino" que José dos Clichês — citado na introdução deste livro — cantou? Apesar de eu ter empregado um nome fictício (Jesus Tomou as Chaves do Diabo), o pensamento errôneo contido nele, de que Jesus teria tomado chaves que estavam em poder de Satanás, está presente em nosso meio.

Muitas composições musicais estranhas têm dado origem a doutrinas falsas. É claro que existe a chamada licença poética, que confere aos compositores o direito de escrever o que bem entendem. Mas nós não somos obrigados a aceitar heresias, sejam pregadas, sejam cantadas.

Confesso que até cantei alguns desses "hinos" em meu tempo de adolescência e juventude, porém hoje reconheço o perigo que há por trás de letras contrárias à sã doutrina. A tolerância por parte da liderança e os interesses comerciais, em detrimento da verdade da Palavra, têm dado grande incentivo à propagação de heresias pela música.

Quando mencionar composições estranhas, que contenham falácias, usarei a palavra "hino" (entre aspas), pois, à luz da Bíblia Sagrada,-hino é um cântico de adoração espiritual e propagador da verdade de Jesus Cristo (Ef 5.19; Cl 3.16).

O DIABO TINHA CHAVES?

Quem falou que o Inimigo um dia teve chaves? Além de alguns cantores, os pregadores triunfalistas têm anunciado isso. As Escrituras afirmam apenas que Jesus tem as chaves da morte e do inferno, isto é, do Hades (Ap 1.18), e não que estas foram tomadas de Satanás.

O Diabo nunca foi o dono dessas chaves, pois Deus é quem sempre teve o domínio sobre o inferno e a morte. As pessoas que morreram, mesmo antes da ressurreição de Jesus, ficaram — e ainda ficam — aos cuidados do Senhor (Ec 12.7). E, por isso, Jesus disse: "E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele [Deus] que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mt 10.28).

Quando não se observa o que está escrito na Palavra de Deus, criam-se várias fantasias na mente acerca do céu e do inferno. E o povo gosta disso! É por isso que livros que

tratam de "divinas revelações" do inferno e do céu — principalmente, do inferno — batem recordes de venda! Entretanto, poucas são as pessoas que querem saber o que a Bíblia Sagrada diz a respeito.

FESTA NO INFERNO?

Não podemos, pelo fato de achar uma melodia bonita e tocante, acatar a mensagem cantada como se fosse de Deus. Há uma canção intitulada A Vitória da Cruz, muito conhecida dos jovens, que apresenta vários erros doutrinários. A pessoa que a compôs parece ter uma vida de consagração, além de ser talentosa e compor outros hinos de qualidade. Mas uma coisa não justifica a outra.

Por incrível que pareça, esse "hino" — que começa mencionando a vitória de Cristo na cruz — acaba por torcer essa gloriosa mensagem, ao dizer que houve uma grande festa no inferno, motivada pela morte do Senhor Jesus. Isso é uma invencionice! Primeiro, porque o Diabo não estava — e nem está — no inferno, como que reinando com um garfo gigante na mão! Isso é mitologia.

Sabe-se, à luz da Bíblia Sagrada, que o inferno — o lago de fogo — é um lugar preparado por Deus, onde Satanás, um dia, será lançado, assim como todos aqueles que seguem as suas obras (Ap 20.10; 21.8). Onde, pois, habitam o Inimigo e seus agentes?

O apóstolo Paulo deixou claro que "... não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6.12). O Diabo nunca esteve no inferno, pois ele "o príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2).

Ademais, que razão o Inimigo e os demônios teriam para festejar? Nenhuma, pois, na cruz, Jesus os venceu: "tendo [Jesus] cancelado o escrito de dívida, que era contra nós (...) e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz" (Cl 2.14,15, ARA).

Não havia motivo para Satanás e seus agentes fazerem festa, pois o seu império estava experimentando uma grande derrocada! O grave erro doutrinário propagado por esse “hino", por conseguinte, é incutir na mente dos desavisados que a morte de Cristo foi uma derrota, em vez de uma maravilhosa vitória!

Pela morte de Jesus, fomos reconciliados com Deus: "... havendo por ele feito a paz pelo sangue da cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas (...) No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar .autos, e irrepreensíveis, e inculpáveis" (Cl 1.20-22).

CRISTO VENCEU NA CRUZ!

Na cruz, Jesus bradou: "Está consumado" (Jo 19.30). Foi por isso que o Diabo tentou impedir que o Senhor morresse crucificado. Ele quis matá-lo antes por diversas vezes, para que Jesus não morresse de forma sacrificial (Mt 2.16; Lc 4.29,30; Jo 8.59).

Não conseguindo o seu intento, o Inimigo influenciou a Pedro, que tentou induzir o Senhor a não morrer na cruz (Mt 16.21,22). Porém, Ele respondeu-lhe: "Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens" (Mt 16.23).

Insatisfeito, o Inimigo induziu as pessoas ao redor da cruz a insistirem para o Senhor descer dela (Mt 27.40-44). Mas Ele veio para morrer por nossos pecados, e isso já estava determinado: "... Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras" (1 Co 15.3). Jesus é o "... Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8).

Ele não morreu na cruz porque quiseram crucificá-lo, muito menos porque o Diabo quis matá-lo. O Senhor veio paia morrer em nosso lugar: "Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai" (Jo 10.17,18).

É claro que o triunfo de Cristo na cruz não seria completo se Ele não tivesse ressuscitado (1 Co 15.17-20). A nossa redenção tornou-se possível mediante três bênçãos: a encarnação, a crucificação e a ressurreição de Cristo. Contudo, a morte expiatória do Salvador é a grande ênfase da Palavra de Deus (Is 53; Fp 2.5-8; 1 Co 1.23).

Warren W. Wiersbe escreveu: "A obra de Cristo na cruz era uma obra eterna, planejada desde antes da fundação do mundo, e o tempo não pôde afetá-la. Ele morreu por todos os pecados de todas as pessoas de todo o mundo. Ao abrir seus braços na cruz, alcançou Adão e os demais seres humanos, até o final da história da humanidade. Ele carregou o fardo de nossos pecados de uma vez por todas" (A Oração Intercessória de Jesus, CPAD, p. 77).

Por que o apóstolo Paulo pregava Cristo crucificado? "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus" (1 Co 1.18). A morte na cruz e o sangue de Cristo representam vitória sobre o pecado (1 Pe 1.18,19; Ap 5.8-10). E foi pelo seu sacrifício que triunfou sobre o Diabo.

TRIUNFALISTAS VERSUS MEL GIBSON

As heresias do "hino" em apreço não param por aí. Quando os demônios festejavam, ouviram passos fortes que faziam a terra tremer e foram conferir. Abriram a porta, e Jesus invadiu a festa deles, obrigando-os a se prostrar. Esmagando-os, tomou as chaves do Diabo. E agora vem o pior: ali mesmo, no inferno, o Salvador nos resgatou!

Infelizmente, a inspiração para essa composição deve ter sofrido a influência dos pregadores triunfalistas. Segundo eles, Jesus teria provado a morte espiritual, além da física, ficando separado de Deus e à mercê de Satanás — teoria, no mínimo, ultrajante.

Assim escreveu Kenneth Hagin: "O nosso pecado nos separa de Deus. A morte espiritual significa a separação de Deus (...) A morte espiritual significa ter a natureza

de Satanás (...) A natureza do diabo é ódio e mentiras. Jesus provou a morte — morte espiritual — por todos os homens" (O Nome de Jesus, Graça Editorial, pp. 26,27).

O famoso pregador Frederick Price, discípulo de Hagin, disse: "Você pensa que o castigo pelo nosso pecado foi morrer sobre a cruz? Se assim fosse, os dois ladrões poderiam ter pago o preço. Não, a punição foi descer ao próprio inferno e lá cumprir a pena, separado de Deus" (citado no livro Cristianismo em Crise, CPAD, p. 175). Este pregador cometeu um grande engano!

Segundo a Bíblia Sagrada, "... ele [Cristo] participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão" (Hb 2.14,15). Observe: Jesus aniquilou o Diabo pela morte!

Até mesmo o ator e diretor Mel Gibson — católico convicto —, em seu filme de grande sucesso, A Paixão de Cristo, apresentou a crucificação do Salvador como uma vitória (1 Co 1.23). No filme, o Diabo faz de tudo para impedir que o Senhor morra pela humanidade, mas Ele consuma a sua vitoriosa obra expiatória (Mt 16.22,23).

Ignorando-se alguns erros e exageros — comuns nos filmes bíblicos —, a obra de Mel Gibson apresenta uma mensagem cristocêntrica, em que o Senhor Jesus triunfa na cruz! Enquanto isso, os pregadores do evangelho antropocêntrico continuam dizendo que os demônios comemoraram a crucificação de Jesus.

O SANGUE DE JESUS TEM PODER!

Para esses "mestres", a vitória de Cristo foi no inferno, e não na cruz! Dizem que o Senhor, depois de ter sido derrotado pelo Diabo na cruz — que blasfêmia! —, ainda teve de submeter-se a uma sessão de torturas demoníacas. Isso não se coaduna com as palavras de Jesus em João 14.30: "... se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim".

Ainda segundo os triunfalistas, quando Satanás pensava que tinha vencido a Jesus por completo, Ele pronunciou uma palavra de fé e foi, finalmente, ressuscitado pelo Espírito Santo, alcançando a nossa redenção. Onde? No inferno!

Talvez tudo isso soe para você como uma triunfante "virada", como acontece em uma luta de boxe em que um lutador apanha, apanha e, no final, quase vencido, acerta um único golpe no queixo do adversário, levando-o à lona. Mas não foi isso que aconteceu. Cristo venceu na cruz, e não no inferno!

Kenneth Hagin — demonstrando total desprezo à Bíblia Sagrada — escreveu: "Muitos pensam que quando Jesus bradou na cruz Está consumado estava referindo-se sobre a nossa salvação. Não! Não! Não! Nossa salvação não se consumou quando Jesus morreu" (Zoe: A Própria Vida de Deus, Graça Editorial, p. 58).

Se a nossa salvação não se consumou na cruz, então não há motivo para glorificar a Jesus pela sua triunfal morte vicária! I 'ara esses "mestres", o sangue de Cristo não tem valor algum. No entanto, para nós, que cremos na vitória do Cordeiro imaculado e incontaminado (I Pe 1.18,19), o sangue de Jesus tem poder! Leia 1 João 1.7 e Apocalipse 7.14; 22.14.

Um dia, nos juntaremos aos anjos para glorificar o Cordeiro de Deus: "Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo e nação" (Ap 5.9).

POR QUE JESUS FOI AO INFERNO?

Há três palavras gregas para inferno no Novo Testamento: geenna, tartaroõ e hades. E elas têm sido usadas erroneamente uma pela outra por alguns pregadores. Esses vocábulos apontam para a existência de três lugares distintos: o Geena, o Tártaro e o Hades.

O Geena é o inferno propriamente dito, onde as pessoas ímpias estarão, no estado pleno — espírito, a lma e corpo — após o Juízo Final (Mt 10.28). Satanás também será lançado lá (Ap 20.10). Já o Tártaro é o lugar onde está presa uma parte dos anjos maus, que não guardaram o seu principado (2 Pe 2.4; Jd v. 6).

Jesus não foi ao Geena, mas ao Hades e ao Tártaro! E Ele não foi para lá a fim de enfrentar o Inimigo, pois este nunca esteve nessas regiões. O Senhor foi anunciar a todos a sua gloriosa vitória alcançada na cruz (1 Pe 3.18,19).

Justos, como Abraão, Moisés e Davi, estavam no inferno? Não! Estavam no Hades, definido assim por W. E. Vine: "... região dos espíritos (...) (mas incluindo os santos mortos em períodos precedentes à ascensão de Cristo) (..;) E lamentável quando traduzido por 'inferno' (...) No Novo Testamento, sempre deveria ser traduzido por “hades" (Dicionário Vine, CPAD, p. 689).

Havia um abismo que separava justos e ímpios, um compartimento do Hades isolando o Paraíso (Lc 16.22-26; 23.43). Ao deixar aquele lugar, Jesus transportou para o terceiro céu os espíritos dos justos mortos antes da obra redentora (Ef 4.8-10; 2 Co 12.1-4), os quais foram alcançados pelo sangue do Cordeiro (Rm 3.25).

O inferno — Geena — ainda não foi inaugurado e está reservado ao castigo eterno. Biblicamente, o Anticristo e o Falso Profeta inaugurarão o inferno no fim da Grande Tribulação (Ap 19.20). Quando alguém morre sem Jesus, não vai direto para o Geena, e sim para o Hades, onde permanece aguardando, em tormentos, o Juízo Final (Lc 16.24; Ap 20.13-15).

Isso mesmo: o Hades — sheol, em hebraico — é uma espécie de ante-sala do inferno, onde as almas perdidas aguardam o julgamento. Nos tempos antigos, era um único lugar, separado por um abismo (Lc 16.23-26), e recebia almas de justos e injustos (SI

16.10). Quando o Senhor morreu, levou os justos ao Paraíso, no terceiro céu (2 Co 12.1-4).

Esses espíritos que estavam no Hades não precisaram receber Jesus como Salvador? Não! Jesus não foi para lá a fim de pregar e fazer apelo! Ele foi proclamar a sua vitória e tirar de lá os justos que já haviam morrido salvos. Deus dá aos homens a oportunidade de salvação enquanto estão na Terra (Lc 16.23-25). Depois, segue-se o juízo (Hb 9.27).

Mas, como esses justos foram salvos, se não receberam Jesus como Salvador? Eles foram salvos pela graça de Deus, pois andaram segundo a vontade do Senhor, sendo alcançados pelo sangue de Jesus, que tem efeito retroativo:

"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus" (Rm 3.24,25).

NO TERRENO DO INIMIGO

Lembra-se daquele corinho antigo que dizia "Fogo no Diabo da cabeça aos pés"? Que edificação uma letra desse tipo pode nos trazer? Os hinos e corinhos devem exaltar o nome do Senhor, e não desafiar o Adversário. Porém, hoje, a situação é bem pior: os "hinos" de maior sucesso são aqueles que falam de invasão ao território do príncipe das trevas!

Os pregadores e cantores triunfalistas da atualidade enfatizam a conquista e a prosperidade, mas esquecem-se da cruz (1 Co 1.18), da santificação (Hb 12.14), da obediência (Hb 5.8,9), da provação (1 Pe 2.20,21), da paciência (Hb 10.36). Não bastasse isso, vivem instigando o povo a entrar no terreno do Inimigo e tomar de volta tudo o que ele roubou!

Essas letras de "hinos" desprovidas de fundamento bíblico só servem para confundir as pessoas. Promovem um evangelho anticristocêntrico, haja vista não darem à Pessoa de Cristo a merecida ênfase, ao mesmo tempo que mencionam o Diabo o tempo todo.

Esse negócio de querer entrar no território do Inimigo está se tornando tão exagerado, que já se realizou um mapeamento das principais ruas da cidade de São Paulo, apontando-se onde cada demônio age! Especialistas em demônios dizem também que o estado paulista só é abençoado economicamente porque leva o nome do apóstolo! Nesse caso, você não acha que o Espírito Santo deveria ser o estado mais rico do Brasil?

A Bíblia diz que temos armas apropriadas para vencer o diabo (2 Co 10.4,5), mas não devemos dar lugar a ele (Ef 4.27). Não é necessário desafiá-lo ou chamá-lo para a briga! Nossa postura deve ser de contra-ataque, e não de provocação (1 Pe 5.8,9). Davi não provocou o gigante Golias! Ele reagiu às suas afrontas(l Sm 17.36,45).

Não precisamos exigir nada do Diabo nem desafiá-lo. A orientação bíblica acerca dele é a seguinte: "Sujeitai-vos, pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, ele se chegará a vós..." (Tg 4.7,8) Nem o arcanjo Miguel ousou pronunciar palavras contra Satanás, mas disse apenas: "O Senhor te repreenda" (Jd v. 9).

Os compositores da atualidade preocupam-se tanto em provocar o Inimigo... Apesar disso, o Senhor continua a procurar os verdadeiros adoradores, cujo desejo é adorar a Deus cm espírito e em verdade (Jo 4.23,24).

É FOGO!

O que dizer de uma canção "evangélica" cuja letra é mais ou menos assim: "Incendeia, Senhor, a sua noiva.../ Ele vem, ele vem saltando pelos montes.../ Seus cabelos, seus cabelos são brancos como a neve"?

Não podemos nos valer da aplicação do poder de Deus como fogo para dizer que Ele incendeia a sua noiva, isto é, a Igreja! A Bíblia emprega a linguagem figurada, porém tudo tem limite. Que Deus é esse, que, além de incendiar a Igreja, vem saltando pelos montes?

Essa canção, tão cantada por evangélicos, possui um ritmo arrastado e uma batida repetitiva, o que produz um "clima" de descontração, e não de adoração! Precisamos decidir: O que vamos fazer no templo, adorar a Deus ou buscar entretenimento? Quem quiser diversão, deve procurá-la em outros lugares, pois o templo é lugar de oração, louvor e ensino (At 2.42-47; 5.21).

Uma outra conhecida composição menciona um calor de centenas de graus celsius na presença de Deus! Tudo bem, tudo bem... Não quero ser visto como uma "metralhadora giratória". No entanto, você acredita mesmo que esse tipo de letra exalte o nome do Senhor?
Ora, o calor que precisamos sentir é aquele que os dois discípulos de Jesus a caminho da aldeia de Emaús experimentaram: "... não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?" (Lc 24.32)

O fogo que precisamos é o propiciado pela exposição da Palavra, que ilumina o nosso entendimento e aquece os nossos corações!

OS ANJOS ESTÃO À SOLTA!

Anjos que sobem; anjos que descem; anjos com espadas flamejantes; anjos que aparecem em fotos; anjos que ensinam jovens a dançar. Quanta invencionice! E os compositores não param de escrever "hinos" sobre anjos. Por quê? Simples: o povo gosta!

Se o povo gosta, então devemos satisfazer a sua vontade, certo? Errado! O nosso culto é a Deus (Rm 12.1), e não aos anjos ou aos homens! Por isso, o apóstolo Paulo alertou: "Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto aos anjos,

metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão" (Cl 2.18).

A ênfase aos anjos é tão grande, hoje em dia, que até pare-i c que eles cumprem as nossas ordens. Na verdade, até nos ajudam, mas é Deus quem os envia (Hb 1.14; Dn 6.22). Devemos orar ao Senhor, em nome de Jesus (Jo 14.13; 15.16). E o nosso louvor também é para Ele, fazendo coro com os anjos, que o adoram (Is 6.1-8; Ap 4.8-11).

RENOVA OS NOSSOS DIAS COMO DANTES!

Partindo-se da premissa de que os hinos devem, antes de tudo, prestar louvor ao Cordeiro de Deus, deve haver neles a ênfase expressa ao Senhor Jesus Cristo. Entretanto, não é isso que ocorre em nossos dias.

Os males do secularismo — nome mais suave para mundanismo — atingem os crentes de tal modo que cantores evangélicos não se incomodam mais em gravar músicas românticas para os crentes, que compram os CDs e ainda cantam as canções nas igrejas!

Por que não voltamos a cantar hinos como os de antigamente? Os de hoje, em sua maioria, sequer podem ser chamados de hinos! São composições que visam animar o auditório ou melhorar a auto-estima das pessoas. Balançam o corpo, mas não o coração!

Ouçamos o conselho de Deus: "Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma..." (Jr 6.16) Avivamento verdadeiro é um retorno: "... renova os nossos dias como dantes" (Lm 5.21).

Muitos acreditam que avivamento seja sinônimo de inovação. Daí surgirem as danças e coreografias, as representações teatrais, as palestras de motivação em lugar da pregação cristocêntrica, os estilos românticos e eletrizantes, as roupas extravagantes, a linguagem chula, etc.

Não questiono se essas coisas são ou não lícitas, pois depende muito da preferência de cada um. E até o Senhor respeita as decisões do ser humano. Contudo, uma coisa é certa: Deus não precisa desses elementos no culto! Não podemos confundir o que gostamos com o que agrada a Deus! Os ministros que não priorizam a vontade de Deus preferem agradar o povo.

Obreiros do Senhor, não podemos confundir o santo com o profano! Onde está a linha divisória entre o mundo e a Igreja? O nosso objetivo é pregar a Palavra de Deus ou criar atrativos para manter as pessoas nos templos?

ONDE ESTÃO OS HINOS CRISTOCÊNTRICOS?

Nos dias do rei Ezequias, houve um grande avivamento. Sabe o que aconteceu? Um retorno aos padrões adotados por Davi! Ninguém pensou em empregar novas formas de louvor: "Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes,

com as trombetas" (2 Cr 29.26). Observe: eles não usaram novos instrumentos, mas os instrumentos de Davi!

"Então, o rei Ezequias e os maiorais disseram aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. E louvaram com alegria, e se inclinaram, e adoraram" (2 Cr 29.30). Além dos instrumentos, os levitas empregaram as palavras de Davi e de Asafe!

Onde estão os hinos cristocêntricos? Procure nos hinários antigos! Nas páginas da Harpa Cristã, por exemplo, encontramos os hinos Plena Paz, que glorifica o Príncipe da Paz; Cristo Cura, Sim!, que enfatiza o poder de Jesus para curar os enfermos; Conversão — o famoso hino 15 —, que apresenta o poder da cruz de Cristo!

Devemos rejeitar todos os hinos da atualidade? Claro que não! Mas tente encontrar hinos que falem da cruz, da ressurreição, da vinda de Cristo, que glorifiquem a Deus, e você descobrirá por que proponho um retorno às veredas antigas.

Falando em Harpa Cristã, em nome da contextualização ela tem sido rejeitada, embora enfatize a vitória da cruz! Você ama a mensagem da cruz? Então pare de utilizar "hinos" que desafiam o Diabo e cante:

"Sim, eu amo a mensagem da cruz/

"Té morrer eu a vou proclamar/

"Levarei eu também minha cruz/

"Té por uma coroa trocar" (hino 291).

Você conhece o hino 182? E o 350? E impossível cantá-los sem chorar. Não há descrição mais vívida da obra redentora, depois da Bíblia Sagrada! E o que dizer do hino 484?

"Meus pecados levou na cruz onde morreu/

"O sublime e meigo Jesus: os desprezos sofreu/

"A minh'alma salvou/

"E mudou minhas trevas em luz".

Se você tiver uma Harpa Cristã e souber cantar os seus hinos, abra-a e cante o 465 em meditação. O Espírito Santo quer que você reconheça a grandeza do sacrifício de Cristo. Medite no que diz o estribilho dessa linda composição:

"Eu sei que eu era culpado/

"Mas Ele sofreu já por mim/

"Eu sei que Ele era inocente/

"Padecendo tudo assim".

Não podemos abrir mão — principalmente os crentes da Assembléia de Deus, embora outras denominações utilizem esse hinário — de centenas de hinos maravilhosos, compostos por homens valorosos, como Gunnar Vingren, Emílio Conde, O. S. Boyer e tantos outros.

Os compositores desse precioso hinário desgastaram-se pela obra de Deus no Brasil, fazendo jus à letra de Frida Vingren, no hino 126: "Os mais belos hinos e poesias foram escritos em tribulação".

É HORA DE DESPERTARMOS!

Alguém pode pensar que sou um obreiro desatualizado, extremista, que não aceita inovações. Estou ciente de que corro o risco de pensarem isso de mim. Embora jovem, respeito profundamente os homens de Deus do passado. E considero as verdades bíblicas que eles semearam inegociáveis (SI 119.11; Dt 17.19).

Infelizmente, por influência do secularismo e dos interesses comerciais, os estilos musicais eletrizantes e românticos têm invadido os nossos cultos, transformando-os em shows, onde os cantores exibem-se para um público que responde como fãs, com gritos, assobios e aplausos! Isso nunca foi nem será culto!

Alguém argumentará: "Estamos no terceiro milênio! Precisamos de novidades. Chega de cantar hinos de hinários ultrapassados! Essa liturgia monótona é coisa do passado". Bem, talvez a maioria pense assim mesmo. E eu respeito à opinião de todos. —

Entretanto, onde está o verdadeiro poder de Deus? Dança, coreografia, diversão, pregações motivacionais. Isso é avivamento? Onde está o genuíno avivamento, que gera quebrantamento, e não entretenimento? Avivamento envolve humilhação, oração e conversão (2 Cr 7.14).

O Senhor conta com adoradores verdadeiros (Jo 4.23,24), que o glorifiquem — cantando salmos, hinos e cânticos espirituais — e com pregadores que falem a sã doutrina, para que haja a manifestação dos dons do Espírito Santo (1 Co 14.26).

Deus não precisa de sofisticação! Ele opera na simplicidade (2 Co 11.3) e onde há arrependimento e conversão (Jl 2.12-17,28,29). A verdadeira adoração gera prostração e quebrantamento, e não diversão e entretenimento (SI 95.6; Ap 5.8-14).

Como disse Paulo, "... é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé" (Rm 13.11). E ainda: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá' (EÍ5.14).

Capítulo 4

ERRAIS NAO CONHECENDO AS ESCRITURAS

O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

Oséias 4.6

Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

Mateus 22.29

Um bibliófilo, nos momentos finais de sua vida, surpreendeu a todos com uma insistente petição:

— Tragam-me o livro!

Este amante dos livros, principalmente os raros e preciosos, possuía uma grande biblioteca, deixando os seus filhos confusos ao redor do leito.

— Qual livro, papai?

Trouxeram-lhe várias obras de escritores famosos, como Ernest Hemingway, Lev Tolstoi e William Shakespeare, mas ele respondia, teimosamente:

— Não é este! Tragam-me o livro!

Após diversas tentativas frustradas, seus filhos lhe disseram que não podiam cumprir o seu último desejo. Ele, então, esforçando-se ao extremo, esbravejou:

— Ora, vocês conhecem outro livro além da Bíblia Sagrada?

Os judeus religiosos da época de Jesus estudavam diligentemente as Escrituras (Jo 5.39). Apesar disso, o Senhor os repreendeu duramente: "Errais, não conhecendo as Escrituras..." (Mt 22.29), mostrando-lhes que examinar a Lei e os Profetas não era I o bastante para conhecer os propósitos de Deus.

Muitos pregadores de hoje estudam a Bíblia, a ponto de citar passagens inteiras de memória. É claro que isso é muito bom. Mas não é tudo. Deus quer que interpretemos corretamente as suas verdades, sabendo correlacioná-las.

E, para fazer isso, precisamos, antes de tudo, saber o que a Bíblia representa para nós. Muitos têm-na apenas como mais um livro. Outros a consideram um livro que contém palavras de Deus. O que são as Escrituras para você?

A Bíblia Sagrada é o Livro! Se os pregadores, que dizem ter a chamada para pregar a Palavra de Deus, não a conhecem com quem Deus contará? O Senhor conferiu essa responsabilidade à sua Igreja (Mt 13.11) e a capacitou pára isso (1 Jo 2.20-27; Mt] 11.25; 1 Co 2.9,10).

Não basta manejar a Palavra. É preciso manejá-la bem (2Tm 2.15). Não basta ser um pregador; é necessário ser um bom I pregador (Fp 3.2), aprovado em Cristo (Rm 16.10).

A BÍBLIA ESTÁ ACIMA DE TUDO

O Senhor revela-se à humanidade pela sua criação, sem linguagem e sem fala (SI 19.1-3), como Paulo disse: "... as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas..." (Rm 1.20) E Ele se revela aos homens também pelas suas consciências, "... quer acusando-os, quer defendendo-os" (Rm 2.14,15).

No entanto, a revelação mais clara e compreensível do Senhor são as Escrituras. Desejoso de salvar a todos (1Tm 2.4), Ele apela para os sentidos humanos, a fim de revelar a sua vontade. É por meio da Palavra que o homem entende, racionalmente, o plano salvífico (At 8.27-40).

Em que sentido as Escrituras podem ser consideradas a Palavra de Deus? Segundo o apóstolo Paulo,"... tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança" (Rm 15.4). E ainda: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2Tm 3.16, ARA).

Muitos pregadores erram por pensar que as suas revelações e de outros homens de fé estão no mesmo nível do Livro dos livros. Que engano! No prefácio de seu livro O Nome de Jesus — já citado nesta obra —, Kenneth Hagin afirmou que o conhecimento que E. W. Kenyon recebeu por revelação é a Palavra de Deus!

Mas a Palavra de Deus é superior a qualquer revelação! Ela não pode ser equiparada a nada nem contestada por homens falíveis. “O próprio Deus lhe conferiu essa primazia:”. “Magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra” (SI 138.2, ARA).

Não há contradições nas páginas sagradas, apesar de os autores terem vivido em épocas e lugares diferentes. Deus fez com que um pescador, um pastor de ovelhas, um médico e um grande erudito, por exemplo, escrevessem textos harmônicos e simetricamente coerentes. O Senhor inspirou os seus servos (2 Pe 1.21), que registraram diversos ensinamentos e exemplos de vida, com o propósito de revelar a sua vontade à humanidade.

VOCÊ E A BÍBLIA

Como Palavra de Deus, a Bíblia tem a sua eficácia comprovada (Hb 4.12), mas precisamos observar alguns deveres para com ela. O primeiro é o de amá-la (SI 119.97). Segundo George Múller, fervoroso pregador do século XIX, o vigor da nossa vida espiritual está na proporção exata do lugar que a Bíblia ocupa em nossa vida e em nossos pensamentos.

Múller leu as Escrituras de capa a capa mais de cem vezes, cada vez com mais prazer, e considerava perdido o dia quando não gastava um tempo proveitoso curvado sobre elas.

Outro dever é o de ler a Bíblia diariamente (Is 34.16; 1 Tm 4.13). Há cristãos que lêem todo tipo de literatura, exceto a Palavra de Deus. E conhecida a história de uma irmã que perdera seus óculos havia muitos anos. Ao receber a visita de um pastor, correu para apanhar a sua Bíblia, bastante empoeirada e, seus óculos, estavam dentro dela!

Devemos ouvir a exposição da Palavra (Jo 8.47). Quem a ouve, obtém fé (Rm 10.17), além de ver aumentar, a cada dia, sua capacidade de entender as verdades espirituais (SI 119.130). E o Espírito Santo não nos lembra apenas do que lemos, mas também do que ouvimos (Jo 14.26).

De acordo com a bem-aventurança tríplice de Apocalipse 1.3, devemos ler ouvir e guardar a Palavra. Onde guardá-la? O salmista responde: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (SI 119.11). E essa resposta está de acordo com a ordem que o Senhor deu a Moisés (Dt 6.6).

O dever mais importante é o de praticar a Palavra, como está escrito em Tiago 1.22-24: "E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando - vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural. Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era".

"O MEU POVO FOI DESTRUÍDO..."

Há algum tempo, ouvi uma história que seria cômica, se não fosse trágica. Uma pessoa, ao chegar a um estabelecimento comercial, sentiu um forte cheiro de gás. O que ela fez? Por falta de conhecimento, resolveu ligar o ventilador, causando uma grande explosão!

Certo pastor, ao visitar uma irmã, surpreendeu-se com o que viu sobre a mesa: uma Bíblia, uma gilete e alguns textos bíblicos recortados ao lado.

— Por que a irmã recortou essas partes da Bíblia? — perguntou.

A resposta da irmã foi, no mínimo, estarrecedora: — Ouvi um famoso pregador dizendo que esses textos não 10 aplicam aos cristãos de hoje. Assim, já que não servem para mim, estou destacando-os da minha Bíblia.

Realmente, a falta de conhecimento leva à derrota (Rm 1.28). A destruição veio para o povo de Deus, nos dias do profeta Oséias (4.6), e Ele não a impediu! Por quê? Porque o Senhor nunca será conivente com o pecado! Ou conhecemos e praticamos as suas verdades, ou fracassaremos espiritualmente.

MUITOS "TORCEM" AS ESCRITURAS

Há três maneiras de torcer a Palavra de Deus: omitindo parte dela, acrescentado algo à sua mensagem ou "forçando" uma interpretação. O verbo "torcer" aplica-se à falsificação da palavra (2 Co 4.1,2), como alertou o apóstolo Pedro: "... há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição" (2 Pe 3.16).

Omitir parte do Livro Santo é uma perigosa falácia de interpretação (Ap 22.19). Se toda a Bíblia é inspirada pelo Espírito Santo (2Tm 3.16,17), por que não aceitar a sua mensagem integralmente?

Acrescentar idéias às verdades sagradas é outro grande erro (Ap 22.18). Um exemplo disso é a Tradução do Novo Mundo das escrituras Sagradas, usada pelas testemunhas de Jeová. Apesar do a palavra "tradução" aparecei' na capa, esse livro, na verdade, não é fiel aos textos originais, contendo acréscimos absurdos.

A terceira maneira de torcer a mensagem das Escrituras é "forçar" um texto a dizer algo. Esse método foi usado pelo diabo, quando da tentação no deserto (Ml 4.1 -11). Observe que ele não citou mal a Bíblia, mas aplicou-a fora de contexto (v. 7). A falta de conhecimento das Escrituras e, principalmente do Deus das Escrituras, tem levado muitos pregadores a tropeçarem em suas palavras.

ERRAIS PREGADORES DA PROSPERIDADE!

Muitos pregadores do nosso tempo fazem da prosperidade o tema central das Escrituras. Associando pobreza e enfermidade à maldição, enfatizam que o crente deve ser rico e ter sempre uma saúde perfeita.

À luz da Bíblia Sagrada, ser cristão não significa ter uma vida abastada, longe dos problemas e das enfermidades. A aflição é benéfica e testa a sinceridade do crente (Mt 13.20,21; 2Tm 3.12), aperfeiçoando-o (At 14.22; 1 Pe 5.10), produzindo nele perseverança (Rm 5.1-5) e aproximando-o de Deus (2 Co 1.3-8).

Jesus mesmo enfatizou que os autênticos cristãos estão sujeitos às aflições (Jo 16.33). Paulo confessou ter sido afligido diversas vezes (2 Co 11.23-28; 2Tm 2.9), esclarecendo que o sofrimento prova a paciência do crente (Rm 8.18; 2Ts 1.4-7). E Pedro, que andou com o Mestre, convida-nos a participar das aflições de Cristo (1 Pe 2.20,21; 4.12-19).

A situação espiritual de uma pessoa é mais importante do que a sua condição financeira. A Bíblia menciona pessoas prósperas que mantiveram a sua fidelidade ao Senhor (Gn

13.1-6; I Jó 1.1-3), e aquelas que mesmo na pobreza, permaneceram fiéis ao Senhor (2 Co 6.10; Jó 1.8-22). Uma delas é o próprio 1 Senhor Jesus (2 Co 8.9; Lc 2.7; Mt 8.20).

Essa afirmação de que pobreza e maldição estão associadas constitui-se numa interpretação equivocada da Bíblia. Embora 1 seja difícil conviver com a pobreza, ela não ofende a Deus. Quanto à riqueza, se o coração de uma pessoa estiver nela, grande será o seu prejuízo (Mt 19.23,24; 1Tm 6.10; Ap 3.17,18).

Em Eclesiastes 7.14, está escrito: "No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera; porque também Deus fez a este em oposição àquele, para que o homem nada ache que tenha de vir depois dele". Como se vê, o justo pode experimentar tanto a prosperidade como a adversidade e continuar sendo justo.

Conforme Provérbios 19.1,22 é preferível ser pobre a ser perverso de lábios, tolo e mentiroso. O que é melhor, ser rico estar longe de Deus, ou pobre, em comunhão com o céu? Isso é possível? Sim, pois pobreza nunca foi pecado (Lc 16.19-31). “Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caninhos perversos, ainda que seja rico” (Pv 28.6).

Às vezes, me pergunto: "Por que há pregadores que gostam tanto de falar sobre prosperidade?" Não seria porque esse tipo de mensagem lhes traz prosperidade? Qual título ficaria melhor para um artigo sobre o assunto: "Os Pregadores da prosperidade" ou "A Prosperidade dos Pregadores"?

ERRAIS PREGADORES DA SAÚDE PERFEITA!

Não há dúvidas de que as Escrituras apresentem argumentos convincentes sobre o poder de Jesus sobre as enfermidades (Mt 18.14-17; Mc 16.15-18). Contudo, ignorar o fato de que o ser humano se desgaste naturalmente com o passar dos anos é contrariar a própria Palavra de Deus (SI 90.10; 1 Pe 1.24,25).

Em 2 Reis 13.14, é descrita a morte do profeta Eliseu: "E Eliseu estava doente da sua doença de que morreu". Ele não era um homem de Deus? Por que morreu em conseqüência de uma enfermidade? Teria ele morrido sob maldição? Por 'pie o apóstolo Paulo deixou Trófimo doente em Mileto? (2 Im4.20)

Não existem "supercrente". Isso é coisa de filme! Todos os salvos em Cristo correm o risco de ficar enfermos. Quando um crente fica doente, isso não quer dizer que esteja em pecado diante de Deus nem oprimido pelo Diabo. Jó e Lázaro — homens retos diante de Deus — adoeceram (Jó 2.12,13; Jo 11.1-4).

Há pregadores falando no rádio e na televisão que o crente deve exigir ou determinar um restabelecimento imediato, caso adoeça, pois a saúde é um direito que ele tem. Mas, se isso é verdade, por que o crente fica enfermo? A saúde não lhe é um direito?

Em 1 Timóteo 5.23, Paulo disse ao jovem Timóteo: "Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades".

Por que o apóstolo — um homem de fé (At 14.8-10) — preferiu receitar um remédio a repreender as enfermidades de seu filho na fé?

ERRAIS PREGADORES QUE DESPREZAM A JESUS!

Muitas mensagens de hoje não apresentam mais o Senhor Jesus Cristo. Onde Ele está nas pregações? Ouvimos tantas argumentações ocas, baseadas em tanta sabedoria e conhecimento humanos (1 Co 2.4), mas quase nada acerca dAquele que nos resgatou com o seu precioso sangue (1 Pe 1.18,19).

A mensagem do evangelho deve ser cristocêntrica (At 2.22-36), pois Jesus é o tema central das Escrituras e aparece em todos os seus livros, d i rela ou indiretamente. No Antigo Testamento, há várias profecias messiânicas que se cumprem nas páginas do Novo Testamento (Dt 18.15-18; Jó 19.25; SI 22.1,16; Is 9.6, etc).

Há pregadores que preferem falar deles mesmos, pregando um evangelho egocêntrico: "Eu fiz isso; preguei, determinei, e pronto!" Outros pregam um evangelho antropocêntrico, em que o homem é o centro das atenções: "Você é vitorioso! Receba prosperidade!"

Entretanto, a missão do pregador que tem compromisso com a Palavra de Deus é apresentar Jesus. Se o tirarmos da Bíblia, o que restará? Ele é o tema central das Escrituras! Em Gênesis, aparece no primeiro versículo, pois criou todas as coisas junto com o Pai (Jo 1.1-3; Cl 1.16,17).

Jesus também manifesta-se no primeiro livro da Bíblia mediante cristofanias — aparições em forma humana ou angelical. No capítulo 18, um dos três anjos que falavam com Abraão manifesta-se como o Senhor (vv. 17,22).

Outra aparição encontra-se no capítulo 32. Depois de lutar com um varão, Jacó ouviu dele o seguinte: "Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus..." (v. 28) O patriarca então declarou: "Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva" (v. 30).

No começo dos livros históricos, é mencionado o Príncipe do Exército do Senhor (Js 5.13-15), bem como o anjo cujo nome era Maravilhoso (Jz 13; cf. Is 9.6). Nos livros proféticos, nos deparamos com a passagem de Daniel 3.24-26. Seria o quarto homem da fornalha um mero anjo? Ou seria uma manifestação cristofânica? Além dessas aparições, Jesus é apresentando no Antigo Testamento através de figuras, tipos e símbolos (cf. Gn 22; Ex 12; 17.1-7; Is 53; etc).

A segunda parte das Escrituras começa e termina com o nome de Jesus (Mt 1.1; Ap 22.21), bem como registra as várias menções do Senhor ao Antigo Testamento (Mt 4.1-11; Lc 11.51; Jo 3.14; 6.31; 8.56; Mt 19.4; 22.43), inclusive a sua ênfase de que nada passaria da lei até que tudo se cumprisse (Mt 5.17-20; Jo 10.35; Lc 24.44).

Haja vista ser Jesus Cristo a Palavra viva (Jo 1.1,14; Ap 19.13), e a Bíblia Sagrada, a escrita, o Novo Testamento, a começar pelos Evangelhos, apresenta uma biografia de Cristo rica em detalhes, enfatizando a realeza, a natureza sacrificial, a perfeita humanidade e, sobretudo, a divindade do Filho de Deus.

O livro de Atos dos Apóstolos é uma espécie de elo entre os Evangelhos e as Epístolas, mostrando como a mensagem de Cristo foi propagada, no poder do Espírito Santo (1.8). Já as Epístolas pormenorizam a doutrina de Cristo, apresentando registros de homens santos de Deus (2 Pe 1.21).

Mas é em Apocalipse que encontramos a consumação de todas as verdades proferidas por Jesus no conhecido sermão profético, descrito amiúde em Mateus e Lucas. Como disse o mestre António Gilberto: "Contém o livro a última mensagem de Jesus à Igreja, uma mensagem referente à sua volta (...). Daí dizer-se que nos Evangelhos somos levados a crer em Cristo; nas Epístolas somos levados a amá-lo; e no Apocalipse somos levados a esperá-lo" (Daniel e Apocalipse, CPAD, p. 86).

Diante da riqueza cristológica encontrada nas páginas sagradas, por que muitos pregadores falam sobre tantas coisas e quase nada sobre o tema central da Bíblia Sagrada, desprezando a Jesus?

O EVANGELHO É CRISTOCÊNTRICO!

Entende-se por evangelho cristocêntrico aquele que se baseia na mensagem completa da obra redentora de Jesus Cristo

— sem acréscimo, omissão ou distorção. O evangelho de Cristo fundamenta-se no tripé: encarnação, crucificação e ressurreição, segundo as Escrituras (Gl 4.4,5; 1 Co 15.2-4).

A mensagem cristocêntrica está sintetizada em Filipenses 2.6-11:

- "... sendo em forma de Deus" — a sua elevada posição junto ao Pai, antes da fundação do mundo (v. 6; Jo 1.1,2; 17.4,5).

- "... não teve por usurpação ser igual a Deus" — a sua renúncia (v. 6; Mt 11.28-30).

- "... aniquilou-se a si mesmo" — o seu esvaziamento (v. 7; Jo 17.5; 2 Co 8.9; Is 53.1-3; Lc 2.7; Mt 8.20).

- "... tomando a forma de servo" — o seu ministério na Terra (v. 7; Mc 10.45; Jo 13.4-16; At 10.38; Lc 4.18i2!l).

- "... fazendo-se semelhante aos homens"\— a sua humanidade (v. 7; Jo 1.14; 1 Jo 4.2,3).

- "... achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo"

— a sua humilhação (v. 8). Em que consistiu essa humilhação?

a) Sendo o Criador de todas as coisas, nasceu em uma estrebaria (Lc 2.7) e morou em Nazaré (Lc 4.16; Mt 21.11; Jo 1.46).

b) Foi tentado como homem, embora nunca tivesse deixado de ser Deus (Mt 4.1-11).

c) Chamaram-no de demônio (Mt 12.24; Jo 7.20) e de pecador (Jo 9.24).

d) Foi traído (Mt 26.47-49) e vendido (Mt 26.14-16).

e) Prenderam-no como se fosse um salteador (Mc 14.48).

f) Foi julgado de forma injusta (Jo 18.13,24; Mt 26.57; Mc 14.64; Jo 18.28,29; Lc 23.6-25).

g) Suportou acusações calado (Is 53.7). h) Foi insultado (Mt 27.30; Is 50.6).

i) Recebeu punhadas e bofetadas (Mt 26.67).

j) O povo o considerou pior do que Barrabás, um criminoso (Mt 27.21).

1) Apesar de ser o Rei dos reis, puseram-lhe uma coroa de espinhos (Mt 27.29).

m) Entregou-se para morrer de modo ignominioso, mesmo sabendo que podia escapar quando quisesse (Jo 19.17,18; Gl 3.13).

- "... sendo obediente até à morte" — a sua obediência (v. 8; Rm 5.19; Hb 5.8,9).

- "... e morte de cruz" — a sua morte expiatória, que representa vitória sobre os poderes do pecado e das trevas (v. 8; Mt 26.56; Cl 2.14,15).

- "Pelo que também Deus o exaltou soberanamente" — a sua ressurreição (v. 9; At 2.32-36).

- "... lhe deu um nome que é sobre todo o nome..." — a sua posição junto ao Pai (v. 9; 1 Co 15.27; Mt 28.18; Ap 1.8).

- "Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" — a consumação de sua vitória e o seu senhorio eterno (vv. 10,11).

Rejeite o falso evangelho antropocêntrico que os pregadores triunfalistas pregam: "Você é vencedor! Determine a sua bênção!" Você, você e mais você! E Jesus Cristo, o Senhor e Salvador? É Ele quem deve reinar em seu coração! Por quê? Porque tudo o que temos é em Cristo e por Cristo!

Não se engane: só existe salvação por meio do evangelho cristocêntrico, cuja ênfase é Jesus: "Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão" (1 Co 15.2).

"EM MEU NOME"

Jesus disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura (...). Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão" (Mc 16.15-18).

Filipe, o diácono-evangelista, entendeu que há poder no maravilhoso nome de Jesus, pois, chegando a Samaria, "... lhes pregava a Cristo" (At 8.5). Mais tarde, pregando ao mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, "... lhe anunciou a Jesus" (v. 35).

Cristo Jesus é o centro! NEle, temos:

- Redenção e todas as bênçãos espirituais (Ef 1.3,7).

- Regeneração, justificação e santificação (Cl 2.13; Rm 3.24; 1 Co 1.30).

- Reconciliação (Rm 5.10).

- União espiritual (Jo 14.20; Cl 1.18).

- Uma perfeita posição diante do Pai (Hb 10.14). -Acesso ao Pai (Ef 2.18).

- Cidadania no céu (Fp 3.20).

- Segurança eterna (Cl 3.3).

- Sabedoria (1 Co 1.30).

- Poder espiritual (Fp 4.13; Lc 10.19).

Em Cristo, fomos:

- Resgatados da potestade das trevas (Cl 1.13).

- Libertados de nossas paixões e concupiscências (Gl 5.24).

- Crucificados para o mundo, e o mundo para nós (Gl 6.14).

- Transformados (Cl 2.11).

- Exaltados (Ef 2.4-6).

- Chamados à comunhão (1 Co 1.9).

- Adotados como filhos (Gl 4.7).

- Feitos membros da família de Deus (Ef 2.19). -Aceitos como membros espirituais do Corpo (1 Co 12.13).

- Feitos geração eleita, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido (1 Pe 2.9,10).

Glória a Deus! Em Jesus Cristo, morremos para o pecado (Km 6.4,11) e tornamo-nos habitação de cada uma das Pessoas da Trindade (Jo 14.23; 1 Co 6.19,20). NEle, não há nenhuma condenação (Rm 8.1). Em Cristo, somos perfeitos (Cl 2.10).

Se você for um pregador, busque a Deus e estude as Escrituras. Baseie a sua pregação nas verdades cristocêntricas. Não imite esses pregadores triunfalistas que nada conhecem de Cristo, embora aparentem conhecê-lo! Não se impressione com a oratória deles! São lobos vestidos de ovelhas (At 20.27-30).

Que o tema das suas mensagens seja sempre Jesus Cristo! “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado..." (1 Co 1.22,23).

Você tem sido um pregador tio evangelho de Cristo? Ou aderiu ao movimento antropocêntrico? Você tem sido um profeta de Deus ou contenta-se em ser um grande animador de auditórios? Não responda essa pergunta agora. Leia primeiro próximo capítulo.

Capítulo 5

COMO SER UM ANIMADOR DE AUDITÓRIOS

Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não desanimes diante deles, porque enfarei com que não temas na sua presença.

Jeremias 1.17

Conjuro-te, pois, (...) que pregues a palavra, (...) Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

2 Timóteo 4.1-4

Não se assuste com as minhas ironias. Expressar-me dessa forma foi a maneira que encontrei para criticar os pregadores da "nova onda". O que é ironia? E a figura de linguagem pela qual se diz o contrário do que as palavras significam. E a própria Bíblia apresenta algumas.

Ao ser acusado por seus "amigos", Jó ironizou: "Na verdade, que só vós sois o povo e convosco morrerá a sabedoria" (12.2). Em 2 Coríntios 11.5, Paulo critica os falsos apóstolos também de forma irônica: "Porque penso que em nada fui inferior nos mais excelentes apóstolos". Veja outra ironia semelhante, 'em Salmos 82.6.

Espero que você entenda que, com as minhas considerações, estarei dizendo o contrário do que está escrito. Não quero que você seja um animador de auditórios! Por outro lado, se quiser aprender a desagradar a Deus como pregador, considere os conselhos abaixo verdadeiros.

Após ler este capítulo, pergunte para você mesmo: "Qual é o meu objetivo como pregador, obedecer a Jesus, anunciando as suas verdades, ou ser um simples animador, um propagador de mensagens falsas, que agradam as pessoas?

Se você pretende ser um expoente da Palavra de Deus, observe as verdades contidas nas páginas sagradas. Caso queira aprender a fazer tudo errado, então siga atentamente os conselhos abaixo.

1) NÃO LEIA A BÍBLIA

Leia qualquer coisa, menos o Livro Sagrado! Leia jornais, revistas, romances, livros com as "divinas revelações" do inferno e do céu — principalmente as do inferno. Ou não leia nada. Apenas repila para o povo os chavões que alguns pregadores dizem.

O importante é saber falar bem e ter bons conhecimentos de psicologia e marketing. Afinal, a Bíblia, embora seja a Palavra de Deus, para muitos é apenas um livro como os outros, e a sua mensagem, difícil de ser assimilada, não são mesmo?

Um dos principais assuntos bíblicos é a santificação: sem ela, ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Por isso, os apóstolos enfatizaram tanto que devemos ser santos (1Ts 4.4; 1 Pe 1.15,16; 1 Jo 3.3). Mas não se preocupe com isso, pois o povo não gosta de ouvir mensagens sobre esse assunto.

Se você quiser ser mesmo um pregador da "nova onda", ocupe-se de livros de auto-ajuda, revistas "científicas" — principalmente aquelas que procuram pôr em dúvida a inspiração plenária das Escrituras — e obras que apresentem revelações especiais, comparáveis ou superiores, segundo os seus autores, à própria Bíblia.

Você quer ser um animador de auditórios bem-sucedido? Então você já sabe qual é o primeiro passo. Vamos ao segundo.

2) NADA DE JEJUM E ORAÇÃO

Orar e jejuar? Isso é coisa do passado! Essas "ferramentas" foram necessárias aos obreiros dos tempos antigos. Não vai me dizer que você costuma jejuar e ficar com fome por causa de uma preparação para pregar! Que é isso?

Hoje, tudo é mais fácil. Você determina ou profetiza, e pronto! Tudo acontece num passe de mágica. E, se não acontecer, a culpa não é sua, mas do povo, que não soube "liberar a fé". Não precisa fazer sacrifício. Você é um deus andando na Terra c pode decretar a bênção para todas as pessoas.

Imponha-se perante auditório e alce com firmeza a sua voz: "Eu vim aqui para decretar a sua vitória". E simples. Que negócio é esse de buscar mensagens de joelhos, em oração? É verdade que isso lhe daria unção, porém a maioria das pessoas não percebe isso. Afinal, há tantos pregadores que não oram nem jejuam, e o povo vibra com as suas pregações!

E claro que Deus se agrada de oração, jejum, consagração c renúncia. Todavia, o que você pretende, agradar Jesus ou os homens? Se a sua pretensão é apenas ser um bom comunicador — independentemente das orientações divinas —, os elementos mencionados tornam-se irrelevantes, não é mesmo?

Assim, quando você souber que vai pregar, nada de meditar, orar, jejuar. Repita comigo: "Orar e jejuar são coisas do passado!" Ah, se houver alguém ao seu lado, olhe para ele e profetize isso sobre a vida dele também!

3) CONFIE EM SEUS CONHECIMENTOS

Em Malaquias 2.7, está escrito: "... os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos". A Bíblia também diz: "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento" (Pv 3.5). Não se assuste: essas passagens referem-se aos mensageiros que temem a Deus.

Os pregadores da "nova onda" não precisam se preocupar com preparo espiritual. Oração? Meditação na Bíblia? Leitura de bons livros? Tudo isso é desnecessário. Basta dar uma olhada no sermonário, e pronto: "Este aqui é perfeito para o culto de hoje".

Não se preocupe com aquela minoria de pregadores que querem agradar a Deus! Não vai me dizer que você quer fazer parte daquele "grupinho" de sofredores! Confie somente em seus conhecimentos de filosofia, teologia, marketing, psicologia, oratória, etc.

Lembre-se: nada de ler a Bíblia nem de buscar a santificação! Esqueça-se definitivamente dessas coisas! O seu objetivo é ser um grande comunicador, cuja prioridade é entusiasmar a platéia Ou não?

4) BASEIE-SE EM EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Não use as experiências pessoais apenas como exemplos para enfatizar passagens bíblicas. Faça delas o centro de suas pregações. As pessoas já não suportam mais tantas citações da Bíblia! Se você não tiver experiências pessoais, há duas alternativas: invente-as ou conte as vividas — ou inventadas? — por outros pregadores.

Um amigo me contou o caso de um pregador que pediu a um companheiro de púlpito que lesse um texto bíblico e, na hora da pregação, disse ao povo:

— O irmão que me antecedeu leu exatamente o texto que está em meu coração! Isso prova que o Espírito Santo está no controle desse culto... Realmente, essa é uma boa estratégia para os pregadores da "nova onda", que não têm comunhão com Jesus nem compromisso com Ele, não é mesmo?

Conte experiências relacionadas com demônios. O povo fica entusiasmado com isso. Nunca trate desse assunto à luz da Bíblia, pois não chama a atenção. Procure experiências em livros que abordem assuntos como: benção e maldição, espíritos territoriais, maldições advindas por causa do nome da pessoa.

Quanto mais exóticas as experiências, melhor! Procure enfatizar os testemunhos de pregadores que tiverem "divinas revelações" do inferno! Esteja "antenado" com as novidades vindas "diretamente" do céu. Como obter essas notícias? Ora, hoje há pregadores que visitam o céu e o inferno, além de rece-herem a visita pessoal de Jesus!

Um famoso pregador americano contou que, de tão importante que é, o Espírito Santo lhe implorou para ficar em sua presença por apenas cinco minutos (citado no livro Cristianismo em Crise, Hank Hanegraal, CPAD, pp. 373,374). Não é o máximo? Conte

essa para o povo! Isso levará o crente a acreditar em seu potencial de dominar o Espírito Santo e determinar o que quiser.

Vamos ao quinto passo.

5) IMITE OS PREGADORES TRIUNFALISTAS

Os pregadores que têm compromisso com a Palavra de Deus não estão com nada. Fuja deles! Já leu sobre Estevão? Não? Então não leia! Esse pregador — um verdadeiro homem de Deus — não é um bom exemplo para você. Imitá-lo seria muito perigoso.

Acho curioso o fato de o pregador Paulo, que tinha uma mensagem tão "descontextualizada" já para a sua época, dizer: "Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo" (1 (!o 11.1). Não imite pregadores como ele, pois, se isso acontecer, você poderá desviar-se do objetivo de ser uma grande celebridade.

Procure imitar aqueles pregadores que expõem mensagens baseadas em versículos fora do contexto, experiências pessoais, filmes, etc. Aliás, um dia desses ouvi uma pregação baseada no filme do Homem Aranhal Muito interessante. O pregador esqueceu-se da Bíblia e discorreu com muita segurança sobre uma frase do referido filme!

Aproxime-se dos pregadores que só pensam em dinheiro, cujos temas das mensagens sempre são os mesmos: prosperidade, saúde perfeita e "determinação". Pregue sobre assuntos que tragam sucesso e dinheiro. Pense mais em você. Que negócio é esse de só agradar a Deus? Nada de falar sobre provação! Ninguém gosta desse assunto.

Imite aqueles pregadores que só falam para grandes auditórios. Eles sabem escolher bem os lugares aonde vão. Nunca pregam para menos de mil pessoas! E, com isso, podem cobrar altos cachês. Não tão altos quanto os dos cantores, é claro! Estes são insuperáveis.

6) FALE O QUE O POVO QUER OUVIR

Paulo realmente podia ter agradado muito mais gente se pregasse um evangelho mais leve. Entretanto, insistia em pregar o evangelho cristocêntrico: "... a minha pregação não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder" (1 Co 2.4). Ele devia ter valorizado mais a sabedoria humana, você não acha?

Procure pesquisar o que ó, povo gosta de ouvir. Não siga os exemplos da Bíblia — os pregadores mais importantes não agradavam o povo: Micaías (1 Rs 22.13-28), Jeremias (1.6-10), Ezequiel (2.1-5), João Batista (Mt 3.1-10), Paulo (At 17.32-34), o próprio Jesus (Lc 4.28-30) e outros só falavam palavras que deixavam a maioria irritada.

Jesus pregava o que recebia do Pai, é não o que as pessoas queriam ouvir, mas poucos criam nEle: "E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele, para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?" (Jo 12.37,38)

As pessoas, de modo geral, não se empolgam com assuntos como renúncia, santificação, tribulações, obediência à Palavra, etc. Embora se saiba que essas coisas caracterizem os verdadeiros seguidores de Cristo (cf. 1 Pe 2.20,21), todos preferem mensagens mais suaves.

Você sabia que, nas igrejas, trabalha-se com duas ferramentas, quando um pregador está falando? Quais? A pá e a enxada. Se a pregação for triunfalista, enfatizando a prosperidade, muitos usam a enxada, puxando a mensagem para si. Toda-via, se a pregação for bíblica, cristocêntrica, a maioria trabalha tom a pá, jogando-as para o próximo!

Observe que as pregações que fazem o povo chorar, refletir sobre os seus pecados não são mais interessantes, hoje em dia. Você tem que fazer as pessoas ficarem felizes animadas! Lembre-se: o objetivo é animar o povo, e não pregar a verdade!

Há poucos dias fui convidado para pregar em uma igreja e constatei que "infelizmente" não laço parte da "nova onda". O pastor, ao receber-me, orientou-me:

— Pregue uma mensagem leve, que deixe o pessoal de "alto astral".

— Bem — eu pensei, vou pregar uma mensagem da Palavra de Deus...

Durante a pregação - que alertava quanto aos perigos de os crentes apostatarem da fé, buscando os prazeres e riquezas desse mundo, esquecendo-se das "coisas de cima" —, pude observar que várias pessoas refletiam e algumas choravam.

Contudo, terminada a mensagem, o pastor, aparentando estar insatisfeito, disse ao povo:

— Não quero ninguém de cara triste! Vamos dançar na presença de Deus. E, assim, ao som de um "hino" que bem serviria para embalar um baile funk, todos começaram a dançar. Como fui o único a não participar daquele momento de descontração, fiquei convencido de que estou na contramão e "lamentei" por não ser um pregador da "nova onda"!

7) NUNCA PREGUE SOBRE JESUS!

Sabe o que os defensores do evangelho cristocêntrico dizem? Você não vai acreditar. Ensinam que os pregadores não t podem torcer a mensagem! Que exagero! Quer dizer, então, que, se um carteiro abrisse os envelopes e alterasse o conteúdo das cartas, estaria cometendo um grande erro?

Esses obreiros que não fazem parte da "nova onda" querem convencê-lo de que, se a violação da comunicação de homem para homem é um grave erro, um pregador que cria a sua própria mensagem está cometendo um terrível pecado! Não leve isso a sério.

Ainda bem que vivemos em uma época em que esses expoentes estão entrando "em extinção"! Logo, logo, em algumas igrejas, o povo reagirá como os filósofos epicureus e

estóicos: "Que quer dizer este paroleiro? (...) Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição" (At 17.18).

Observe que os filósofos atenienses estranharam a pregação de Paulo porque ele anunciava a Jesus e a ressurreição! Não é isso que ocorre em nossos dias? Os pregadores que falam sobre Jesus já são minoria. E você, seguirá a minoria ou a maioria?

Continue pregando o que você acha interessante! Por que você vai se preocupar em falar sobre Jesus? Siga a maioria! Pregue sobre prosperidade, conquista de bens materiais, quebra de maldições, confissão positiva, espíritos territoriais, anjos, etc. E isso que o povo gosta de ouvir!

Ah, e faça como os pregadores triunfalistas: use a Bíblia convenientemente. Leia frases isoladas e passagens do Antigo Testamento que tratem de conquista. Pregue um evangelho cuja finalidade principal é tornar as pessoas prósperas, e não salvá-las do poder do pecado e convencê-las de que precisam obedecer a Palavra de Deus.

Está gostando dessas "preciosas" dicas? Vamos a mais uma.

8) ABANDONE ESSA IDÉIA DE SER PROFETA

Você sabia que profeta é um dos mais elevados títulos dados aos homens de Deus? Eu acredito que você — caso queira realmente ser um animador de auditório — não aprecie muito a leitura bíblica. Mas é bom conhecer o outro lado das coisas. Por isso, leia Efésios 4.11 e Lucas 7.26.

Ser um profeta de Deus não é nada vantajoso. Ele consegue infundir medo e terror nos corações, porque os ouvintes 11-conhecem instintivamente que é Deus falando com eles, como no caso de Herodes, ao ouvir João Batista. Um profeta como ele sempre será uma persona non grata.

O que você prefere ser um homem de Deus e ter a antipatia de muitos — embora reconheçam que você esteja falando a verdade! —, ou um pregador de mensagens que agradam a lodos, um famoso animador de auditórios?

Penso que a segunda a1ternativa seja bem melhor para você! Já pensou na satisfação e no sentimento de dever cumprido ao ouvir os elogios do público? "Esse pregador é demais! Ele consegue animar qualquer um! Suas tiradas são espetaculares!" Agora, imagine o que as pessoas dirão, se você resolver ser um profeta de Deus.

Pregue a sua mensagem, e não a de Deus! As únicas coisas que pesariam contra são algumas advertências bíblicas, que você, claro, como pregador da "nova onda", não vai levar tão a sério, não é mesmo? Quer conhecer o teor dessas advertências?

Bem, talvez seja penoso para você abrir a Bíblia de novo, então vou transcrever-lhe quatro textos sagrados:

"... o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá" (Jr 18.20).

"O profeta que profetizar paz, somente quando se cumprir a palavra desse profeta é que será conhecido como aquele a quem o Senhor, na verdade, enviou" (Jr 28.9).

"Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!" (Ez 13.3).

"Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mt 7.22,23).

Não fique assustado com esses textos! Ignore-os e apegue-se apenas àqueles que falam do poder da fé, de prosperidade, conquista, etc. A coisa mais valiosa é a fama alcançada aqui na Terra, a menos que você resolva considerar importante esse negócio de eternidade.

9) NUNCA SEJA MODESTO

O nome de Jesus tem muito poder! E a Bíblia confirma isso (Mc 16.15-18). Não obstante, você não deve se preocupar em falar tanto do nome dEle. Como as pessoas se lembrarão do seu nome? Já pensou se você, depois de tantas pregações, não ficar famoso?

Falando em fama, saiba que humildade e modéstia não levam a nada. Veja os pregadores considerados celebridades — homens com muitos títulos! E verdade que Jesus disse que devemos aprender dEle, manso e humilde de coração (Mt 11.29), mas essa mensagem não é para você. Repita: "Essa mensagem não e para mim". De novo...

Como está o seu marketing pessoal? Você sabia que, hoje em dia, existem agências de pregadores, que podem promovê-lo rapidamente? Não ingressei em uma delas — já fui convidado! — porque não preencho os requisitos necessários. Ainda prego sobre assuntos fora de moda e sinto-me incomodado com textos como Salmos 1258.6 e 1 Pedro 5.6.

Mas, e você? Vai ficar olhando a banda passar? Nada disso! Busque a fama, antes que seja tarde. Quando for pregar em alguma igreja, reserve de cinco a dez minutos do início da mensagem para apresentar o seu currículo. Isso lhe dará credibilidade, fazendo de você o centro das atenções.

A Bíblia afirma que Deus não dá a sua glória a outrem (Is 42.8), mas o seu objetivo não é apresentar Jesus às pessoas. E você quem está se apresentando. Entenda a sua missão de pregador como a de um ator ou humorista famoso, cujo objetivo é entreter o povo. E faça isso muito bem.

10) O MAIS IMPORTANTE É A HOMILÉTICA

Não há dúvidas de que a Homilética seja importante e necessária! Um dos maiores pregadores que o mundo já conheceu Phillips Brooks continuou a receber aulas de Homilética mesmo depois de todos reconhecerem o seu especial talento.

Entretanto, este pregador não fazia dessa ciência um fim em si mesmo! Ele usava-a apenas como uma forma de aperfeiçoar-se, mas dependia da operação de Deus! E isso você nunca deve fazer, a menos que queira agradar a Jesus.

Os pregadores que conservam o modelo das sãs palavras (2Tm 1.13), que ainda desconhecem a "nova onda", dizem que Homilética não é tudo; é preciso orar, jejuar, estudar a Bíblia, santificar-se, etc. Repito: não acredite nisso!

Basta você apresentar um sermão sucinto, bem elaborado, com começo, meio e fim, recheado de ilustrações e piadinhas, além de pedir para o povo repetir frases de efeito. Isso que é pregação, não é mesmo? Nada de levar o povo ao arrependimento e à reflexões!

Aliás, há uns pregadores que insistem em dizer que, na hora da exposição da Palavra, devemos dar lugar ao Espírito Santo, para que a mensagem seja profética. Saiba que, quanto mais mecânica a pregação, melhor.

Lembre-se de não citar versículos bíblicos. Já fui muito criticado por citar versículos "costumeiros", como João 3.16; 14.6, Mateus 11.28-30, Apocalipse 3.20, Salmos 23.1; 46.1, etc. Sempre os cito com muita certeza de que o Espírito Santo opera por meio deles. E tenho visto Jesus fazer maravilhas!

Ensaie tudo o que pretende falar. Nada de inspiração especial! Seja fiel somente à Homilética — ela deve dirigi-lo em tudo. E a direção do Espírito? Isso só é importante para pregadores que não têm como prioridade animar o público.

Vamos ao último passo.

11) IGNORE AS REGRAS DA HERMENÊUTICA

Ao pregador da "nova onda" que deseja ser bem-sucedido não basta valer-se dos recursos da arte e ciência de preparar sermões e pregá-los — a Homilética. E preciso ignorar outra ciência ainda mais importante, a Hermenêutica, que se ocupa da interpretação da Bíblia. E é sobre isso que eu vou falar a partir do próximo capítulo.

Bem, chega de ironia! Você já tomou uma decisão? Deseja ser um profeta, cuja prioridade é entregar a mensagem de Deus, ou um animador de auditórios famoso? Analise os "prós" e os "contras".

Como animador, você terá muito mais prestígio e fama. Ah, e poderá ter muito dinheiro. E como profeta de Deus? Poderá ser perseguido, incompreendido. Os crentes

conservadores o respeitarão como homem de Deus. E, sobretudo, você agradará a Deus, não correndo o risco de ser rejeitado naquele grande dia (Mt 7.22,23).

Diante de tudo o que abordei neste capítulo, gostaria de citar um importante versículo: "Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente" (Dt 30.19).

Ah, e lembre-se: "Um mau mensageiro cai no mal, mas o "embaixador fiel é saúde" (Pv 13.17).

A decisão é sua!

Capitulo 6

HERMENÊU... O QUE?

E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.

Neemias 8.8

Examinai tudo. Retende o bem.

1Tessalonissenses 5.21

Neste capítulo, vamos falar um pouco sobre Hermenêutica, a matéria definida como a arte o a ciência de interpretar textos. Seu nome deriva do mitológico deus grego Hermes - filho de Zeus e mensageiro dos deuses —, associado à ciência, à interpretação e à eloqüência.

A Hermenêutica Bíblica se ocupa dos métodos e técnicas empregados para interpretar as Escrituras e da maneira correta de aplicá-los. Seu objetivo é apresentar regras gerais e específicas de interpretação, que possibilitem o entendimento do verdadeiro sentido transmitido pelos autores sagrados.

Conquanto o Espírito Santo seja o Intérprete da Palavra de Deus (1 Co 2.9,10), faz-se necessária uma metodologia para a compreensão das passagens (Ne 8.8; At 17.11), sobretudo as de difícil interpretação (2 Pe 3.16,18). Ou seja, há uma parte que cabe ao homem na interpretação bíblica (cf. Tg 4.8; Pv 16.1).

A matéria em apreço, portanto, torna-se imprescindível aos pregadores. Ao lado da Exegese, forma parte da Teologia Exegética, que enfatiza o emprego das regras hermenêuticas, a fim de se interpretar corretamente os textos sagrados.

QUE PREGAÇÃO É ESSA?

Li, há algum tempo, um artigo em que o autor narrava uma divertida parábola acerca de um pregador que acreditava manejar bem a Palavra:

"Meus irmãos, um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu numa plantação de espinhos que começaram a sufocá-lo. Tentando sair daquela situação, ele gastou todo o seu dinheiro até ficar pobre, a ponto de comer a comida dos porcos numa fazenda. Foi então que ele encontrou a rainha de Sabá, que lhe deu um prato de lentilhas, cem talentos de ouro, vestidos brancos e um cavalo...

Ao prosseguir viagem, seus cabelos se enroscaram numa árvore, e o homem ficou pendurado por muitos dias, mas os corvos lhe trouxeram comida e água, de sorte que ele comeu cinco mil pães e dois peixes... Uma noite, quando ainda estava suspenso, Dalila, sua mulher, chegou e sorrateiramente cortou seus cabelos. O homem caiu em pedregais

escorregadios, mas levantou-se e andou. Então choveu quarenta dias e quarenta noites, e o homem escondeu-se numa caverna, onde se alimentou de gafanhotos e mel silvestre.

Saindo, encontrou um servo chamado Zaqueu, que o convidou para jantar. Mas o homem desculpou-se, dizendo que não podia porque havia comprado uma manada de porcos perdidos como ovelhas sem pastor. Foi então que um leão faminto tragou os porcos, mas Golias derrotou o leão com sua funda e mostrou ao homem o caminho que levava a Jericó...

Ao aproximar-se das muralhas da cidade, ele viu Jezabel na janela. Porém, ao invés de ajudá-lo, ela riu. Indignado o homem bradou em alta voz: Lançai-a fora! E eles a lançaram fora setenta vezes sete. Dos fragmentos foram recolhidos doze restos, e disseram: Bem-aventurados os pacificadores... Portanto, irmãos, reflitamos: na ressurreição dos mortos, de quem será esta mulher?"

Essa narrativa fictícia e exagerada mostra que precisamos nos dedicar ao estudo sistemático das Escrituras e das regras da Hermenêutica para não corrermos o risco de cometer fali ias semelhantes. Você sabia que é um dever de cada cristão interpretar as Escrituras corretamente? Alguém poderá estranhar essa afirmação; contudo, se os crentes não estiverem aptos para a interpretação, quem estará? (Mt 22.29; At 17.10,11; 1Tm 2.15)

Jesus confiou a cada crente, começando pelos doze discípulos, a responsabilidade de interpretar os seus mistérios (Mt 13.11). Um servo do Senhor dedicado e estudioso é capaz de extrair o significado verdadeiro da Bíblia, haja vista possuir a revelação de Deus (Mt II .25; I Co 2.16), e ter à sua disposição .i ajuda do Espírito Santo (Jo 14.26; 1 Co 2.9,10; 1 Jo 2.20,27).

Quem deseja interpretai- corretamente as Escrituras, além de ser salvo, deve ser espiritual. O homem natural não compreende as coisas do Espírito ele Deus; quanto ao carnal, tem grande dificuldade de entender os propósitos do Senhor (1 Co 2.11-15; 2 Co 4.4).

Mas não é só isso. Para interpretar a Palavra de Deus, é necessário ter uma vida de oração (SI 119.18), reverência (1Ts 2.13; Is 66.2; SI 119.120), certeza de que a Bíblia é a Palavra de Deus (SI 119.18), paciência no estudo (Rm 12.3), prudência (Hb 5.11,12; 6.1) e, quando possível, conhecimento das línguas originais e da cultura geral.

O QUE É CONTEXTO?

O primeiro princípio da Hermenêutica Bíblica é: a Palavra de Deus é infalível, inerrante e não possui contradições.

Sem dúvidas, o segredo para você entender as verdades do Senhor é considerar sempre a Bíblia como a Palavra de Deus (2Tm 3.16,17). Como? Quando você se deparar com textos difíceis, tenha em mente que a dificuldade é sua, e não de Deus. Em vez de pensar que há algum erro ou contradição nas Escrituras, pergunte ao 1 Autor, em

oração, o significado da passagem (Lc 24.45; Jo I 14.17,23,26). Leia e releia a passagem, levando em conta o contexto.

A Bíblia interpreta a própria Bíblia (2 Pe 1.20). Cada texto deve ser analisado à luz do contexto, que pode ser imediato ou remoto. E por meio da leitura bíblica que o crente entende as Escrituras. Em geral, quem estuda pouco, sabe pouco; quem estuda muito, sabe muito. Não obstante, estudar não implica apenas a leitura de vários livros, o importante é a qualidade dessa leitura.

Há vários exemplos que enfatizam a importância de ler as Escrituras com o objetivo de permitir que elas mesmas nos façam compreender a correta significação de cada passagem. Todos os textos bíblicos devem ser estudados em harmonia com o seu contexto, ou seja, tudo o que está antes e depois do texto.

Se você estiver estudando Salmos 23.2, o contexto remoto será formado por Gênesis 1.1 a Salmos 23.1 (tudo o que está antes) e Salmos 23.3 a Apocalipse 22.21. O contexto imediato é formado pelos versículos e capítulos próximos do texto.

Em 1Coríntios 15.17-20, Paulo mostra que, se Cristo não tivesse ressuscitado, a nossa fé seria vã e estaríamos perdidos. Porém, uma pessoa desavisada poderá ler o versículo 18 isoladamente e não atentar para o fato de que Cristo ressuscitou, concluindo que todos os seguidores de Cristo estariam perdidos!

Os seguidores de Charles Taze Russel, baseando-se em Isaías 43.10,12, é 44.8, autodenominam-se Testemunhas de Jeová. Se observassem os primeiros versículos dos capítulos mencionados, descobririam que, nesse caso, o Senhor chamou de testemunhas as pessoas pertencentes ao povo israelita.

Com base no Decálogo (Êx 20.8), um grupo de estudiosos da Bíblia tem ensinado que a guarda do sábado deve ser observada nos dias de hoje. Isoladamente, fica mesmo a impressão de que o texto aplica-se a todas as pessoas. Mas leia Êxodo 20.1,2. O texto refere-se exclusivamente ao povo tirado do Egito, Israel.

Algumas igrejas lançam a sobra do pão da ceia do Senhor sobre águas correntes, com base em Eclesiastes 11.1. Este texto, contudo, foi escrito muito tempo antes dessa instituição e nem de longe se refere a ela!

Os espíritas chamam o novo nascimento de reencarnação, mas a própria Bíblia afirma que se trata do processo de regeneração pela aceitação de Jesus Cristo como Salvador. Basta ler o contexto imediato de João 3.3.

Já os católicos romanos afirmam que 1Coríntios 3.15 se refere ao purgatório, mas este texto aplica-se ao julgamento dos cristãos mediante as suas obras na Terra. Para entender isso, também basta ler os versículos anteriores.

A BÍBLIA NÃO POSSUI CONTRADIÇÕES!

Tenho recebido e-mails e cartas com dúvidas do tipo: "Quem foi à mulher de Caim?" ou "Quantos cegos Jesus curou em Jericó?" Muitas das pessoas que fazem tais perguntas esperam ouvir uma explicação plausível para as dificuldades bíblicas, pois crêem que Bíblia é a Palavra de Deus.

Entretanto, há pessoas que, ao apresentarem questionamentos acerca de textos sagrados, parecem estar convictas de que as Escrituras possuam contradições. Nesse caso, formulam perguntas com o intuito de comprovai- o seu pensamento. Perguntam com um pensamento em mente: "Agora eu quero ver como ele se livrará dessa contradição".

Essa atitude é muito perigosa, pois põe em dúvida que a Bíblia é a Palavra de Deus. li os apóstolos fizeram questão de enfatizar essa verdade (2Tm 3.16; 2 Te 1.21). Deus é perfeito, e o seu Livro também o é. Nele não há erros nem incongruências. Jamais devemos atribuir as nossas limitações e incapacidade de compreensão a Deus. Se não entendemos uma passagem, o problema está em nós, e não nas Escrituras.

Sendo a Palavra de Deus, a Bíblia não possui contradições. Q que existem são passagens de difícil interpretação, que alguns "doutores" têm torcido para sua própria condenação (2 IV 3.16).

QUEM FOI CRIADO PRIMEIRO?

Muitas pessoas ficam confusas quando comparam Gênesis 1.27 com 2.7. "Afinal", perguntam, "quem foi criado primeiro, o homem ou a mulher?" Se foi o homem, por que o primeiro texto diz que Deus criou macho e fêmea, dando a entender que ambos foram criados no mesmo momento?

Não há contradição alguma, a não ser na mente de pessoas que não lêem o contexto! Talvez o que acentue essa confusão seja o fato de não se atentar para os verbos "criar" e "formar", pois, estes, exprimem ações completamente diferentes.

Em Gênesis 1.27, o verbo é "criar" — no hebraico, fazer surgir a partir do nada. Nesse sentido, homem e mulher foram, de fato, criados imediatamente. Mas, na segunda passagem (Gn 2.7), o verbo empregado é "formar" — dar forma ao que já estava previamente criado.

Alguém perguntará: "Por que Paulo disse que o homem foi criado primeiro?" Não foi Paulo quem disse essas palavras! Quem diz isso são alguns pregadores que não verificam o que realmente está escrito em 1 Timóteo 2.13: "Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva".

O apóstolo Paulo não usou o verbo "criar", mas "formar". __Segue-se que homem e mulher foram criados no mesmo momento, juntos. Na hora de formar, Deus começou pelo homem. Talvez Ele tenha deixado a mulher para depois com o intuito de dar-lhe um melhor acabamento em matéria de beleza.

RESPONDER OU NÃO RESPONDER?

Em Provérbios 26.4,5, está escrito: "Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também te não faças semelhante a ele. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos".

Salomão ensina que não devemos responder ao tolo segundo a sua insensatez. Paradoxalmente, também manda-nos responder ao tolo segundo a sua estultícia! Aqueles que ainda não se convenceram de que a Bíblia é a Palavra de Deus chegam a esfregar as mãos diante dessa aparente contradição.

Mas não há contradição alguma! Para entender o que Salomão quis dizer, não podemos isolar as frases. Temos de ler o contexto imediato e recorrer a passagens paralelas.

O versículo 4 ensina que não devemos responder ao ímpio da mesma maneira que ele. Tal ensinamento é apresentado em I Pedro 3.15: "... estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós". Ou seja, se alguém zombar do evangelho, não devemos responder zombando de sua crença ou xingando-o.

Devemos responder às indagações do néscio, mas não da forma como ele o faz. Se o tolo falar o que quiser, sem que suas idéias errôneas sejam refutadas, pensará que é sábio, não aprendendo nada acerca da Palavra de Deus. A nossa argumentação com os tolos deve ser amigável, sem contendas (2Tm 2.24-26).

Como entender o versículo 5? Na versão espanhola de Casiodoro de Reina, este versículo fica mais claro: "Responde al necio como merece su necedad, para que no se estime sábio en su propia opinión".

Não foi isso que Jesus demonstrou, ao evangelizar a mulher samaritana? Quando a mulher parecia irritada com a presença do Senhor pelo fato de Ele ser judeu, o Mestre não respondeu segundo a insensatez dela. Com toda a mansidão, respondeu: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (Jo 4.7-10).

HOMENS E ANIMAIS SÃO IGUAIS?

Em Eclesiastes 3.19,20, está escrito que sucede a homens e mimais a mesma coisa e que ambos vão para o mesmo lugar! Não seria isso uma grande contradição, haja vista crermos que o homem, como coroa da criação divina, é um ser especial e eterno?

Quando analisamos essa passagem à luz do contexto, entendemos o seu verdadeiro significado. Precisamos, antes de qualquer outra análise, considerar que Eclesiastes, em grande parte, é uma observação do ser humano "debaixo do sol". Em outras palavras, sob a perspectiva humana e terrena. E, nesse caso, homens e animais são iguais mesmo, pois ambos vão para o mesmo lugar: o pó.

Contudo, quando comparamos essas duas criaturas com o contexto geral das Escrituras, entendemos que o homem é um ser muito mais elevado, dotado de espírito, alma e corpo (1Ts 5.23), diferentemente dos animais que possuem apenas o corpo material e o sangue que vivifica esse corpo.

VIRAM OU NÃO VIRAM?

Quando lemos Atos 9.7 e 22.9, temos a impressão de que há uma contradição. No primeiro texto, Lucas disse: "E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém". No entanto, Paulo pareceu testemunhar o contrário: "E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo".

Em Atos 9.7, os companheiros de Saulo ouviram a voz, e não viram ninguém. Considerando que a palavra "ninguém" significa "nenhuma pessoa", os homens ouviram a voz, mas não conseguiram ver a pessoa que falava com Paulo.

Já em Atos 22.9, os homens viram a luz, mas não ouviram a voz do que falava. O significado do verbo "ouvir", nessa passagem, é "entender". Veja como está escrito na ARA: "Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo".

Por conseguinte, não há contradição alguma. A comparação das passagens mostra que os homens viram a luz e ouviram a voz de Jesus. Entretanto, não conseguiram ver quem falava nem entender a mensagem transmitida exclusivamente a Saulo.

LÍNGUAS, SINAL PARA OS INFIÉIS?

O texto de 1 Coríntios 14.22-25 apresenta uma outra aparente contradição.

No versículo 22, Paulo diz que as línguas estranhas são um sinal para os infiéis, enquanto a profecia é um sinal para os fiéis... Mas ele parece contrariar isso, ao afirmar que, para o infiel, as línguas são loucura, e a profecia, um meio de convencê-lo, posto que revela os segredos do seu coração (vv. 23-25).

Para entender essa passagem, é preciso ler todo o capítulo 14. As línguas são um sinal, milagre, maravilha, algo sobrenatural, para os incrédulos, tal como ocorreu no dia de Pentecostes (At 2.7,12). Já a profecia é um sinal para os crentes, haja vista saberem que, por meio de desse dom, Deus fala sobrenaturalmente com seus filhos.

Por que as línguas são um sinal para os pecadores? Porque os leva a perguntar: "Que quer isto dizer?" (At 2.12), deixando-os prontos para ouvir uma mensagem inteligível. Elas servem para atraí-los, e não para convencê-los de seus pecados. Nesse caso, se os crentes falarem o tempo todo em línguas, os incrédulos logo acharão que se trata de loucura (At 2.13).

A profecia não é sinal para os incrédulos, pois eles entendem as palavras perfeitamente. Segue-se que, mediante palavras inteligíveis, Deus fala claramente aos seus corações (1 Co 14.9,23-25).

Analisando o que aconteceu no dia de Pentecostes à luz de 1 Coríntios 14.22-25, vemos que os homens foram atraídos pelas línguas — um sinal para eles — e convencidos do seu pecado pela exposição da Palavra de Deus (At 2.6,37).

LEVAR OU NÃO AS CARGAS?

Paulo disse: "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo" (Gl 6.2). A palavra "carga" — do grego baros — significa "peso grande, incômodo". O apóstolo ensinou que devemos ajudar aqueles que cometerem ofensas, delitos (v. 1). Até aqui nenhum problema.

Contudo, em Gálatas 6.5, está escrito: "... cada qual levará a sua própria carga". Afinal, qual carga devo levar, a minha ou a do meu irmão?

Devemos levar a nossa carga — a recompensa do que praticamos (cf. Rm 2.6; 16.3-8) — e a dos outros, ajudando-os a superar dificuldades. Caso cometamos um pecado, levaremos a nossa própria carga, colhendo o que semeamos (Gl 6.7) e assumindo os nossos próprios erros (Ez 18.4). Portanto, não há contradição nessas passagens, posto que tratam de assuntos diferentes.

NÃO IGNORE AS FIGURAS DE LINGUAGEM

O significado verdadeiro da passagem é o que o autor quis transmitir. O que vale é o que significava para o autor, e não o que significa para mim. Nesse caso, o estudo da história e das culturas dos povos antigos é imprescindível na interpretação dos textos sagrados.

Segundo o mestre António Gilberto, "A vida, com os seus usos, leis e costumes, difere de povo para povo, isso modernamente. Imagine-se como não estão distantes os costumes antigos orientais tão citados na Bíblia! Esses fatos, quando não compreendidos hoje, são tidos como aberrações" (A Bíblia Através dos Séculos, CPAD, p. 179).

A Bíblia possui muitas figuras de linguagem. E é necessário identificá-las dentro de seus contextos:

Metáfora - emprego de um termo que se associa a outro, mostrando a característica de uma pessoa ou coisa (Jo 6.35; 10.9; Ap 22.15; SI 71.3; 1Tm 3.15).

Sinédoque - figura pela qual se emprega o todo pela parte ou a parte pelo todo (At 24.5; Cl 1.23).

Hipérbole - figura que realça um pensamento por meio do emprego de expressão exagerada (Jo 21.25; SI 6.6).

Prosopopéia - personificação de coisas inanimadas (Is 55.12; SI 19.1-3; 85.10; Pv 1.20-33).

Metonímia - emprego da causa pelo efeito ou do símbolo

Pela realidade (Lc 16.29; 1 Co 11.26).

Paradoxo - proposição, idéia ou opinião aparentemente contraditórias (Mt 8.22; 10.39; 23.24; Lc 18.25; 2 Co 4.18).

Pleonasmo - repetição da mesma idéia, isto é, redundância de significado (Jo 11.43; 1 Rs 19. LI; At 14.10).

Ironia - expressão que exprime, aparentemente, o contrário (2 Co 11.5,13-15; 1 Rs 18.27; Jó 12.2).

Símile - expressa, em geral, semelhança por meio da palavra "como" (Ap 1.10-20; Is 40.31).

Símbolo - objeto ou coisa que representa verdades espirituais (Ap 5.5; Is 53; 1 Pe 2.4,5; 1 ,c 4.18; Jo 7.37-39; At 2.2,3; Hb 12.29; líf 1.13; 2 Co 1.22).

Tipo - metáfora que aponta para o futuro. Pode ser uma pessoa, um objeto, um animal, etc. Tipos humanos de Cristo: Adão, Abel, Isaque, José, Jonas. Tipos não-humanos de Cristo — arca de Noé, cordeiro pascal, Tabernáculo. E assim por diante.

AGORA É A SUA VEZ!

Bem, como o meu objetivo é fazer com que você se interesse cada vez mais pelo estudo e a interpretação correta da Palavra de Deus, terminarei este capítulo instigando-o a encontrar na própria Bíblia as respostas para perguntas difíceis.

Gênesis 4.16,17 - Quem era a mulher de Caim?

Gênesis 6.2 e Jó 2.1,2 - Quem são os "filhos de Deus" em cada uma dessas passagens?

1 Samuel 28.11,12 - Quem apareceu a Saul?

1 Reis 8.12 e 1 João 1.5 - Onde Deus habita, nas trevas ou na luz?

Eclesiastes 9.5 - As pessoas ficam conscientes após a morte?

Eclesiastes 12.7 - Todos os espíritos voltam para Deus?

Mateus 10.34 e João 14.27 - Cristo veio ou não trazer paz?

Mt 13.19,38 - Qual é a boa semente?

Lc 23.43 - Onde era o paraíso que Jesus prometeu ao infrator crucificado?

João 9.3 - O cego de nascença nunca pecou?

João 14.28 - Jesus é inferior ao Pai?

1 Coríntios 14.18 - Que línguas Paulo falava?

Efésios 2.8-10 e Tiago 2.17,18 - A salvação é pela fé ou pelas obras?

1 Pedro 3.19 - Com que finalidade Jesus pregou aos espíritos em prisão?

1 João 2.15 e João 3.16 - Devemos amar ou não o mundo?

1 João 3.9 - Quem é nascido de Deus, não peca?

Partilhe comigo o resultado de seus estudos e interpretações bíblicas. Terei prazer em ajudá-lo! Escreva-me por e-mail: ciro.sanches@uol.com.br.

Capítulo 7

A BÍBLIA ESTA ACIMA DA TEOLOGIA

... Engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

Salmos 138.2

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

Gálatas 1.8

Vivemos dias difíceis, em que muitos pregadores sequer conhecem a Bíblia! Conhecem filosofia, psicologia, estratégias de marketing, teologia, mas quase não citam a Palavra de Deus. Compare as pregações de hoje nem todas, é claro — com as mensagens de Pedro e Estevão (Al 2.14-41; 7).

O que adianta "despejar um caminhão" de conhecimentos sobre o povo, se quase nada do que se diz é parte integrante da palavra de Deus? E pela exposição da Bíblia Sagrada que o Espírito Santo opera, e não pela apresentação de pesquisas científicas, análises psicológicas, suposições teológicas, revelações extrabíblicas, etc. (Rm 10.17; SI 119.130).

Não seja levado por essa "onda". Faça parte do grupo de pregadores que amam o Livro Santo e o valorizam: "E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida..." (Dt 17.19); "A, palavra está junto de ti, na tua boca e no leu coração..." (Rm 10.8) É a Palavra de Deus que, verdadeiramente, alcança as pessoas e as convence de que precisam mudar de vida.

"MAS, QUE DIZ A ESCRITURA?"

Escrita por volta do ano de 58 d.C, a epístola de Gálatas c uma das mais contundentes apologias do evangelho de Cristo. Nessa carta, Paulo alerta acerca do perigo de "outro evangelho" (Gl 1.6-9), temendo que falsos irmãos (Gl 2.4-6) levas sem os crentes da Galácia novamente à prática da lei judaica; incapaz de justificar o ser humano (v. 16).

No capítulo 4, ao concluir uma alegoria sobre Sara e Agai; o apóstolo pergunta: "Mas, que diz a Escritura?" (v. 30), convidando os gálatas a valorizarem as verdades da Palavra de Deus, tomando-a como principal fonte de autoridade.

O valor da Bíblia Sagrada é enfatizado por Jesus nos quatro evangelhos (Mt 22.29; Mc 12.24; Lc 24.27; Jo 7.38). Ele deixou claro que "... a Escritura não pode ser anulada" (Jo 10.35).

Em 1Coríntios 15.3,4, Paulo afirmou "... que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as

Escrituras". E o derramamento de poder, no dia de Pentecostes, também foi segundo as Escrituras (At 2.16).

Paulo ensinou os coríntios a aceitarem como verdade somente o que está em harmonia com as páginas inspiradas: "... para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito..." (1 Co 4.6) E ele demonstrara essa atitude diante do rei Agripa, "... não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram..." (At 26.22)

Em resumo, "... tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança" (Rm 15.4). Apesar disso, alguns pregadores desprezam a Bíblia Sagrada, relegando o seu maravilhoso conteúdo a um segundo plano.

A RAINHA DE SABÁ E OS MAGOS DO ORIENTE

Certo pregador, repetindo a frase "a Bíblia diz", contou algo "novo" sobre a visita da rainha de Sabá ao rei Salomão

(1Rs 10.1-13). Segundo ele, a rainha, tendo em suas mãos duas flores — uma artificial —, perguntou: "O rei, qual das flores é i natural?" Confuso Salomão orou a Deus em espírito e, imediatamente, obteve a resposta.

Uma abelha pousou sobre a flor natural. E o pregador concluiu: "O Espírito Santo só pode pousar sobre crentes autênticos", levando a platéia a glorificar a Deus em alta voz.

No entanto, o que dizem as Escrituras? Depois de procurar o episódio relatado pelo pregador em todas as páginas sagradas, cheguei à conclusão de que a narrativa que levou o povo ao "delírio" não passa de mais uma das muitas historinhas" contadas nos púlpitos como se fossem parte integrante do Livro Sagrado!

A visita dos "três reis magos" do Oriente ao menino Jesus (Mt 2.1-12) também é um episódio muito citado na época de Natal. Quem disse que eles eram três reis? Não mencionando o número, tampouco os nomes tios magos, Mateus informa: "... eis que uns magos vieram tio oriente a Jerusalém" (Mt2.1).

Outra distorção em decorrência da não observância da narrativa bíblica é notada em algumas peças natalinas, nas quais o "recém-nascido" Jesus aparece na manjedoura.

Porém, o que dizem as Escrituras? De acordo com Mateus 2.11, Jesus estava em casa e já não era mais um recém-nascido, visto que Herodes mandou matar todos os meninos "... de dois, anos para baixo, segundo o tem por que diligentemente inquirira dos magos" (Mt 2.16).

O CAMELO E A AGULHA

"É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no Reino de Deus" (Mc 10.25). Este versículo retrata a dificuldade para uma pessoa ser salva devido seu coração estar nas riquezas.

Esquecendo-se de que a Bíblia possui figuras de linguagem, como a hipérbole — emprego de exagero com o objetivo de enfatizar uma verdade —, alguns pregadores suavizam essa declaração, afirmando que a agulha mencionada por Jesus era uma porta estreita que obrigava o camelo a passar agachado.

Então, por que, de acordo com Marcos 10.26, os discípulos ficaram tão espantados, acreditando na impossibilidade de um rico ser salvo? Na expressão "fundo de uma agulha", o artigo indefinido "uma" indica a existência de mais agulhas. Nas páginas sagradas e na história, não há uma referência sequer a j uma porta chamada "agulha" ou "fundo de agulha".

Jesus referiu-se ao buraco de uma agulha mesmo! Ele valeu-se de uma figura de linguagem para enfatizar a dificuldade de uma pessoa cujo coração está nas riquezas alcançar a salvação. No entanto, para Deus todas as coisas são possíveis (Mc 10.27).

Reino de Deus e Reino dos céus

Alguns pregadores e teólogos afirmam que as expressões "Reino de Deus" e "Reino dos céus" aludem a dois Reinos diferentes, um universal e outro restrito a Terra. Quando se compara as narrativas dos evangelhos sinóticos, no entanto, percebe-se que tal distinção não reflete boa interpretação.

Em Mateus 19.14, Jesus disse: "Deixai os pequeninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o Reino dos céus". Na passagem equivalente do evangelho de Marcos (10.14), fica evidente o uso de uma expressão pela outra: "Deixai vir os pequeninos a mim... dos tais é o Reino de Deus".

Quanto mais se folheia os evangelhos, tanto mais se percebe que as expressões são sinônimas. João Batista, em Mateus 3.2, pregou: "... é chegado o Reino dos céus", enquanto Jesus, em Marcos 1.14,15, anunciou: "... o Reino de Deus está próximo". Posteriormente, o Mestre disse: "E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus..." (Mt 11.12) Ou: "... desde então, é anunciado o Reino de Deus..." (Lc 16.16)

Falando em Reino de Deus, os pregadores do evangelho antropocêntrico têm uma visão muito equivocada acerca do j Reino de Cristo: "O Brasil é do Senhor Jesus. Declare isso". O que há de errado com esse pensamento? Não é bom desejar que todas os brasileiros sejam salvos?

O Reino de Cristo é espiritual, e não político: "O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora o meu Reino não é daqui" (Jo 18.36).

Um dia, Cristo reinará literalmente, no Milênio (Ap 20.4-6). Por enquanto, o seu Reino não consiste em coisas materiais, em poder político: "... o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Rm 14.17). Por isso, não devemos esperar nEle somente nesta vida (1 Co 15.19).

ESPECULAÇÕES SOBRE SAULO

QUER DIZER, PAULO!

Sempre houve especulações sobre o espinho na carne de Paulo. Em 2 Coríntios 12.7, está estrito: "E, para que me não exaltasse... foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de me não exaltar".

"Não adianta especular quanto à natureza deste 'espinho' (ou estaca). O Senhor achou por bem não removê-lo. Mas a experiência serviu de ensejo para manifestar a sua graça..." (Cartas aos Coríntios, Frank M. Boyd, CPAD, p. 123)

A mudança de nome de Saulo para Paulo também é aceita por muitos. No entanto, o que diz a Palavra de Deus? Para a surpresa dos leitores da bíblia, em nenhuma parte do Novo Testamento está registrada tal mudança.

Na verdade, o apóstolo e chamado tanto de Paulo como de Saulo, mesmo depois de sua conversão (At 13.9). Embora "Paulo" — nome romano — apareça com maior freqüência nas páginas neotestamentárias, ele manteve o nome hebraico, Saulo.

QUEM SERÁ O ANTICRISTO?

No século passado, surgiram vários candidatos a Anticristo. Durante a Segunda Guerra Mundial, não havia dúvidas de que Hitler reunia todas as características da primeira besta apocalíptica (Ap 13.1-10). Mais tarde, foi a vez de Gorbachev, com a sua famosa mancha na testa, ser considerado o "príncipe" de Daniel 9.26.

No início da década de 1990, depois da invasão do Kwait pelo Iraque, dizia-se que só faltava a Saddam Hussein abater mais dois reis para se tornar o ditador mundial (Dn 7.24). Hoje, já se fala em George W. Bush, Bin Laden, Ariel Sharon, etc. Mas, o que diz a Bíblia?

Ultrapassando a barreira do que, de fato, está registrado nas Escrituras, os especuladores ignoram duas verdades: a Bíblia não revela a identidade do Anticristo, embora o seu espírito já opere no mundo (1 Jo 4.3); e, seja quem for, só se manifestará em carne, ao lado do Falso Profeta, depois do Arrebatamento da Igreja (2Ts 2.6-9).

As invenções teológicas são muitas. Precisamos confrontar o que ouvimos e lemos com as Escrituras, pois os "doutores" não se contentam com o que está registrado nas páginas sagradas. Preferem especular e inventar a aceitar o que está çlaramente revelado.

O QUE HÁ DE ERRADO COM A TEOLOGIA?

Não se impressione com essa pergunta. Na verdade, a autêntica teologia — estudo acerca de Deus baseado inteiramente na Bíblia — continua sendo imprescindível para obreiros e crentes em geral.

O objetivo deste capítulo é despertá-lo para uma realidade: a teologia é importante, mas a Bíblia está acima de tudo, inclusive da opinião dos mais respeitados teólogos. Embora a teologia seja necessária, não possui a palavra final acerca de Deus e suas obras.

Existe uma significativa diferença entre a teologia e a Bíblia. O que é teologia? E o estudo sobre Deus. E produto do que os teólogos pensam sobre as Escrituras. Já a Bíblia Sagrada é a própria Palavra de Deus.

O estudioso das Escrituras deve ter bons comentários teológicos em sua biblioteca, mas nunca ser dirigido por eles. Ele deve ser guiado pela Palavra de Deus (SI 119.105). O comentário teológico é útil ao lado da Bíblia, e não em cima dela.

Não pense que eu seja inimigo da teologia, pois, por graça de Deus, tenho alcançado grandes resultados pelo estudo teológico. Porém, este deve ser empregado para auxiliar na compreensão das Escrituras, e não para complementar ou contrariar a mensagem da Palavra de Deus. Quando isso acontece, nascem as heresias e distorções do texto (2 Pe 2.1,2; 3.16).

O VOTO DE JEFTÉ

O estudioso da Bíblia deve ter sempre em mente que qualquer polêmica se dá no campo da teologia ou da filosofia. Não existe contradição na Bíblia Sagrada! O que está escrito é a verdade, concordem ou não os teólogos. Alguém perguntará: E o voto de Jefté, não se trata de um episódio controverso? Analisemos, pois, a narrativa bíblica, a fim de descobrirmos onde nasce a polêmica.

Em Juízes 11, a Bíblia narra a história de Jefté, juiz corajoso e temente a Deus que levou o povo israelita a uma grande vitória sobre os seus inimigos. Antes da peleja com os filhos de Amom, Jefté fez um voto de sacrificar em holocausto — "... oferta queimada por inteiro" (dicionário Vine,CPAD,p. 203) — ao Senhor aquilo (ou "quem", ARA) que lhe saísse ao encontro, quando retornasse vitorioso.

Para sua surpresa, sua própria filha o recepcionou com alegria, deixando-o extremamente frustrado. É aqui que começa o problema teológico, gerando uma verdadeira "guerra santa" entre os teólogos. Afinal, Jelié ofereceu ou não a sua filha em holocausto?

São muitas as conjeturas teológicas sobre essa passagem, mas as principais são duas: Jefté conhecia a lei que proibia o sacrifício humano (cf. Lv 18.21; Dt 12.31) e, por isso, não sacrificou sua filha. Ele teria entregado a jovem ao serviço Senhor, tal como o foi Samuel (cf. 1 Sm 1.24).

A moça, portanto, teria sido oferecida em sacrifício vivo, devendo permanecer virgem até à morte, conforme se infere de Juízes 11.37-39. Mas tudo isso é suposição! Nada disso está escrito na narrativa bíblica. O que, de fato, dizem as Escrituras? Basta ler com atenção:

"E Jefté votou um voto ao Senhor, e disse: Se totalmente deres os filhos de Amom na minha mão, aquilo [ou aquele] que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro (...) isso será do Senhor, e o oferecerei em holocausto" (Jz 11.30,31). Qual foi o voto de Jefté? "... oferecerei em holocausto".

"Vindo, pois, Jefté a Mispa (...) eis que a sua filha lhe saiu ao encontro (...) E aconteceu que, quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Ah! filha minha, muito me abateste (...) porque eu abri a minha boca ao Senhor, e não tornarei atrás" (Jz 11.34,35). Jefté estava disposto a voltar atrás no que votara? Não! Disse: "... não tornarei atrás".

"E ela disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao Senhor; faze de mim como saiu da tua boca..." (Jz 11.36). A filha de Jefté estava disposta a ser oferecida em holocausto? Sim: "... faze de mim como saiu da tua boca".

"Disse mais a seu pai: Faze-me isto: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade (...) então, foi-se ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes" (Jz 11.37,38). Por que a moça choraria tanto tempo, se não acreditasse que o voto seria cumprido do modo como foi feito?

"E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu varão..." (Jz 11.39) Que voto Jefté cumpriu? "... o voto que tinha feito". Ou seja, oferta inteiramente queimada.

"... E daqui veio o costume em Israel, que as filhas de Israel iam de ano em ano a lamentar a filha de Jefté, o gileadita, por quatro dias no ano" (Jz 11.39,40). O cumprimento do voto de Jefté causou grande comoção entre as jovens israelitas, a ponto de levá-las a lamentar o episódio quatro vezes no ano.

Por que lamentariam tanto, se a moça não tivesse morrido?

Essa passagem fica ainda mais compreensível na ARA: "Daqui veio o costume em Israel de as filhas de Israel saírem por quatro dias, de ano em ano, a cantar em memória da filha de Jefté, o gileadita". Você já viu alguém cantar em memória de quem está vivo?

Portanto, reitero que a polemica em torno dessa passagem é teológica, e não bíblica. A Bíblia é categórica sobre o assunto. Porém, algo que deve fica r mui to claro é que Deus jamais aceitaria sacrifícios humanos, leite ofereceu sua filha em holocausto porque "ele quis", e não porque "o Senhor o aceitasse" como condição para abençoar o seu povo.

A MULHER DE OSÉIAS

O livro de Oséias, em seus Três primeiros capítulos, possui outro problema teológico. Trata-se da mulher que o primeiro dos profetas menores tomou como esposa — uma prostituta, segundo os relatos bíblicos.

Alguns teólogos acreditam que a narrativa seja simbólica, e outros, literal. Como resolvei' esse problema? A verdade é que os textos bíblicos, em qualquer circunstância,

só admitem uma interpretação. Uma passagem não pode ser literal e simbólica ao mesmo tempo.

Se deixarmos de lado o que pensam os teólogos, o problema desaparece! Mas os que defendem o sentido simbólico argumentam que Deus jamais permitiria Oséias contrair uma aliança com uma prostituta, posto que enfraqueceria a sua influência moral perante o povo.

Outra suposição: havia uma lei que proibia expressamente o relacionamento com mulheres prostitutas (VI. Lv 21.7). E Oséias jamais a desobedeceria. Mais uma conjetura: se os relatos bíblicos fossem reais, exigiriam alguns anos para serem realizados,prejudicando, dessa forma, a aplicação rápida da correção de Deus para os israelitas.

Entretanto, os dois primeiros argumentos perdem a validade quando submetidos a uma análise histórico-cultural. Por quê? Embora seja provável que a união do profeta com uma meretriz afetasse a sua influência e que ele conhecesse bem a lei, Israel vivia dias anormais. A terra estava cheia de prostituições e até mesmo os sacerdotes tinham-se tornado assassinos (Os 4.1-14; 6.9).

Suposições à parte, que tal permitirmos que a Bíblia Sagrada nos responda?

"E foi-se [Oséias] e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um filho" (Os 1.3). Se os relatos são simbólicos, por que mencionam-se nomes próprios? A Bíblia cita até o nome do pai da prostituta, o que não seria necessário, visto que sequer teve participação na analogia empregada por Deus.

"E, depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho" (Os 1.8). Observe que os nascimentos dos filhos do profeta ocorreram um depois do outro, naturalmente, obedecendo o tempo necessário para cada gestação.

A narrativa não dá margens para uma interpretação simbólica. Se está escrito que Oséias uniu-se a Gomer, uma prostituta, cujo nome do pai é mencionado, e ela concebeu e teve filhos (Os 1.3-9), por que não aceitar a interpretação literal? Por que não se coaduna com a tendência teológica preconcebida? Por que é tão difícil aceitar os fatos?

A PALAVRA FINAL É DA BÍBLIA

Os teólogos falham — não são infalíveis como o Deus da Palavra — e podem ter opinião particular que não se coadune com a sã doutrina. Eles estão propensos até a acrescentar pensamentos filosóficos à revelação do Senhor, como encontramos nas mais clássicas obras teológicas.

Aprenda a não ir além do que está registrado no Livro de Deus, para o seu o próprio sucesso. O intérprete da Palavra de Deus deve trabalhar com fatos bíblicos, e não com suposições teológicas. Muitos pregadores têm embarcado nessa "canoa furada" das divagações filosóficas e teológicas, enquanto as verdades bíblicas ficam de lado.

A primeira pergunta a ser feita, quando nos aplicamos ao estudo de um texto sagrado, é: "O que a Bíblia tem a dizer sobre isso?" E não: "O que os teólogos pensam sobre o assunto?" A opinião deles pode até estar de acordo com a Bíblia, mas nem sempre isso acontece.

Consulte as obras teológicas de Calvino, Finney, Hodge, Strong, Thiessen, mas jamais seja guiado por elas! Cada crente deve ler a Bíblia e buscar interpretá-la corretamente, seguindo o exemplo dos nobres bereanos (At 17.10,11).

Lembre-se: é a Bíblia que tem a palavra final: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra" (2 Tm 3.16,17, ARA).

Capítulo 8

NÃO CONFUNDA

Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!

Isaias 5.20

... O mantimento sólido c puni os perfeito:-:, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados pura discernir lauto o bem como o mal.

Hebreus 5.14

A leitura em oração da Bíblia Sagrada é a chave para o conhecimento das verdades de I teus. E o crente que não lê as Escrituras de forma seqüencial, procurando agrupar e comparar os textos correlatos, alue mão de um elemento fundamental de interpretação — o contexto.

Em alguns casos, o contexto imediato — conjunto de versículos próximos ao texto não forma suficiente base para a determinação do sentido correto da passagem, obrigando o estudioso da Bíblia a recorrei' a um contexto mais abrangente — que pode ser toda a Bíblia!

As Escrituras foram divididas em capítulos e versículos apenas para facilitar a localização das passagens, li um texto só tem autoridade quando interpretado dentro do contexto. Mas a ausência da leitura bíblica ordenada, aliada à conseqüente não observância do contexto, têm gerado inúmeras confusões teológicas.

Neste capítulo, procurarei mostrar, por meio de exemplos, o quanto é importante entregar-se ao estudo sistemático das Escrituras para não confundir as verdades da Palavra de Deus.

Portanto, não confunda!

A LEI COM A GRAÇA

Sabendo separar essas duas coisas, você jamais será levado por ensinamentos falaciosos que misturam a lei com a graça. A luz da teologia, essa mistura recebe o nome de galacianismo — teoria falsa que Paulo condenou, chamando-a de "outro evangelho" (Gl 1.6-9).

A mensagem da Bíblia dirige-se a três povos: judeus, gentios e cristãos (1 Co 10.32). E preciso saber, com base no contexto, a quem cada passagem se refere. Por exemplo, os mandamentos dados aos judeus, nos tempos de Moisés, concernentes à guarda do sábado (Êx 20.8), só se aplicam a eles.

Hoje, na chamada dispensação da graça, não precisamos seguir a lei entregue aos judeus, pois "... o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10.4). Como disse o apóstolo João, "... a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (Jo 1.17).

No entanto, não pense que, pelo fato de estarmos no tempo da graça, temos liberdade para pecar livremente. Pecado é pecado em qualquer dispensação! Em alguns aspectos, o tempo da graça parece até mais rigoroso do que o da lei (cf. Mt 5.27,28).

FILIAÇÃO COM SENHORIO

Os pregadores do evangelho antropocêntrico afirmam que pelo fato de sermos filhos de Deus somos senhores da situação. Que engano! Não é porque somos filhos por adoção (Gl 4.4,5) que temos uma posição tão elevada quanto à de Jesus, o Filho de Deus. Aliás, tais pregadores, como já vimos, acham que estão em uma posição superior à de Cristo!

A disseminação dessa falaciosa idéia — que se deve ao espaço que os seus propagadores têm na mídia — tem levado muitos crentes a reivindicar direitos e privilégios de Deus. Alguns chegam a dar ordens ao Senhor: "Eu exijo, pois isso é um direito que eu tenho". Isso chega a ser cômico! Homenzinhos tão insignificantes querendo dirigir o Todo-Poderoso!

Há alguns dias, ouvi um pregador de renome dizendo:

— Esse negócio de ser servo não é comigo! Eu sou filho! E o filho bate na mesa e diz: "O mãe, onde está o meu sanduíche?" E ai da mãe, se não trouxer logo o sanduíche.

O povo achou interessante a analogia e até aplaudiu... Mas esse pensamento é duplamente herético e pernicioso. Primeiro, porque estimula os filhos a desonrarem os pais, desobedecendo o primeiro mandamento com promessa (Ef 6.1-3). Segundo, porque leva os incautos a pensar mesmo que podem exigir bênçãos de Deus.

Não é porque somos filhos e amigos de Deus que deixamos de ser servos! Jesus nos chama de amigos, em vez de servos (Jo 15.15), mas isso não quer dizer que deixamos de servi-lo e assumimos o seu senhorio aqui na Terra. Uma coisa é como Ele nos chama, e outra é tomo nos consideramos.

Abraão era amigo de Deus (2 Cr 20.7). Isso fez dele um senhor aqui na Terra? Ele podia determinar o que queria e exigir qualquer coisa de Deus, sem respeitar a sua soberana vontade? Não! Ele orava assim: "Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza" (Gn 18.27).

Paulo fez questão de começar a carta aos romanos demonstrando a sua submissão ao Senhor: "Paulo, servo de Jesus Cristo..." (Rm 1.1) Escrevendo aos Filipenses, ele se uniu a Timóteo para reafirmar isso: "Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo..." (Fp 1.1)

O apóstolo Tiago começou a sua epístola como a de Paulo a Tito, identificando-se como "servo de Deus" (Tg 1.1; Tt 1.1). Pedro, da mesma forma, depois de começar a sua Segunda Carta identificando-se como servo e apóstolo de Jesus Cristo, concluiu: "... crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo..." (2 Pe 3.18)

Muitos crentes de nossos dias não sabem o que é receber Jesus como Senhor e Salvador. Recebem-no apenas como Salvador — às vezes, nem isso! Não obstante, Jesus Cristo é único Senhor! Um dia, todos terão de confessar isso (Fp 2.11).

SEMELHANÇAS COM IGUALDADE

A observação do contexto é tão importante que, se não fizermos isso, corremos o risco de achar que personagens diferentes são a mesma pessoa só porque possuem semelhanças.

CEM POR CENTO HOMEM?

Há uma expressão teológica que precisa ser entendida à luz da Palavra de Deus: "Jesus Cristo é cem por cento Homem". A Bíblia Sagrada não afirma isso, mas diz que Ele se fez "... semelhante aos homens" (Fp 2.7). Ou ainda: "... convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos..." (Hb 2.17) Leia também Romanos 8.3.

Jesus não se fez igual aos homens; antes, semelhante. Ele não deixou de ser Deus, mas uniu em seu corpo as naturezas divina e humana: "... nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2.9), podendo viver uma vida completamente afastada do pecado (Hb 4.15), apesar de ter sofrido e morrido como homem (Fp 2.5-8).

OS DOIS CAVALEIROS

Quando comparamos os textos de Apocalipse 6.2 e 19.11, sem considerar o contexto de ambas as passagens, somos tentados a pensar que os cavaleiros apresentados são um pessoa só: Jesus Cristo. Mas essa interpretação torna-se impossível, ao analisarmos os textos à luz de seus contextos.

A passagem de Apocalipse 19.11 apresenta o Fiel e Verdadeiro, cujo nome é a Palavra de Deus — Jesus Cristo —, enquanto Apocalipse 6.2 apresenta um personagem bem diferente, o Anticristo!

Em Apocalipse 6, o Cordeiro abre os selos de juízo. A abertura dos quatro primeiros faz aparecer cavaleiros montados em cavalos branco, vermelho, preto e amarelo (vv. 1-8). Os três últimos representam a guerra, a fome e a morte. Como o primeiro representaria o Príncipe da Paz? Ademais, Ele estava abrindo os selos, e não montado no cavalo.

O cavaleiro de Apocalipse 19.11 — Jesus Cristo — não possui arco, como o outro (Ap d.2). Por quê? Não seria pelo fato de essa arma ser uma das prediletas do Diabo e seus agentes? Leia Efésios 6.16 e Saímos 11.2.

Satanás é imitador das obras de Deus — com intentos maus, é claro — e fará o Anticristo parecer-se com o Cristo vitorioso (Mt 24.3-5). A cor branca do cavalo alude à aparente paz que o imperador iníquo implantará no mundo durante a Grande Tribulação (1 Ts 5.3).

HADES E LAGO DE FOGO

Embora se fale muito em inferno nas igrejas, inúmeros crentes desconhecem o fato de que o lago de fogo, o inferno propriamente dito, ainda não foi inaugurado. O Hades e o lago de logo são chamados de inferno, mas há uma significativa diferença entre eles.

Enquanto os corpos dos ímpios ficam na sepultura, quando morrem, a parte espiritual — alma e espírito — deles vai para o Hades (Lc 16.19-31), uma espécie de ante-sala do lago de fogo, que será inaugurado pelas bestas apocalípticas, no final da Grande Tribulação (Ap 19.20).

Depois do Milênio, o Diabo fará companhia às bestas (Ap 20.10). E, após o Juízo Final, os ímpios, na condição tríplice — corpo, alma e espírito —, serão lançados no lago de logo (Ap 20.11-15).

Tenha cuidado com esses pregadores e escritores que vivem visitando o inferno e descrevendo-o com detalhes que nem a Bíblia Sagrada apresenta. Toda revelação escatológica extrabíblica deve ser rejeitada!

Você já percebeu como muitos crentes têm curiosidade em conhecer o inferno? Uma determinada autora escreveu dois livros em que apresenta revelações extrabíblicas sobre o céu e o inferno. Sabe qual é o mais procurado nas lojas? O que fala a respeito do inferno!

Precisamos de uma fé mais consistente; que valorize a Palavra de Deus, e não as idéias fantasiosas. Assim, poderemos andar por fé, guiados pela verdade (2 Co 5.7; SI 119.105).

SÍMBOLOS COM REALIDADE

Há pregadores que transformam grandes verdades em narrativas simbólicas. Defensores da teologia liberal analisam racionalmente a Bíblia e afirmam que os milagres das Escrituras — como a travessia do Mar Vermelho e a sobrevivência de Jonas no ventre do grande peixe — são meras alegorias.

Nunca devemos analisar os textos sagrados apenas com a razão, visto que as coisas espirituais se discernem espiritualmente (1 Co 2.14,15). Mesmo quando não conseguimos entender as operações do Senhor, devemos aceitá-las pela fé (Hb 11.6).

Por outro lado, existem pregadores querendo tornar reais os elementos simbólicos.

A FALÁCIA DA TRANSUBSTANCIAÇÃO

Ao falar da Ceia, Jesus disse: "... fazei isto em memória de mim" (1 Co 11.24), mostrando que o pão e o vinho representam seu corpo e seu sangue. Lembro-me de que, em um estudo bíblico, um irmão me questionou:

— O pão transforma-se no corpo de Cristo, e ninguém me convence do contrário.

Então, lhe perguntei:

— Quando o irmão participa do pão, que representa o corpo de Cristo, que gosto vem à sua boca?

— Bem... De pão" — disse ele.

E eu concluí, com muita naturalidade:

— Então é pão, símbolo do corpo de Cristo, e não o corpo de Cristo, literalmente!

A idéia de que o pão, depois de consagrado, transubstancia-se no corpo de Cristo e, por isso, se sobrar, não deve ser aproveitado para outro fim, devendo ser enterrado, queimado ou lançado em águas correntes, é uma falácia romanista e um grande desperdício.

Durante e depois da Ceia, o pão continua sendo pão, e o vinho, vinho. O que é sagrado é o ato em si. Apesar disso, ninguém deve menosprezar os seus elementos, haja vista representarem o corpo e o sangue de Jesus. Outro procedimento extremista seria banalizar a Ceia do Senhor. Sejamos equilibrados.

CEIA DO SENHOR NÃO É COMUNHÃO

Você já percebeu como alguns pregadores costumam chamar a Ceia de comunhão? A maioria deles faz isso sem refletir. Há, porém, um grupo que acredita mesmo que a Ceia seja capaz de fazer com que as pessoas entrem em comunhão. Existem até igrejas que promovem uma celebração para todos, indistintamente.

De acordo como texto de 1coníntios 23-32, devem participar da Ceia do Senhor lodos os crentes que estão em comunhão! Em outras palavras, comunhão é a condição para participar do pão e do cálice, símbolos do corpo e do sangue de Jesus Cristo.

A Ceia do Senhor não confere comunhão, mas é para as pessoas que estão em comunhão com cristo e sua Igreja.

BATISMO NÃO SALVA

Embora o batismo em águas seja uma ordenança de Jesus Cristo, não salva ninguém. O batismo sem a fé no Senhor é inútil e sem sentido (Mc 16.16). Jesus não disse: "Quem não for batizado, será condenado", mas sim: "Quem não crer..." Ao descer às águas do batismo, o novo convertido torna pública a sua fé em Cristo.

Contudo, diferentemente do que muitos pregadores ensinam nascer da água não tem conotação com o batismo em águas (Jo 3.5). A água, quando usada em relação ao novo nascimento, alude à purificação pela Palavra de Deus (Ef 5.26; 1 Pe 1.23).

VERDADES PENTECOSTAIS

Não confunda...

ALEGRIA ESPIRITUAL COM REVESTIMENTO DE PODER

O diácono-evangelista Filipe estava em Samaria anunciando a Palavra com ousadia, e os milagres aconteciam. Os crentes estavam muito alegres no Espírito (At 8.1-8), mas ninguém havia recebido o revestimento de poder — o batismo com o Espírito Santo —, que só aconteceu com a chegada dos apóstolos Pedro e João (v. 15).

O batismo é um revestimento de poder para evangelizar (At 1.8), evidenciado pelo falar em línguas (cf. At 2.1-4; 10.44-46; 19.6). Mediante esse sinal, a pessoa agraciada tem a certeza de que foi batizada, não necessitando de outra confirmação.

Não pense que o batismo seja dado aos poucos: primeiro uma alegria espiritual e depois a confirmação com o falar em línguas. Não podemos confundir uma experiência com outra. A obra do Espírito é bem definida e não deixa dúvidas. Não confunda.

SELO COM BATISMO

Em Efésios 1.13, o apóstolo Paulo faz menção ao selo do Espírito de Deus. A palavra "selo" traduz um termo grego que significa "confirmar", "imprimir". Selar é confirmar a nossa salvação, dando-nos a certeza de que nos tornamos filhos de Deus e morada do Espírito Santo (Rm 8.16; 1 Co 6.19).

Enquanto o selo é o Consolador em nós (Jo 14.17), o batismo — imersão, mergulho — é o Espírito sobre nós. Quando enchemos uma vasilha com água, dizemos que a água está na vasilha. No entanto, quando tomamos essa mesma vasilha, já cheia, e a mergulhamos em outro recipiente maior, o que acontece? A água passa a estar dentro do vaso, e o vaso dentro da água!

Todos os crentes verdadeiros foram selados pelo Espírito e têm a garantia de que obtiveram a salvação em Cristo Jesus. Quanto ao batismo com o Espírito Santo, trata-se de um revestimento de poder para quem já é salvo (At 2.38,39).

LÍNGUAS COM VARIEDADE DE LÍNGUAS

Quando o crente recebe o batismo no Espírito Santo, fala em línguas. Contudo, em 1Coríntios 12.1-11, ao enumerar os dons espirituais, Paulo menciona o dom de variedade de línguas, uma experiência diferente e posterior ao batismo.

Nem todas as línguas que ouvimos no culto constituem-se mensagens específicas de Deus (1 Co 14.9-25). A variedade lingüística deve ser utilizada em conexão com o dom

de interpretação. Isolados, ambos os dons perdem a sua eficácia: "... se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus" (I C o 14.28).

PROFETAS COM PROFETAS

Não entendeu? Vou ser mais claro: não confunda profetas cio Antigo Testamento com profetas do Novo Testamento.

Os profetas veterotestamentários tinham um missão muito especial. Eram consultados por aqueles que precisavam de uma direção do Senhor. E eles tinham da parte dEle uma mensagem profética (Êx 18.15; 1 Sm 9.6-10).

Hoje, na dispensação da graça, a profecia tem outras finalidades e não serve para dirigir. Por que consultar profetas, se temos a Bíblia Sagrada, a maior profecia, que nos guia em toda a verdade (SI 119.105)? Além disso, o ministério profético (Ef 4.11) e o dom de profecia (1 Co 14.29) estão sob a direção do Espírito, que os usa como e quando quer (1 Co 12.11).

Mas há irmãos que não dispensam a consulta ao profeta ou à profetisa. Soube até de uma irmã que, querendo saber o sexo do bebê, não acreditou no resultado da ultra-sonografia e foi procurar um profetizador — como Deus chama os falsos profetas (Ez 13.2). O prognóstico foi o seguinte: "Será homem! Mas, se tu duvidares, será mulher".

Viu como é importante não confundir os assuntos contidos na Bíblia? Aliás, esse é o sentido de "manejar bem a palavra da verdade", em 2 Timóteo 2.15. De acordo com o doutor Scofield, "Manejar, nesse texto, pode ser traduzido por dividir ou repartir, como acontece na versão inglesa, onde dividir é usado" (Manejando Bem a Palavra da Verdade, p. 5, Imprensa Batista Regular).

Capítulo 9

PARECE, MAS NÃO É

Buscai no livro do Senhor e lede...

Isaías 34.16

Portanto, convém-nos atentar, com mais diligência, para as coisas que já temos ouvido, para que, em tempo algum, nos desviemos delas.

Hebreus 2.1

A Bíblia interpreta a própria Bíblia. Esta é a regra fundamental de interpretação das escrituras. Permitir que a Palavra de Deus interprete a si mesma é necessário para que sejamos guiados por ela. Mas aproximar-se dela com idéias preconcebidas é o mesmo que transformá-la em uma mera comprovadora de pensamentos.

Neste capítulo, continuarei a enfatizar, por meio de exemplos, a importância de se verificar os contextos das passagens — inclusive o histórico-cultural —, a fim de não se tirar conclusões precipitadas.

Observe como determinados textos aparentam apresentar uma informação, quando não verificamos o contexto.

"... PERANTE ELE ATÉ A TRISTEZA SALTA DE PRAZER"

Vários pregadores empregam erroneamente esse versículo em suas prédicas (Jó 41.22). Uns, após a leitura, até mandam os irmãos olharem um para o outro e dizer: "O Deus que põe fim à tristeza, transformando-a em alegria, está conosco".

Mas, a quem o texto se refere? Intuitivamente, qualquer pessoa responderia: "A Deus, é claro", visto que o Senhor, de fato, espanta a tristeza por meio da alegria (SI 16.11). Que tal fazermos uma análise contextual do texto em questão?

Em Jó 38, Deus chama a atenção do patriarca para as coisas criadas: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra?" (v. 4). A partir do capítulo 40, Ele mostra ao seu servo a força de alguns animais, destacando o beemote — um grande quadrúpede das selvas — e o leviatã, o mostro das águas, uma espécie de crocodilo.

Ao descrever a Jó as características de suas criaturas, o Senhor o convence de sua insignificância. Mostrando a força e ferocidade do grande monstro das águas, Deus, ironicamente, pergunta: "Poderás pescar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com a corda?" (41.1)

Deus queria mostrar a Jó, através do indomável, terrível e indomesticável animal (41.7), coberto de escamas duras como o ferro (41.15-17,26), o seu poder como Criador e

Senhor: "Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele que ousa erguer-se diante de mim?" (41.10)

O capítulo 41 apresenta algumas descrições difíceis de se entender, como: "Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz" (v. 18); "Da sua boca saem tochas" (v. 19); "Do seu nariz procede fumaça" (v 20); e "O seu hálito faria acender os carvões" (v. 21). Estas devem ser interpretadas como figuras poéticas de grande valentia do animal, e não devem ser entendidas como características reais.

Portanto, o texto de Jó 41.22 é a continuação da descrição das características do leviatã e nada tem que ver com o Senhor! Quer dizer então que a tristeza salta de prazer diante do leviatã? Também não!

Apesar de, antes de tudo, o texto apresentar uma descrição hiperbólica para enfatizar a ferocidade do animal, não podemos acreditar que as pessoas se alegram na presença dele! A tradução Revista e Atualizada de Almeida (ARA) é um pouco mais clara: "... diante dele salta o desespero".

A explicação para esse erro de tradução encontra-se na exegese. Porém, note: não se trata de um erro na Palavra de Deus, e sim de uma falha do copista. Ora, em tempos remotos, todas as cópias eram feitas à mão. No hebraico, um pequeno sinal, quase imperceptível, é capaz de mudar completamente o sentido de uma palavra.

"DIANTE DELE UM FOGO CONSOME..."

"... e atrás dele uma chama abrasa..." (Jl 2.3) Esse versículo lambem parece estar falando de Deus. Conquanto a referência ao "fogo que consome" pareça ser uma verdade acerca de Deus, percebe-se à luz do contexto que se refere a um "povo grande e poderoso" cuja aparência e assustadora.

Veja o que o contexto tem a dizer: "Tocai a buzina em Sião... porque o dia do Senhor vem... Dia de trevas e de tristeza... povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve... Diante dele um fogo consome... O seu parecer é como o parecer de cavalos; e correrão como cavaleiros" (vv. 1-4).

TEMPLO RECONSTRUÍDO EM TRÊS DIAS

Alguns pregadores costumam se basear em João 2.19 para afirmar que o templo israelita será reconstruído em tempo recorde, durante a Grande 'Tribulação. Dizem que tudo já está preparado e, quando chegar o tempo, os judeus farão uma limpeza no local e, em três dias, construirão o templo!

Basta examinar o contexto para descobrir quão infundada é essa tese! Jesus estava falando especificamente de sua ressurreição: "Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo" (vv. 20,21).

O APARTAMENTO DE DEUS

Lendo Números 14.34 (ARC), alguém chegou a pensar que Deus falava de seu apartamento, no sentido de morada! No entanto, o contexto mostra que o texto refere-se a outro aparta mento — do verbo "apartar", afastamento, distanciamento ou separação.

A desobediência e a murmuração dos israelitas fizeram com que Deus se apartasse deles: "Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim?" (Nm 14.27) Apesar disso, vale lembrar que, no céu, há muitas moradas preparadas para nós (Jo 14.1-3).

PAULO ERA SOBERBO?

Quando lemos 2 Coríntios 11.5, temos a impressão de que Paulo, ostentando orgulho, considerava-se superior a Tiago, Pedro, João e outros apóstolos de Cristo. Mas o contexto revela o contrário. Ele não cometeria um erro que, há pouco, combatera — o de louvar-se a si mesmo (2 Co 10.12-18).

Em 2 Coríntios 12.11, ele disse, ironicamente: "Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou". A ironia é uma figura de linguagem constante das páginas sagradas. Veja como Jó ironizou a opinião de seus amigos (Jó 12.1,2).

Ao falar desses "excelentes apóstolos", Paulo foi irônico, referindo-se a falsos apóstolos: "Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Co 11.13,14).

CUIDADO COM OS LOBOS E OS CÃES

Que lobos cruéis — citados em Atos 20.29 — são esses? Seriam animais ferozes que existiam naquela época, os quais viriam para devorar as ovelhas dos irmãos desatentos? Não!

Paulo estava falando de falsos obreiros. E essa é a pior espécie de lobo!

O contexto imediato nos apresenta detalhes: "... dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" (v. 30). Os lobos estão à solta ensinando heresias: "... virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina, mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências" (2Tm 4.3).

Pedro também falou desses doutores-lobos que surgem em nosso meio: "... entre vós haverá falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas dissoluções..." (2 Pe 2.1,2)

E possível que alguém, na sua simplicidade, acredite que Paulo, em Filipenses 3.2, estivesse avisando aos Filipenses quanto ao perigo de serem atacados por cachorros bravos. Embora esse não deixe de ser um cuidado a ser tomado, os cães aos quais Paulo se referiu exigem cuidado redobrado!

Quem são esses cães? Paulo responde, no contexto: "Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros... Porque muitos há, tios quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo" (vv. 2-18).

Esses cães, cuja "mordida" provoca feridas na alma, encabeçam a lista dos que ficarão de fora do Reino de Deus (Ap 22.15; Mt 7.21-23). Afaste-se deles (2 Is 3.6).

O ANTIGO TESTAMENTO FOI ABOLIDO?

Com base em 2 Coríntios 3.14, pessoas desavisadas pensam que somente o Novo Testamento merece crédito. Contudo, se analisarmos o versículo em questão à luz do contexto, descobriremos que Cristo não aboliu o Antigo Testamento, a primeira parte da Bíblia, composta por 39 livros.

O apóstolo Paulo referiu-se ao antigo pacto — a velha aliança — firmado com os israelitas, nos dias de Moisés. Cristo pôs fim às ordenanças da lei (Rm 10.4), estabelecendo um novo concerto, do qual Ele é o Mediador (Hb 9.15). Hoje, somos "... capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivi fica" (2 Co 3.6).

Se não devêssemos dar crédito aos livros do Antigo Testa mento, por que Jesus e os apóstolos os empregaram em suas exposições? Nos Evangelhos, Jesus fez referência a Abel (Lc 11.51), a Noé (Mt 24.37-39), a Abraão (Jo 8.56), a Sodoma e Gomorra (MI 10.15), ao maná (Jo 6.31), à serpente do deserto (Jo 3.14), a Davi (Mt 12.3,4), a Salomão (Mt 6.29), a Elias (Lc 4.25,26), a Jonas (Mt 12.39-41), etc.

Lembra-se da pregação de Pedro, no dia de Pentecostes? Baseou-se no livro do profeta Joel (At 2.16-21). E a mensagem de Estevão, o mártir? Foi uma narrativa precisa e esclarecedora de diversos acontecimentos veterotestamentários (At 7).

O apóstolo Paulo, por sua vez, disse: "Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15.4). E o livro de Hebreus aplica a Cristo e à Igreja as figuras do Antigo Testamento.

Finalmente, os livros de Tiago, 1 e 2 Pedro, 1 a 3 João, Judas e Apocalipse também confirmam a autoridade da primeira parte das Escrituras. Como disse Pedro, "... nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.20,21).

MÃO DEBAIXO DA COXA

O estudioso da Palavra de Deus deve estudar também o contexto histórico-cultural dos povos bíblicos — cultura, costumes, bem como as particularidades dos idiomas. Conhecer os cenários dos períodos da história bíblica, procurando entender os costumes e particularidades dos personagens, é como fazer uma viagem através dos tempos.

Essa "viagem" se dá mediante o estudo da história, da geografia e da arqueologia bíblicas. Anão observância da análise histórico-cultural de um texto pode levar o leitor da Bíblia a tirar conclusões precipitadas e contraditórias.

Algumas palavras e expressões dos tempos bíblicos não podem ser aplicadas como se pertencessem aos dias de hoje. Por isso, é recomendável que o estudioso do Livro Santo faça duas perguntas para as passagens que deseja interpretar, nessa ordem:

- O que isso significava nos tempos bíblicos?

- O que isso significa para mim?

O leitor da Bíblia que desconhece os costumes da época patriarcal entenderá o gesto de Abraão em Gênesis 24.2 como uma atitude, no mínimo, escandalosa. "Pôr a mão debaixo da coxa, que negócio é esse?", poderá perguntar.

Mas, qual era o significado desse gesto nos dias dos patriarcas? Longe de ser malicioso, esse ato oficializava um acordo, um pacto. Era, portanto, a garantia de que uma promessa seria cumprida (cf. Gn 32.24-32; 47.29-31).

CALÇÕES, CHAPÉUS E ROUPAS RASGADAS

Recebi, há alguns anos, de um membro de uma determinada igreja, um livreto que apresenta algumas "doutrinas" um tanto estranhas. Com base em Daniel 3.21, os autores do "compêndio doutrinário" afirmam que os crentes têm autorização bíblica para usar chapéus e bonés.

Contudo, veja o que o texto sagrado diz: "Então, aqueles homens foram atados com as suas capas, seus calções, e seus chapéus, e suas vestes, e foram lançados dentro do forno de fogo ardente". Observe que mencionam-se capas, calções, chapéus e vestes.

Sabe o que é mais curioso? A referida igreja proíbe os seus membros de usar calções, inclusive dentro de suas casas! Esses "mestres", pois, usaram o versículo a bel-prazer, valendo-se dele apenas para comprovar as suas invencionices.

Na verdade, o versículo em apreço não apóia o uso do chapéu nem do calção! A simples leitura do texto, seguida de uma análise histórico-cultural, deixa claro que todos os elementos apresentados eram usados pelos babilônios par.i prender as pessoas, não tendo nada a ver com o vestuário masculino.

Afora isso, somente os sacerdotes, entre os hebreus, usavam calções como roupa de baixo, para que não ficassem ex postos quando subiam os degraus para ministrar no

altar (Ex 28.42,43). Parecido com um avental duplo, o calção cobria o corpo do sacerdote desde a cintura até aos joelhos.

Quanto aos chapéus e adornos de cabeça, a Bíblia quase não se refere a eles, embora, fazendo-se uma "viagem" aos tempos bíblicos, descubra-se que quase todas pessoas se cobria com alguma coisa. Um dos adornos de cabeça era uma espécie de lenço quadrado, em geral de cor branca.

Esse lenço ou turbante — dobrado diagonalmente e colocado na cabeça de modo que as pontas ficassem para trás protegia a parte posterior do pescoço e os olhos dos raios solares, além de funcionar como uma máscara para o rosto, e caso de tempestade de areia.

"A Bíblia, em Joel 2.13, diz que não podemos usar roupas rasgadas! Crente que usa paletó com abertura na parte de trás vai para o inferno", avisam os pregadores que fazem do extremismo a sua palavra de ordem. Que tal estudar esse texto à luz do contexto histórico-cultural?

Embora não devamos usar roupas indecentes e extravagantes (1Tm 2.9), o Senhor — nos dias do profeta Joel — não estava condenando as roupas rasgadas, e sim a hipocrisia.

Era comum, nos tempos bíblicos, as pessoas rasgarem as suas roupas, vestirem-se de saco e ficarem sobre as cinzas, para demonstrar uma atitude humilde diante do Senhor (Is 58.5; Mt 11.21). Deus, porém, vê o interior do ser humano (1 Sm 16.7) e sabia que, apesar da aparência, o coração daquele povo estava endurecido. Daí Ele dizer: "... rasgai vosso coração".

NOIVADO DIFERENTE

Em Mateus 1.18, está escrito: "... o nascimento de Jesus foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem achou-se ter concebido do Espírito Santo". A palavra "desposada" equivale, hoje, a "noiva". E uma análise histórico-cultural mostrará que esse "noivado" para os judeus era mais do que um simples compromisso.

Estar desposada não era o mesmo que pôr uma aliança em um dedo da mão direita, podendo desfazer esse compromisso a qualquer momento sem maiores explicações. Para os judeus, d noivado, por assim dizer, implicava estar, na prática, casado, aguardando somente o momento da união.

Era, portanto, a primeira parte do casamento e só podia ser dissolvida pelo divórcio! Já pensou se isso valesse para os dias de hoje?

CAMINHO DE UM SÁBADO

Qual era a distância do caminho de um sábado, mencionada em Atos 1.12? De acordo com o mestre António Gilberto, "... era a distância que ia da extremidade do arraial das

tribos, ao Tabernáculo, quando no deserto" (A Bíblia Através dos Séculos, CPAD, p. 181). Essa distância correspondia à jornada de um sábado: cerca de 2.000 cúbitos — 1.200 metros.

Observe que, se você não procurar essas informações, a interpretação de algumas passagens ficará inviável. Por isso, quero indicar-lhe algumas obras além da citada no parágrafo anterior — que você deve adquirir todas editadas pela CPAD:

Lisos e Costumes dos Tempos Bíblicos, de Rolph (lower.

Geografia Bíblia, de Claudionor de Andrade.

História de Israel no Antigo Testamento, de Eugene H. Merril.

História das Religiões, de Valdemir Damião.

SACUDINDO O PÓ DOS PÉS

A expressão neotestamentária "sacudir o pó" (At 13.51) não deve ser interpretada literalmente. Este texto e o de Mateus 10.14 — "E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras... sacudi o pó dos vossos pés" — referem-se aos que rejeitam a mensagem, e que aquela casa ou cidade fica entregue ao julgamento divino.

Segue-se que essa expressão assemelha-se ao "lavar as mãos" empregado por Pilatos (Mt 27.24), significando eximir-se de qualquer responsabilidade.

Cidadania romana de Paulo

Quem lê o texto de Atos 22.3-28 sem levar em conta o cenário histórico-cultural pensará que Paulo mentiu às autoridades.

Sabe-se que a cidadania judaica de Paulo é inquestionável, embora ele tenha nascido em Tarso, na Cilicia. O que determina a cidadania do judeu não é o local do nascimento, mas a sua genealogia. O apóstolo, todavia, reivindicou a cidadania romana de nascimento!

Como explicar isso? Uma "viagem" àquele tempo mostrará que, como Tarso era dominada por Roma, os nascidos naquela cidade eram considerados cidadãos romanos. Assim, Paulo era judeu, romano e, acima de tudo, um cidadão do céu (Fp 3.20,21).

Espelho e ósculo santo

Como alguém pode estar olhando o seu rosto em um espelho e, mesmo assim, dizer que vê "em enigma" (1 Co 13.12), obscuramente? Se os espelhos do tempo de Paulo fossem de vidro com uma cobertura prateada, ele, de fato, estaria equivocado. Porém, ele se referia ao metal polido.

Você já se colocou diante de um espelho de metal? A imagem refletida não é um tanto embaçada? Nesse caso, se a pergunta ao texto for O que isso significa para mim?, haverá uma confusão, pois os espelhos de hoje refletem a imagem do jeito que ela é.

Mas, o que vale, nesse caso, é o que o espelho significava para o autor de 1Coríntios, o apóstolo Paulo.

Algumas igrejas incluem o ósculo — beijo — em seu bojo doutrinário, ignorando o fato de esse tipo de saudação ser um costume do povo oriental (1 Ts 5.26).

De acordo com Raimundo de Oliveira, "... o ósculo era entre os orientais uma expressão de saudações e respeito tão comum quanto o aperto de mãos ou o abraço na nossa cultura..." (Seitas e Heresias, um Sinal dos Tempos, CPAD, pp. 145, 147)

O ósculo santo pode, por conseguinte, ser substituído por um aperto de mão, em nossa cultura. No entanto, como tomamos conhecimento disso? Fazendo ao texto a pergunta: O que significava isso para o autor?

JORNAL DO DIA

O apóstolo Tiago falou acerca do jornal dos trabalhadores (Tg 5.4, IBB,1981). Que jornal seria esse? Já havia imprensa no tempo da Igreja primitiva? Ora, o prelo não surgiu em 1450?

Não se deve entender a palavra "jornal" à luz dos dias atuais. Etimologicamente, "jornal" denota a diária (salário) de um trabalhador (Lv 19.13; Mt 20.8). Quando o filho pródigo resolveu retornar à casa do pai, disse: "Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão..." (Lc 15.17, IBB,1981) Ele referiu-se aos trabalhadores que recebiam por jornada diária de trabalho.

SAUDAÇÃO PROIBIDA

A saudação dos dias atuais implica apenas um aceno com a mão ou um simples cumprimento. Espera-se que o leitor da Bíblia não interprete os textos de 2 João 10,11 e Lucas 10.4 ao pé da letra, pois um breve estudo sobre os costumes dos povos do primeiro século será o suficiente para convencê-lo de que a saudação naqueles dias não era um mero "bom dia".

Saudar implicava, em muitos casos, ser participante das obras da pessoa cumprimentada. A saudação era reservada àqueles que, de fato, partilhavam das mesmas ideologias o costumes. O mestre António Gilberto explica: "... as saudações orientais tomavam muito tempo, não somente devido à troca de expressões formais, mas por causa das poses que o corpo assumia..." (A Bíblia Através dos Séculos, CPAD, p. 181)

DIA DO SENHOR

O que significa a expressão "dia do Senhor", em Apocalipse 1.10? Alguns teólogos entendem-na como uma alusão profética à vinda de Jesus, mas essa interpretação não possui base contextual e torna a passagem confusa.

Como entender essa expressão, haja vista o contexto imediato não apresentar elementos suficientes para interpretá-la? O estudo da história da Igreja mostrará que o domingo — dia da ressurreição do Senhor (Mc 16.9) — era conhecido como o "dia do Senhor" entre os cristãos, nos dias dos apóstolos e posteriormente.

Ainda hoje, o domingo é o dia das principais atividades nas igrejas evangélicas. Que, de fato, façamos jus a essa tradição histórica e aproveitemos ao máximo "o dia do Senhor" para participar da escola bíblica dominical, pregar o evangelho e visitar os necessitados.

Capítulo 10

MAIS VERSÍCULOS "NOVOS"

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para o meu caminho...

A exposição das tuas palavras da luz e dá entendimento aos símplices.

Salmos 119.105,130

Ora, estes [crentes de Beréia] foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escritura se estas coisas eram assim.

Atos 17.11

Como já vimos, os versículos "novos" são frases com omissão ou acréscimo à Palavra de Deus. E há lambemos casos em que verdades bíblicas são explanadas de modo diferente — embora os textos sejam apresentados corretamente —, "forçando-se" a Bíblia a dizer o que não diz.

Além das modalidades mencionadas, muitos pregadores estão empregando versículos que não existem na Palavra de Deus. É comum citarem frases contrárias às Escrituras com a maior naturalidade. E isso é muito serio! O apóstolo Paulo disse a Timóteo que, para salvar-se, deveria ler cuidado de si mesmo e da doutrina (1Tm 4.16).

Neste capítulo, vamos analisar as frases extrabíbliças, usadas como se estivessem no texto sagrado.

"PALAVRAS PRODUZEM BÊNÇÃO E MALDIÇÃO"

Essa é uma frase antibíblica que surgiu em razão da interpretação "forçada" que os pregadores da confissão positiva fazem de algumas passagens da Bíblia Sagrada. O texto preferido deles é Tiago 3.10, que nada tem que ver com o poder do homem de produzir bênção e maldição.

Em Tiago 3, o apóstolo empregou a linguagem figurada para enfatizar a influência da língua, seja positiva, seja negativa (vv. 1-5). Ele a compara a um pequeno fogo, capaz de incendiar uma floresta inteira (v. 6). E a ênfase, nesse caso, é a maledicência, e não o poder de fazer mal às pessoas mediante o pronunciamento de maldições (vv. 7,8).

Com o objetivo de corrigir a postura dúbia de alguns crentes, Tiago disse: "Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus: De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?" (vv. 9-11)

Nenhuma palavra humana produz bênção divina nem maldição diabólica! O profeta Elias fez confissões negativas: "... e pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor: toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que os meus pais" (1Rs 19.4).

Quem não conhece a narrativa bíblica e acredita nos pregadores da confissão positiva deve pensar que Elias teve uma morte terrível, haja vista as suas confissões! Mas, o que diz a Bíblia? O profeta foi socorrido por Deus, cumpriu a sua missão e, por fim, "... subiu ao céu num redemoinho" (2Rs 2.11).

Então podemos falar qualquer coisa? Nada do que falamos tem efeito? Também não é assim! Não temos poder de determinar, como se fôssemos deuses, que coisas positivas ou negativas aconteçam. Por outro lado, não devemos usar

A nossa boca para falar coisas negativas, visto que isso trará conseqüências negativas.

Há pessoas ímpias que vivem pronunciando maldições, e isso, sem dúvidas, não resultará em bênçãos. Quem vive falando palavras negativas e desejando o mal para os outros, diferentemente de Elias, que vivia um momento difícil, está buscando o mal. Davi se referiu aos ímpios, quando disse: "Visto que amou a maldição, que ela lhe sobrevenha..." (SI 109.17)

São muitas as passagens que esses pregadores do evangelho antropocêntrico utilizam. Eles desprezam o estudo contextual da Bíblia, preferindo fazer valer as suas experiências e interpretações pessoais. Entretanto, todas podem ser refutadas, haja vista contrariarem verdades fundamentais ensinadas por Jesus e os apóstolos.

Em Provérbios 18.21, está escrito: "A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto". Quer dizer, então, que este versículo anula todas as outras verdades da Palavra de Deus? Se podemos determinar a vida pela confissão positiva, por quem Jesus morreu na cruz? Ora, os provérbios devem ser interpretados como provérbios!

Na maioria das vezes, os provérbios apresentam expressões exageradas com a intenção de enfatizar as verdades neles contidos. Veja que, no mesmo capítulo 3, encontramos o seguinte provérbio: "Águas profundas são as palavras da boca do homem, e ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria" (v. 4). Tente aplicar isso litoralmente!

No versículo 21, Salomão apenas enfatiza que devemos usar a língua para bendizer a Deus, e não para o mal, amaldiçoando os homens. E isso está de acordo com o que vimos acima sobre o ensinamento de Tiago.

Portanto, rejeitemos esse versículo "novo" e a falaciosa doutrina contida nele, de que há um poder sobrenatural em nossas palavras. Que confiemos mais no poder da Palavra de Deus (Hb 4.12) e refreemos a nossa língua (Tg 3.2), usando-a para bons propósitos (1Pe 3.9,10).

"QUEM NÃO VEM PELO AMOR, VEM PELA DOR"

Empregado pelo personagem "José dos Clichês" mencionado na introdução deste livro, esse chavão é uma grande falácia. Conquanto seja verdade que muitas pessoas, depois uma dolorosa experiência, entendam a vontade de Deus (Dn 4.30-37; At 9.1-16), isso não é uma regra.

Existem pessoas que nem mesmo pela dor se arrepende "O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz: será quebrantado de repente sem que haja cura" (Pv 29.1).

Em tempo, o personagem "José dos Clichês" chamou Eclesiastes — um dos livros poéticos da Bíblia Sagrada — do Eclesiástico, cometendo um grave erro. Para quem não sabe, este é o nome de um dos sete livros apócrifos, não inspirados por Deus, espúrios, inseridos na Bíblia católica por ocasião di Concílio de Trento, no século XVI.

"A VOZ DO POVO É A VOZ DE DEUS"

Ouvi um pregador citando essa frase antibíblica — oriunda do latim vox populi, vox Dei — como parte integrante das Escrituras. Quando Jesus andou na terra, a opinião do povo a seu respeito era variada. Uns o consideravam pecador (Jo 9.16) ou endemoninhado (Mt 12.24), e outros criam que ele era um profeta (Mt 16.13,14).

Enquanto isso, a voz de Deus ecoava: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17). Percebeu como a voz do povo não é a voz de Deus? Aliás, biblicamente, a tendência é de que a voz do povo nunca seja a voz do Senhor, pois são poucos os fiéis (SI 12.1; Mt 7.13,14) e muitos que se desviam da verdade (Mt 7.22,23; 24.12; 2 Co 2.17).

Esse versículo "novo" não é um dos mais citados pelos pregadores, mas relacionei-o aqui para enfatizar uma importante verdade: a voz dos pregadores nem sempre é a voz de Deus! O apóstolo Paulo disse a Timóteo: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido" (2Tm 3.14).

Cuidado com o que você ouve. Há pregadores que recebem do Senhor as mensagens (1 Co 11.23), mas há outros que não têm compromisso com a verdade (1Tm 4.2).

"FAZEI O BEM SEM OLHAR A QUEM"

Veja como é fácil afastar-se da fonte e inventar versículos. Essa frase é uma distorção de Gálatas 6.10: "Então, enquanto lemos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé".

E claro que o crente deve ser bondoso, benigno, ajudador (Cl 5.22). Mas fazer o bem "de olhos fechados" pode ser perigoso. Existem muitos vigaristas dizendo-se missionários ou pastores. Eles sempre contam casos tristes para aplicar os seus golpes, e os irmãos, por não olharem a quem estão ajudando, acabam sendo lesados.

Procure, na medida do possível, ajudar as pessoas que estão realmente necessitadas: "Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na lua terra" (Dt 15.11).

Alguém poderá argumentar: "A Bíblia manda-nos fazer o I >em até aos que nos odeia m!" Si m, é verdade, e foi Jesus quem ensinou isso (Mt 5.44). Contudo, temos de saber distinguir as circunstâncias. Quando somos perseguidos e odiados por alguém, não devemos revidar (Km 12.20). Essa é uma situação: I ratar bem as pessoas que nos Fazem o mal.

Fazer o bem a pessoas que agem de má fé e aplicam golpes já conhecidos é uma negligência! Paulo ensinou: "... noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles" (Km 16.17).

Fique atento!

"O CAIR É DO HOMEM, E O LEVANTAR É DE DEUS"

Já ouvi pastores empregando essa frase com a boa intenção de animar irmãos que fracassaram. Quem a usa está enfatizando que Deus se encarregará de levantar a pessoa caída. Isso é um grande engano!

Se o homem não tomar uma posição, levantando-se, tal como o filho pródigo, continuará na "lama" (Lc 15.17-24). Deus tirou o salmista de um lago horrível porque ele esperou confiantemente no Senhor (SI 40.1,2, ARA).

Em Tiago 4.8, vemos que o primeiro passo deve ser dado pelo ser humano. A Bíblia não diz: "Quando Deus se chegar a vós, chegai-vos a ele" mas, ao contrário, "Chegai-vos a Deus". O homem precisa querer, desejar se chegar ao Senhor. Por isso, Deus convida-o a se levantar (Pv 24.16; Ef 5.14; Ap 2.5).

O cair é do homem, e o levantar também é do homem, com a ajuda de Deus! Apesar de estender-nos misericordiosamente a mão, jamais fará a parte que cabe a nós (SI 37.24).

"JESUS É O MÉDICO DOS MÉDICOS"

Alguns pregadores afirmam: "A Bíblia diz que Jesus é o Médico dos médicos". Nas Escrituras, não existe essa menção.

Jesus é chamado de Senhor dos senhores e Rei dos reis (Ap 17.14). Em nenhum lugar, Ele recebe o título de Médico dos médicos.

A expressão hebraica que demonstra o poder de Deus para curar os enfermos é Yaweh Roph'eka (Êx 15.26), que significa "O Senhor que te sara" ou "O Senhor, teu Médico". É claro que, se Ele é Médico, está acima de todos os médicos. Apesar disso, não devemos empregar a expressão "a Bíblia diz" antes de fazer essa menção.

"MENTE VAZIA É OFICINA DO DIABO"

De fato, a pessoa que não ocupa a sua mente com "as coisas de cima" (Cl 3.1,2) acaba ficando vulnerável aos ataques do Adversário. Como um ser espiritual, ele tem influência sobre as mentes das pessoas desprotegidas (2 Co 4.4). Por isso, o apóstolo Paulo salienta que devemos usar o capacete da salvação (Ef 6.17).

A frase em questão, por conseguinte, é apropriada para ilustrar o papel do Diabo como agente da tentação, mas não deve ser usada como um versículo bíblico, como alguns predadores costumam fazer.

Entretanto, esse chavão traz uma questão à tona: "O Diabo sabe o que pensamos ou manipula a nossa mente?" Embora não haja textos bíblicos mais específicos sobre o assunto, sabemos que Satanás não é onipresente nem onisciente. Como manipularia a mente das pessoas ou saberia o que todas pensam, ao mesmo tempo?

O Inimigo, embora não saiba o que pensamos, tem muitos agentes (Ef 6.12) e, por meio deles, lança maus pensamentos, como se estivesse "soprando" aos ouvidos de cada um (Mt 15.19; 16.22,23). Ocupemos, pois, os nossos pensamentos com coisas boas (Fp 4.7,8), pois a mente vazia é uma área ampla para atuação dos agentes do mal.

"OS VICIADOS NÃO HERDARÃO O REINO DE DEUS"

A palavra "viciado" se aplica a pessoa que possui qualquer vício — do latim vitiu, tendência habitual para o mal. Mas não há nas Escrituras uma condenação explícita aos viciados, como ocorre nesse pseudo versículo bíblico. E alguém poderá argumentar: "Se a Bíblia não condena especificamente o cigarro nem as drogas, tenho permissão para usá-los?"

Não é bem assim. Quando o cânon do Novo Testamento foi encerrado, ainda não ha via cigarro nem as drogas conhecidas hoje, não havendo razão nem sentido para uma condenação específica. A Bíblia, em alguns casos, não é específica, conquanto não deixe de tratar dos assuntos atuais, ainda que indiretamente.

Está claro nas páginas sagradas que os destruidores do corpo, independentemente da maneira como o façam, além das conseqüências aqui na leira, não herdarão o Reino de Deus (1 Co 6.10-20; Gl 5.19-21). E os viciados estão "enquadrados" aqui, embora não haja menção direta às drogas da atualidade.

Caso você queira um versículo mais direto para pregar contra o vício, no entanto, lembre-se das palavras de Zofar: "Porque ele [Deus] conhece os homens vãos, e vê o vício; e não o terá em consideração?" (Jó 11.11) Não se esqueça, também, do jovem Daniel, em quem não se encontrou nenhum vício (Dn 6.4).

Portanto, caro pregador, continue falando contra o vício, mas saiba como fazê-lo, a fim de que tenha respaldo bíblico e seja convincente em sua argumentação.

"O POUCO COM DEUS É MUITO"

Há pregadores citando essa frase como se fosse bíblica. É verdade que a matemática de Deus é diferente da nossa, pois, quanto mais se tira, tanto mais se acrescenta: "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para sua perda" (Pv 11.24).

Conquanto a frase em apreço seja correta, haja vista o poder multiplicador de Deus, não está registrada no Livro Sagrado. Prefira citar um texto bíblico, sempre!

"Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura"

Embora não apareça nas páginas sagradas, esse provérbio pode ser usado para realçar o princípio da perseverança (cf. Mt 7.7,8; Lc 18.1-8). Isso, porém, não nos autoriza a citar a frase como se fosse um versículo inspirado da Palavra de Deus.

Quem quiser empregá-lo como reforço à verdade bíblica, pode fazê-lo, desde que não acrescente antes da citação a frase: "A Bíblia diz". Aliás, se você é um pregador da Palavra de Deus, pense na grande responsabilidade que tem. Nunca pregue sobre algo que você não tenha certeza de que seja uma verdade constante das páginas sagradas.

Há "mensageiros" que não têm compromisso com a Bíblia. Para eles, se esse chavão não está na Bíblia, devia estar! E não se constrangem em citá-lo como se fosse inspirado pelo Espírito. Que engano!

Seja como Estevão: pregue a Bíblia (At 7). Faça como Pedro: fale de Jesus (At 2.22,36). Aja como Paulo: "Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus" (At 20.27).

"QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERÁ FERIDO"

Esse versículo extrabíblico é usado para enfatizar a justiça de Deus. Trata-se de uma paráfrase das palavras de Jesus a Pedro: "Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão" (Mt 26.52).

Alguém dirá: "Que exagero. Isso é na linguagem de hoje". Porém, não é isso que lemos na Bíblia na Linguagem de Hoje: "Guarda a sua espada, pois quem usa uma espada será morto por uma espada". Veja como o versículo foi traduzido na Nova Versão Internacional: "Guarda a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão".

Por conseguinte, não fica bem para um pregador, que deve manejar bem a espada do Espírito (Ef 6.17), empregar esse chavão.

"QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS"

Usada, antes, apenas pela igreja da maioria, essa frase está ganhando força entre os evangélicos. Mas, o que diz a Bíblia Sagrada? O versículo bíblico que mais se aproxima

de tal afirmação é Provérbios 19.17: "Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício".

"Não é a mesma coisa?", alguém dirá. Não! Palavra de Deus é Palavra de Deus! Frases de homens são frases de homens! Procure no budismo, nas revistas de filosofia oriental, nos escritos romanistas, e você encontrará várias frases parecidas com as da Bíblia. No entanto, é a Palavra que tem o selo da inspiração divina!

"DLGA-ME COM QUEM ANDAS, E EU TE DIREI QUEM ÉS"

Essa frase é clássica, não é mesmo? Mas não faça como muitos pregadores, que afirmam: "A Bíblia diz: Diga-me com quem andas..." Cuidado com isso! Cite-a como um provérbio, um ditado, e não como um versículo bíblico.

Contudo, embora não apareça textualmente nas Escrituras, essa frase está em harmonia com elas:

"Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus. Evita-o, não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo" (Pv 4.13,14).

"Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido" (Pv 13.20).

"O homem violento persuade o seu companheiro e guia-o por caminho não bom" (Pv 16.29).

Por que empregar frases extrabíblicas, se podemos usar textos inspirados pelo Espírito Santo?

"É DANDO QUE SE RECEBE"

Essa conhecida máxima também é extrabíblica. Não chega a ser antibíblica, pois confirma as palavras de Jesus em Lucas 6.38: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo".

Lembre-se de que a Bíblia Sagrada não foi entregue à Igreja como apenas um livro, entre tantos outros. A Palavra de Deus é o Livro! Ela é a lâmpada para os nossos pés (SI 119.105) e a espada do Espírito (Hb 4.12). Nenhuma frase, ainda que seja de um respeitado teólogo, pode ser comparada às verdades de Deus (Gl 1.8).

Ah, e aproveitando a oportunidade, não faça desse princípio — dar para receber — o centro da mensagem evangélica! Quando abrimos a nossa mão para a obra do Senhor, recebemos, sim, a retribuição (Ml 3.10). Todavia, não podemos nos valer disso para fazer barganhas com Deus.

Entregar ofertas e dízimos apenas para receber recompensas é uma postura que denota egoísmo. Os verdadeiros seguidores de Cristo não devem valorizar ao extremo o "ter", em detrimento da vida de total obediência e renúncia (Lc 9.23).

Ser abençoado financeiramente é uma bênção! Fazer da prosperidade um fim em si mesmo, esquecendo-se de andar como Jesus andou (1 Jo 2.6; At 1.0.38), uma maldição!

"NÃO CAI UMA FOLHA DE UMA ÁRVORE, SE NÃO FOR DA VONTADE DEUS"

Esse versículo "novo" é um dos preferidos dos pregadores atingidos pela síndrome tio papagaio. Usam-no para enfatizar que Deus controla todas as coisas. Contudo, sequer preocupam-se em verificar se esse chavão está registrado nas Escrituras.

A Bíblia mostra claramente que Deus é o controlador da natureza. Em Isaías 40.12 31, vemos como Ele tem o universo em sua mão e faz o que lhe apraz, li necessário, no entanto, notar que o Senhor nem sempre faz valer a sua vontade imperativa, pois respeita o livre-arbítrio (Tg 4.8).

Daí os homens lerem permissão para derrubar árvores inteiras, devastando a mala atlântica e destruindo a sua biodiversidade. Isso não ocorre porque Deus não esteja no controle! Na verdade, desde o inicio, é responsabilidade do homem cuidar da terra (Gn 1,26; 2.15).

"ONDE PASSARÁS A ETERNIDADE?"

Escrita em folhetos evangelísticos e adesivos de carro, esta frase tem sido empregada também tomo um versículo bíblico. Seja na introdução, seja no desdobramento da mensagem, seja no momento do convite ou apelo, os pregadores dizem: "A Bíblia diz: Onde passarás a eternidade?"

O que há de errado com isso? Em primeiro lugar, a frase não está na Bíblia. Mas o mais grave é que ninguém passa pela eternidade! A pergunta certa seria: "Onde estarás na eternidade?"

Um equívoco similar aparece em quadros que as pessoas costumam pendurar em suas casas, com a seguinte frase: "Jesus é o hóspede dessa casa". Ora, Jesus não é nem quer ser o hóspede, e sim o morador! "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada" (Jo 14.23).

"ATÉ 1000 IRÁ. DE 2000 NÃO PASSARÁ"

Essa frase já virou história. Apesar disso, muitos "profetas da última hora" a usaram para alertar acerca da iminente volta de Cristo, antes ou durante o ano 2000. Que pretensão alguém pensar que pode determinar o dia, o mês ou o ano do glorioso Arrebatamento da Igreja!

É claro que devemos esperar o advento de Cristo para hoje — agora —, mas não cabe a nós ficar especulando sobre isso. Basta-nos amar e esperar por esse grande acontecimento (2Tm 4.8; Fp 3.20). Quero aproveitar a oportunidade para lembrar

algumas profecias e especulações sobre a vinda de Jesus para antes ou durante o ano 2000.

MILLER, RUSSEL E BRANHAM

Willian Miller, um homem "especialmente escolhido por Deus para iniciar a proclamação da vinda de Cristo" — segundo Ellen G. White — disse, em 1831, que Jesus voltaria em 10 de dezembro de 1843.

Com base em cálculos mirabolantes, Miller estabeleceu, ainda, outras datas: outubro de 1844, 1847, 1850, 1852, 1854, 1855, 1863, 1877. O que aconteceu? A matemática não é uma ciência exata? Sim, mas as coisas espirituais se discernem espiritualmente (1 Co 2.14,15) e não podem ser determinadas por homens falíveis.

Charles Russel afirmou que a volta de Jesus se daria em 1914. Mais tarde, adiou-a para 1918. Depois da sua morte, em 1916, seu sucessor, Joséph Rutherford, começou a proclamar que, segundo novos cálculos, a vinda de Cristo havia sido transferida para 1925.

Nenhuma das predições se cumpriu, mas as Testemunhas de Jeová, temendo passar por mentirosas, resolveram voltar à primeira predição: Cristo teria voltado "em espírito", em 1914, como Russel havia predito a princípio. Que confusão!

Willian Branham, líder do Tabernáculo da Fé — o "Mensageiro do Apocalipse” garantiu que a volta do Senhor se daria em 1977. Pregava que seu ministério perduraria até este ano. Mas, para a frustração de seus fiéis seguidores, ele morreu em 1965, doze anos antes de se cumprir a sua predição!

EDGAR WHISENANT

Em 1988, esse engenheiro norte-americano lançou um livro cuja tônica era o tempo do segundo advento: Tempo Emprestado: 88 Razões Por Que o Arrebatamento se Dará em 1988. Whisenant baseou-se em cálculos matemáticos "precisos", relacionados com as festas judaicas, podendo afirmar, inclusive, que Arrebatamento se daria entre II e 13 de setembro de 1988.

O livro quebrou recordes de venda. Várias pessoas creram na predição e venderam propriedades, tomando dinheiro emprestado e incorrendo em consideráveis despesas em cartões de crédito. Não obstante, o óbvio aconteceu.

Whisenant não ficou envergonhado nem pediu desculpas ao público que acreditou em suas predições. Tranqüilo, simplesmente afirmou que se esquecera de um detalhe fundamental: fizera seus cálculos até o .mo de 1988, enquanto Roma deixara de lado o ano zero. I louve, portanto, no primeiro século, apenas noventa e nove anos. Nesse caso, Jesus voltaria em 1989!

Descobriu-se, posteriormente, que ele era péssimo em matemática. Ao ser perguntado sobre o numero de livros que vendera desde o lançamento, respondeu: "Entre 4,5 e 6,5 milhões". Você acha insignificante uma diferença de dois milhões de livros?

BANG-IK HA

Esse jovem profeta da Missão Mundial Taberah tinha razões "mais convincentes" para afirmar que Jesus viria em outubro de 1992. Não chegara a essa conclusão apenas por meio de cálculos matemáticos. Ele mesmo fora ao céu várias vezes Q recebera "diretamente de Deus" mensagens específicas sobre o futuro do planeta Terra!

Vários panfletos alusivos ao acontecimento foram distribuídos pela missão, e a notícia espalhou-se pelo mundo. Até um livro, intitulado O Último Plano de Deus, foi publicado, com o intuito de provar "biblicamente" que a vinda de Jesus se daria na data mencionada.

Que desperdício! Panfletos e mais panfletos foram impressos desnecessariamente! Recursos que podiam ser utilizados na publicação de folhetos evangelísticos foram empregados na divulgação de uma mentira! Os fiéis não aceitaram as desculpas, e a Missão Taberah teve de pôr fim às suas atividades.

CÁLCULOS "PRECISOS"

Muitos teólogos, ignorando as palavras de Jesus (Mt 24.16; At 1.7), debruçaram-se sobre os cálculos. Tomando como base o sistema cronológico do arcebispo James Ussher, que posiciona a data criação no ano 4004 a.C, afirmavam que o retorno de Cristo seria no início do sétimo milênio.

Utilizando a operação aritmética 6000-4004=1996, concluíram que Jesus voltaria em 1996! Mas já existe há algum tempo um sistema cronológico que posiciona o ano da criação em 4173 a.C. Assim, seria fácil descobrir uma nova data para a vinda de Jesus: 6000-4173=1827.

Jesus já veio em 1827 ou 1996? Então nós ficamos? Calma... Se Ele tivesse vindo em 1827, a essa altura o Milênio já estaria implantado há 171 anos, tomando como base o ano de lançamento deste livro! Basta fazer a conta: 1827+7 anos da Grande Tribulação=1834. O reino Milenial teria começado nesse ano. Assim, 2005-1834=171.

Muitos outros profetizaram que Jesus voltaria no ano 2000. Com base na profecia de Oséias 6.2, em conexão com 2Pedro 3.8, afirmavam que cada dia mencionado nesse texto equivaleria a mil anos, e que Cristo voltaria no terceiro dia — milênio — após o seu nascimento, isto é, no início do século XXI. Será que eles não sabiam que o terceiro milênio começaria só em 2001?

EM UM SÁBADO DE 2007...

Na verdade, as palavras de Cristo são mais do que claras: "... daquele Dia e hora ninguém sabe..." (Mt 24.36) "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai

estabeleceu pelo seu próprio poder" (Al 1.7). É claro que Jesus, o Todo-Poderoso (Mt 28.18; Ap 1.8), sabe o dia e a hora de sua volta! Quem não o sabe somos nós.

Paulo disse: "... acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva" (1Ts 5.1). Que ironia: o apóstolo respeitou as palavras de Jesus e não ousou escrever sobre a data de seu advento. Apesar disso, os "profetas da última hora" acham que têm permissão divina para fazer previsões!

Hoje, porém, há "mensageiros" que visitam a biblioteca do céu, conversam com Paulo, Pedro, Maria. Alguns mais atrevidos dizem que recebem informações complementares à Bíblia "diretamente" de Jesus! Que engano! Rejeite tudo isso, pois ninguém está autorizado a fazer acréscimos às profecias bíblicas (Ap 22.18).

Bem, o ano 2000 já passou, e esses "profetas" ainda não se acalmaram. Além das "divinas revelações" impressas, há uma conhecida pregadora da confissão positiva que profetizou, há alguns anos, acerca da volta de Cristo para um sábado de 2007.

"VIVA HOJE COMO SE JESUS FOSSE VOLTAR AMANHÃ"

Lembro-me de que preguei em uma festividade de jovens em que o tema era o chavão acima, durante o culto, o dirigente enfatizou que devemos nos preparar, pois não sabemos do dia de amanhã: "Se Jesus vier amanhã, você estará preparado? Prepare-se hoje, enquanto há tempo".

Mas, que negócio é esse de viver hoje como se o Senhor fosse voltar amanhã? Precisamos viver hoje como se Ele viesse nos buscar agora! Jesus não vem buscar quem está se preparando, e sim quem já está preparado (Mt 25.10).

Há algum tempo, participei de um congresso de jovens, no Rio de Janeiro, e o pregador, animado, disse: "Olhe para o teu irmão e diga: Te prepara, pois Jesus está voltando'". Mas um experiente pastor, ao meu lado, disse-me: "Te prepara, não! Mantenha a tua preparação!"

E você, está preparado?

Capítulo 10

COMO SER UM PREGADOR DO EVANGELHO

... Tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde; abra a boca e come o que eu te dou.

Ezequiel 2.7,8

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a li mesmo como aos que te ouvem.

1Timóteo 4.16

Nos capítulos anteriores, analisei vários chavões e erros de interpretação que alguns pregadores cometem. Neste, quero transmitir conselhos da Palavra de Deus para os pregadores que desejam ter êxito em sua missão de proclamar as verdades do Senhor Jesus Cristo.

Ser um pregador e uma das tarefas mais sublimes que alguém possa desempenhai na Terra. E Paulo deixou claro isso quando disse: "Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios" (2Tm 1. 11). Observe que ele menciona primeiro "pregador".

O pregador chamado por Deus para cumprir um ministério deve ter cuidado de si mesmo e da doutrina "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a li mesmo como aos que te ouvem" (1Tm 4.16). Quais são as prioridades de quem prega a Palavra de Deus?

1) COMUNHÃO EM PRIMEIRO LUGAR

A comunhão com o Senhor deve estar em primeiro lugar, seguida do cuidado com a família e da dedicação à obra para a qual o pregador foi chamado. Muitos textos bíblicos deixam claro que a comunhão com Jesus é mais importante que qualquer coisa, inclusive a família (1Tm 4.8; Lc 10.27; 1 Sm 2.29).

É claro que a família precisa receber especial atenção, mas devemos ter cuidado para que ela não interfira em nossa comunhão com o Senhor Jesus Cristo: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim" (Mt 10.37).

O rei Asa levava a comunhão com o Senhor tão a sério, que foi capaz de se opor à sua mãe, em razão de ela ser idólatra (2 Cr 15.16). Então ele quebrou o primeiro mandamento com promessa, deixando de honrar a sua mãe? Não! Ele escolheu observar o principal mandamento: "Amarás, pois, o Senhor teu Deus, de todo o teu coração..." (Dt 6.5)

É necessário ter comunhão íntima com o Senhor, para ser chamado de "homem de Deus" (1 Tm 6.11). O que representa ter esse título? Não se trata de uma designação que alguém resolve usar por conta própria. Hoje, há muitos que resolveram se autopromover! Consideram-se apóstolos, missionários, bispos, etc.

Entretanto, ser um homem de Deus não é para quem quer! Nada há nesse título para tornar o mensageiro altivo e soberbo, mas humilde e consciente da grande responsabilidade que lhe foi imposta pelo Senhor. E, se ele pudesse fugir dessa incumbência, fugiria (1 Co 9.16)!

Ser um homem de Deus significa apresentar Jesus aos homens (2 Rs 4.9). Como? O Senhor tem atributos comunicáveis: bondade, amor, misericórdia, justiça e imparcialidade, humildade e santidade. Na qualidade de homem de Deus, esses atributos devem ser notados na vida do pregador.

2) SEM SANTIFICAÇÃO NÃO DÁ!

Quando se fala em cultivar a comunhão com o Senhor, alguns aspectos devem ser levados em conta. Estes se resumem em uma palavra: santificação (Hb 12.14), que denota separação do pecado, uma vida de purificação (1 Jo 3.1-3). Como disse o profeta Isaías, "... purifique-vos, os que levais os utensílios Senhor" (Is 52.11).

Por que é tão difícil ouvir pregadores falando sobre santificação? Não seria porque eles não têm sido santos em toda maneira de vivei:' Sei que pregar sobre santificação não é uma tarefa fácil. Um pregador que queira ter o público ao seu lado preferirá sempre um assunto mais light, não é mesmo?

O que é ser santo? Uma vida de santificação envolve boa consciência (1Tm 1.5,1V; 2 Tm 2.22), vida de oração (1Tm 2.1-5), bom testemunho (1Tm 3.7), vida cheia do Espírito (At 6.3-5; Ef 5.18) e aplicação a leitura da Palavra (1Tm 4.13). Ser santo, ainda, implica não se embaraçar com negócios dessa vida (2Tm 2.4; 1 Tm 4.6; I Ih 12.1,2).

Mas não é só isso.

3) ORAR É FUNDAMENTAL

Lembro-me de que, quando o comecei a pregar, uma irmã me advertiu: "Para você pregar quinze minutos, deve orar por duas horas!" Fiquei assustado, pois as pregações geralmente duram de trinta a quarenta e cinco minutos! Como, pois, conseguiria orar por quatro ou cinco horas antes de cada pregação?

É claro que Deus não exige isso de nós! Mas temos de viver em oração (1Ts 5.17). E o maior exemplo, nesse caso, é Jesus. Ele vivia em oração (Jo 18.2; Lc 22.39). Você precisa estar aos pés do Senhor, caso queira ser usado por Ele. Não há desculpas que justifiquem uma vida autônoma, longe tia presença de Deus.

Lembra-se de Marta e Maria? Maria eslava cuidando de coisas lícitas e necessárias. E ela acreditava que, em razão disso, podia abrir mão de estar aos pés do Senhor. Todavia, Jesus disse que Maria, sua irmã, escolhera a boa parte (Lc 10.38-42).

O servo do Senhor deve saber priorizar a comunhão com Deus, em oração, sem esquecer-se das outras coisas.

4) VENÇA A SOBERBA

Quem é santo repudia a soberba (1Tm 3.6; Tt 1.7), renunciando-se a si mesmo (Lc 9.23). A humildade, aliás, é uma característica rara nos pregadores. Não seria essa a causa de tantos fracassarem? A Bíblia responde: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda" (Pv 16.18).

Não existem pessoas cem por cento humildes. Todos os pregadores sentem-se, em determinados momentos, um tanto envaidecidos. E Deus, que conhece a nossa estrutura (SI 103.14), nos entende perfeitamente (2 Co 10.13). No entanto, o problema do soberbo é que ele permanece nesse erro até cair (Is 14.12-15; Dn 4).

O "eu" deve ser destronado de nosso coração, caso queiramos ver resultados em nosso ministério (Gl 2.20; Jo 3.30). Aprenda com Jesus, manso e humilde de coração (Mt 11.28-30), a rejeitar a soberba. Lembre-se de que, embora o Senhor seja excelso, atenta para o humilde e rejeita os soberbos (SI 138.6; 1 Pe 5.5,6).

Muitos pregadores, depois de alcançarem a fama — o que é inevitável, quando se tem um ministério bem-sucedido —, esquecem-se de que toda a glória deve ser dada a Jesus. Quando agem assim, ficam sozinhos! E o fracasso está próximo de acontecer.

Não é pecado ter fama; até Jesus ficou conhecido pelas suas obras: "E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia" (Mc 1.28). O problema é quando o pregador começa a valorizar os elogios e fazer deles o seu combustível.

Deus não tolera a soberba! Ele quer que nos consideremos pequenos diante dEle, para que cresça em nós (Jo 3.30). Para um pregador estar caído, não é necessário que isso ocorra literalmente, por meio da revelação de um pecado, etc. O pastor de Sardo estava morto c não sabia (Ap 3.1)!

Às vezes, fico imaginando como Deus se entristece e indigna-se diante da soberba de homens que nada podem fazer por si mesmos (Jo 15.5). Quem os pregadores soberbos pensam que são? Alguns agem como se fossem a "quarta pessoa" da Trindade!

Mas veja o que disse o Senhor: "Eis que sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada..." (Is 41.24) Ora, quanto é menos do que nada? Se nada já não é nada, o que Deus quis dizer? Ele quis enfatizar que o homem mortal não tem razoes para orgulhar-se, pois o Senhor é Todo-Poderoso! Portanto, lembre se: nunca diga aos outros que você é alguma coisa, pois até quando dizemos que somos "nada" estamos nos

gloriando! Pare um pouco de ler este livro agora e leia em sua Bíblia o texto de 2 Coríntios 10.12-18. Medite um pouco sobre isso.

5) NÃO SE ESQUEÇA DA FAMÍLIA

Tendo a comunhão com teus como prioridade, o pregador deve ser cuidadoso com a família. De nada adianta pregar com eloqüência, se em casa as coisas não vão bem. Há alguns dias soube de um obreiro que ouviu o seguinte do filho: "Pai, vamos mudar aqui para Igreja! Aqui o senhor é tão bonzinho..."

Se você quiser ter uma pregação eficaz, viva bem com a sua família (1Tm 3.4,5). Alias a orientação de Paulo, nesse caso, é bem contundente: "... se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (1Tm 5.8).

A comunhão com Jesus e a harmonia no Lar darão ao pregador autoridade para ler exilo em seu ministério. Caso você seja um pregador e esteja bem nesses dois quesitos, faça a obra com dedicação; cumpra o seu ministério (2Tm 4.5), sabendo que o seu trabalho lera recompensa (1Co 15.58; 2 Tm 4.7,8).

6) APRENDA A INTERPRETAR A BÍBLIA

Há uma grande necessidade, em nossos dias, de pregadores que se preocupem com a interpretação correta das Escrituras. Muitos expoentes fazem aplicações estranhas, confundem personagens, povos, épocas e — o pior de tudo — pregam doutrinas falsas.

A Bíblia Sagrada diz: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15). O que significa manejar bem a Palavra de Deus? Manejar é dividir ou repartir. E a Bíblia apresenta algumas divisões:

- Judeus, gentios e Igreja (1 Co 10.32). Quem não conseguir identificar esses povos nas páginas sagradas nem saber quando a mensagem se dirige a um ou a outro, especificamente, com certeza fará confusão.

- Dispensações. Deus não muda em seu caráter santo e justo (Ml 3.6), mas trata com a humanidade de acordo com princípios que estabelece em ocasiões específicas (cf. Gn 9.9). Há sete Dispensações, que, à luz da Escatologia Bíblica, recebem os seguintes nomes: Inocência, Consciência, Governo Humano, Patriarcal, Lei, Graça e Reino.

Quem não sabe diferençar, principalmente, os períodos da Lei e da Graça (Jo 1.17; Rm 10.4), terá grandes dificuldades de entender as verdades bíblicas.

- As duas vindas de Jesus. Há profecias que se referem à primeira vinda de Jesus e há outras relacionadas com a sua volta (Hb c).28). Contudo, a Segunda Vinda de Cristo se dará em duas etapas, separadas por sete anos (1 Ts 4.16,17; Ap 1.7). Quem ignora isso, também fará confusão com várias passagens da Bíblia.

-As duas ressurreições. As Escrituras mencionam duas ressurreições, uma para os salvos, e outra para os ímpios (Jo 5.28,29; Ap 20.6). E é preciso saber diferençá-las.

- Os julgamentos. É comum ouvir pregadores citando um texto sobre o Julgamento das Nações (cf. Mt 25.31-46) para se referir ao Juízo Final (Ap 20.11-15), ou empregando passagens sobre o Tribunal de Cristo (2 Co 5.10) para enfatizar pontos sobre outro tipo de julgamento.

Você notou como é importante saber dividir os assuntos? Para começar, a Bíblia já apresenta dois Testamentos! E muitos não sabem sequer distinguir entre um e outro!

7) ESTEJA SEMPRE PRONTO

O homem de Deus é aquele tipo de pessoa que sempre está pronto! Ele sempre tem uma mensagem de Jesus Cristo para o coração do povo. A Bíblia Sagrada mostra que os pregadores devem estar sempre preparados (2Tm 2.15; 1 Pe 3.15).

E preciso ter em mente que você é guiado por Jesus. Olhe para as biografias de Pedro, Estevão e Paulo. Foram homens que pregaram mensagens maravilhosas sem que tivessem isso premeditado. Eles estavam preparados!

Pedro, no dia de Pentecostes, demonstrou estar com o coração cheio da Palavra! E, quando abriu a boca, que mensagem gloriosa— Jesus, Jesus, Jesus... Aleluia! É o nome de Jesus que faz a diferença! Estevão pregou aquele profundo sermão porque foi inquirido pelas autoridades. E que pregação, hein? Só Bíblia!

E o que falar de Paulo? Onde chegava, falava fluentemente acerca de Jesus. Não foi por acaso que ensinou Timóteo a pregar a tempo e fora de tempo (2Tm 4.1,2). O que ele quis dizer com isso? Há mensagens que são programadas, mas temos de estar prontos para pregar de improviso. Daí a importância de estarmos cheio do Espírito e da Palavra, sempre!

Busque mensagens de Deus, mesmo sem saber quando as pregará! O Senhor sempre contará com quem está preparado, e você foi chamado para isso. Quando a oportunidade surgir, entregue a mensagem de Cristo, e o Senhoreou firmará a sua Palavra.

8) NUNCA ABRA MÃO DA DOUTRINA

No Antigo Testamento, o pregador era um profeta — alguém chamado, que tem uma vocação. No Novo, era um "enviado de Deus", como João Batista (Jo 1.6)

Conquanto o pregador seja, no máximo, um vaso de barro (2 Co 4.7) por meio do qual Deus se revele, é, não obstante, o ponto vivo de contato entre o Senhor e aqueles que Ele procura para salvar "... pela loucura da pregação" (1 Co 1.21).

Poucos são os pregadores, em nossos dias, que manejam bem a Palavra de Deus (2Tm 2.15). Muitos abrem mão do valioso conteúdo das Escrituras, para ficar expondo

conceitos da psicologia. Lêem um versículo, mas depois nada falam dele, demonstrando que o texto foi lido apenas para respaldar a aula de psicologia.

O que faz a obra é a Palavra de Deus! E, nós, como obreiros do Senhor, devemos estar sempre preparados para pregá-la (1 Pe 3.15). Os conceitos da psicologia e de qualquer outra ciência são válidos para enriquecer uma exposição bíblica, mas nunca devem tomar o lugar da Palavra.

Existem pregadores que valorizam mais as descobertas científicas do que as verdades da Bíblia. Basta a ciência fazer alguma descoberta, para eles buscarem referências bíblicas que a comprovem. A ciência não é infalível. Aliás, são muitas as suas divagações sobre a origem do homem, os dinossauros, etc. Prefira a verdade absoluta das Escrituras (1Tm 6.20,21).

O pregador não é um tubo pelo qual a verdade flui para os outros, mas uma viva encarnação da verdade pela qual procura ganhar outros. O que é pregação? E o processo único pelo qual Deus, mediante seu mensageiro escolhido, se introduz na humanidade e coloca pessoas perante si, face a face. Sem essa confrontação não é pregação verdadeira.

9) RECUSE A SECULARIZAÇÃO

Muitos estão se conformando com os padrões do mundo (2Tm 4.10). Acham que as igrejas devem mesmo se contextualizar, aceitando o que o mundo gosta — danças e coreografias, estilos musicais mundanos, linguagem chula, trajes escandalosos ou extravagantes, mensagens recheadas de marketing v psicologia, cultos transformados em shows, blocos carnavalescos, etc.

Enquanto isso, a Palavra perde o seu lugar e, conseqüentemente, a manifestação dos dons do Espírito desapareceu (1 Co 14.26). Que Deus abra os nossos olhos, para que nunca nos conformemos com o mundo (Rm 12.1,2). Muitos, infelizmente, já estão andando de mãos dadas com ele (Tg 4.4).

E claro que há atitudes e ensinamentos extremistas do passado que devem ser rejeitados. Não podemos, em razão do perigo do secularismo, abraçar o outro extremo — o legalismo. Devemos ficar no meio, agindo com equilíbrio e sabendo discernir entre o bem e o mal. E isso só é possível quando a Palavra de Deus tem a primazia (Hb 5.12-14).

A Bíblia Sagrada diz: "Ai tios que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!" (Is 5.20) Não é isso que estamos vendo em 11ossos dias? Coisas que antes condenávamos agora aceitamo-las com naturalidade.

TEXTOS BÍBLICOS PARA REFLEXÃO

Selecionei cuidadosamente alguns textos bíblicos para sua reflexão. Não deixe de examiná-los, em oração e meditação, observando que há um versículo do Antigo Testamento e outro do Novo. E, assim, sucessivamente:

- "Na verdade que já os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?" (SI 11.3).

- "Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa" (2Ts 2.15).

- "Salva-nos, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens" (SI 12.1).

- "Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela" (Mt 7.13).

- "Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremeias com os que buscam mudanças" (Pv 24.21).

- "Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo" (2 Co 11.3).

- "Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca, e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído" (Is 29.13).

- "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo" (Ap 1.3).

- "Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembléias solenes não me dão nenhum prazer" (Am 5.21).

- "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus" (Mt 7.21).

- "Porque, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! E, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu príncipe; terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa?, diz o Senhor dos Exércitos" (Ml 1.8).

- "Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3.11).

10) A VERDADE DÓI, MAS É A VERDADE!

Estudar as técnicas de oratória é muito bom, mas até certo ponto. Por quê? Porque o compromisso do pregador deve ser, antes de tudo, com Deus, e não com o povo. Nos

livros que abordam a arte e a ciência de se falar bem, aprende-se a lidar com os mais diversos públicos: receptivo, amistoso, hostil, apático, desatento, etc.

Nada disso deve influenciar o mensageiro de Deus. É claro que ele deve ter ética e saber transmitir a mensagem de modo que não ofenda as pessoas. Porém, se tiver a certeza de ter recebido a mensagem do Senhor (1 Co 11.23), não deve se preocupar com a receptividade do público: "... tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir..." (Ez 2.7)

O pregador que fala a verdade dificilmente agradará a todos. Quando Paulo pregou no areópago, o público dividiu-se em três grupos: escarnecedores, indiferentes e alguns que creram (At 17.32-34). Lembra-se da parábola do semeador? Somente a quarta parte da semente lançada sobre a terra produziu (Mt 13.3-8).

Estevão pregou uma das mais profundas mensagens cristocêntricas de todos os tempos, apresentando Cristo como o Justo! Todos gostaram? Não! Ninguém apreciou o seu sermão! Mesmo assim, ele não se valeu de estratégias humanas para reverter essa situação e acabou sendo apedrejado (At 7).

Há pregadores que preferem pregar o que o povo deseja ouvir, e não o que receberam de Deus, gostem ou não os ouvintes (Dt 18.20). Suas fontes de pesquisa são os livros de auto-ajuda, psicologia, marketing... "Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina" (Tt 2.1).

O apóstolo Paulo foi enfático ao falar sobre a pregação da Palavra, porque sabia que chegaria um tempo — e já chegou — muito difícil: "... não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências" (2Tm 4.3).

11) AGRADE A JESUS, E NÃO AO POVO

Muitos pregadores só falam para grandes auditórios. Costumam até perguntar para quem os convida o número de participantes do evento. Mas quer saber de uma coisa? O melhor lugar para se pregar a Palavra não é onde haja muita gente. Também não é onde estejam poucas pessoas! O melhor lugar é onde existam corações abertos para receber a mensagem!

Nunca priorize a quantidade de pessoas, em detrimento da verdade (Jz 7.1-7). Jesus perdeu um "grande rebanho" por falar a verdade! E, quando Ele só tinha doze ouvintes, ainda teve a ousadia de dizer: "Quereis também retirar-vos?" Não obstante, Pedro sabia que Ele falava a verdade e respondeu "... para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna" (Jo 6.60-68).

A Bíblia menciona o exemplo negativo de Arão, que preferiu fazer a vontade do povo (Êx 32.19-24). O Senhor Jesus, em contraposição, ao receber a visita de Nicodemos, não pensou em agradá-lo, mas disse de imediato: "... aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3.3).

Você já observou que muitas pregações de hoje só enfatizam o "aqui" e o "agora"? É só prosperidade, conquista vitória; mas e a santificação, e a obediência, e o sangue de Jesus, e os dons espirituais, e a vinda de Jesus? Essa mensagem antropocêntrica não é o evangelho de Cristo!

A verdadeira mensagem do evangelho enfatiza a certeza da vida eterna em Cristo, as verdades pentecostais, a segunda vinda de Jesus, etc. Já o falacioso evangelho centrado no homem assevera que somos salvos para receber prosperidade e conquistar tudo aqui na Terra. Leia 1Coríntios 15.19; Colossenses 3.1,2.

Alguns dias atrás, fui convidado a fazer parte de uma agência nacional de pregadores! Veja a que ponto chegamos! As pessoas podem escolher o pregador de acordo com as suas preferências. Se quiserem um pregador que fale sobre prosperidade, por exemplo, basta ligar para essa agência.

Quem prega o que o povo gosta, falará heresias, pois a sã doutrina não agrada a maioria das pessoas. Aporta para a salvação é estreita (Mt 7.13,14). Há pregadores preferindo anunciar doutrinas falsas para ter uma maior aceitação entre o povo, mas acabam levando "as ovelhas" à perdição (Jr 50.6).

A Palavra de Deus diz que devemos combater as falsas doutrinas (1Tm 1.3; 4.1-3,7), retendo firme a fiel Palavra, a sã doutrina, pois há muitos contradizentes e desordenados, "Aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância" (Tt 1.9-11). Leia 1 Timóteo 6.1-3.

Deus estabeleceu o profeta como atalaia em Israel (Ez 3.17). Cabia-lhe avisar os pecadores do seu erro e, se falhasse em sua missão ou se recusasse em dar o alarma, era reputado como responsável (Ez 33.8). Que o Senhor levante atalaias, pregadores comprometidos com a verdade, e não com o povo e suas preferências. Leia Ezequiel 2.

12) FALE DE JESUS CRISTO!

Muitos pregadores, como vimos nos capítulos anteriores, apresentam mensagens que só valorizam o homem, anunciando um evangelho antropocêntrico — ou egocêntrico? —, em que o ser humano é o centro das atenções: "Você é vitorioso! Receba prosperidade! Profetize: Eu sou vencedor! Determine a sua bênção".

À luz das Escrituras, a missão do pregador é apresentar Jesus! Ele é o tema central da Bíblia Sagrada — o Senhor e o Salvador! Antes de sua ascensão, Jesus determinou que "em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém" (Lc 24.47).

Como foi a primeira pregação pentecostal? Uma mensagem cristocêntrica! Após o derramamento do Espírito, no dia de Pentecostes, todas as pessoas que não haviam recebido o poder do alto estavam admiradas, querendo saber o que estava acontecendo.

Pedro, então, com base na profecia de Joel 2.28,29, depois de explicar-lhes o que acontecera, disse: "Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós, com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis" (At 2.22, ARA). Observe que o único objetivo de Pedro era fazer uma exposição sobre a Pessoa de Cristo.

E, como foi que o primeiro pregador pentecostal concluiu a sua mensagem? "Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes Deus o fez Senhor e Cristo" (At 2.36, ARA). Pedro determinou ou profetizou vitória para o povo? Mandou um olhar para o outro e repetir as suas palavras? Não! Apenas mostrou Jesus!

Quando Ananias ficou com medo de ajudar a Paulo, no início de sua conversão, Jesus lhe disse: "Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel" (At 9.15). E Paulo, de fato, levou a todos o nome de Jesus: "E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus" (v. 20).

Em todas as mensagens de Paulo, quer faladas, quer escritas, Jesus era o tema central: "Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, (...) seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém" (Rm 16.25-27).

Para Paulo, a mensagem dos pregadores devia ser Cristo, sempre: "Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento, ou em verdade, nisto me regozijo e me regozijarei ainda" (Fp 1.18). Porém, hoje, os pregadores não falam de Jesus de jeito nenhum! Preferem enfatizar assuntos que põem o homem no centro das atenções.

Pregue Jesus e faça parte dos poucos pregadores com quem o Senhor pode contar nessa última hora!

Que Jesus Cristo o abençoe! Ah, um último lembrete de Paulo: "Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós" (2 Tm 1.13,14).

Bibliografia

BERGSTÉN, Eurico. Introdução à Teologia Sistemática. CPAD, 1999.

BEEKMAN, John, CALLOW, John. A Arte de Interpretar e Comunicar a Palavra Escrita. Edições Vida Nova, 1992.

BÍCEGO, Valdir. Manual de Evangelismo. CPAD, 1997.

______, Valdir. Lições Bíblicas Maturidade Cristã. CPAD, 2º trimestre/1995.

CARSON, D. A. A Exegese e Suas Falácias. Edições Vida Nova, 1992.

COLEMAN, William L. Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos. Editora Betânia, L991.

DOWNING, David C. O que Você Sabe Pode Não Estar Certo. Editora Vida, 1990.

EKDAHL, Elizabeth Muriel. Versões da Bíblia. Edições Vida Nova, 1993.

GILBERTO, António. A Bíblia Através dos Séculos. CPAD, 1986.

______, António. Daniel e Apocalipse. CPAD, 1996.

______, António. Manual da Escola Dominical. CPAD, 1999.

______, António. O Calendário da Profecia. CPAD, 1989.

GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento. Edições Vida Nova, 1996.

HANEGRAAFF, Hank. Cristianismo em Crise. CPAD, 1996.

HENRICHSEN, Walter A. Métodos de Estudo Bíblico. Mundo Cristão, 1993.

______, Walter A. Princípios de Interpretação da Bíblia. Mundo Cristão, 1989.

HOLLOMAN, Henry. O Poder da Santificação. CPAD, 2003.

HORTON, Stanley M. Teologia Sistemática. CPAD, 1996.

KOLLER, Charles W. Pregação Expositiva Sem Anotações. Mundo Cristão, 1987.

LUND, E., NELSON, P. C. Hermenêutica. Editora Vida, 1991.

MELO, Joel Leitão de. Sombras, Tipos e Mistérios da Bíblia. CPAD, 1989.

MERRILL, Eugene H. História de Israel no Antigo Testamento. CPAD, 2001.

OLIVEIRA, João de. Sê Tu uma Bênção. CPAD, 1999.

RIGGS, Ralph M. O Guia do Pastor. Editora Vida, 1997.

ROMEIRO, Paulo. Supercrentes. Mundo Cristão, 1993.

______, Paulo. Evangélicos em Crise. Mundo Cristão, 1995.

SHEDD, Russel P. O Líder que Deus Usa. Edições Vida Nova, 2003.

SCOFIELD, C. I. Manejando Bem a Palavra da Verdade. Imprensa Batista Regular, 1993.

SMITH, Oswald. O Homem que Deus Usa. Editora Vida, 1996.

STEIN, Robert H. Guia Básico para a Interpretação da Bíblia. CPAD, 1999.

TENNEY, Merril C, PAC XER, J. L, JR., William White, Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos. Editora Vida, 1999.

THIESSEN, Henry Clarence. Palestras em Teologia Sistemática. Imprensa Batista Regular, 2001.

VINE, W. E., UNGER, Merril F., JR., William White. Dicionário Vine. CPAD, 2002.

VIRKLER, Henry A. Hermenêutica. Editora Vida, 1987.

WIERSBE, Warren W. A Oração Intercessória de Jesus. CPAD, 2004.